ANNO XL. NUMERO 293.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

QUINTA FEIRA 22 DE DEZEMBRO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Periera Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratú, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

6 Quarto cresc. as 5 h., 11 m. e 56 s. da m.
13 Lua cheia as 4 h., 52 m. e 26 s. da m.
21 Quarto ming. as 2 h., 42 m. e 58 s. da m.
28 Lua nova as 7 h., 1 m. e 44 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio. jul. set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

19. Segunda. S. Dario m.; S. Syndonio m.
20. Terça. S. Domingos de Silos ab.; S. Julio m.
21. Quarta. S. Thomé ap.; S. Themistocles m.
22. Quinta. S. Honorato m.; S. Flaviano m.
23. Sexta. Ss. Migdonio e Mardonio mm.
24. Sabbado. S. Delphino b.; S. Tarsilia m.
25. Domingo. Nascimento de N. S. J. Christo.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 19 de dezembro de 1864

Officio ao Exm. Sr. visconde da Boa-Vista, commandante superior da guarda nacional do Recife. —Queira V. Exc. informar-me se o batalhão n. 2 de infantaria da guarda nacional deste municipio, deu hontem alguma força para guarnição da praça, declarando em caso contrario se dito batalhão era obrigado a dar essa força em cumprimento de ordem superior, e qual o motivo porque o não fez.

Dito ao coronel commandante das armas.—Expeça V. S. as suas ordens para que o tenente Manoel Joaquim de Oliveira Curchatuz se recolha a esta capital quanto antes.—Officiou-se ao commandante do corpo de policia para designar um alferes que vá substituir o predito official.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de informar acerca do que pede Joaquim Severiano Leite no incluso requerimento.

Dito ao Sr. Dr. chefe de policia.—Constando-me que do segundo andar de um sobrado na rua das Larangeiras precipitou-se uma preta menor, que succumbio em consequencia da queda, haja V. S. de informar acerca desse facto, mencionando as circumstancias que se deram e tenham chegado ao seu conhecimento.

Dito ao barão do Livramento, vice-provedor da Santa Casa de Misericordia.—Tendo sido tratada no hospital de caridade, como forra, a parda Maria da Conceição, que segundo me informam ainda não obteve carta, apezar de já se ter dado a quantia exigida para a sua liberdade, sendo que ella pertence a viuva do fallecido Joaquim José da Silva Castro, haja V. S. de providenciar em ordem que seja passada a referida carta ou a senhora da mesma Maria da Conceição pague a importancia do curativo, como sempre foi estylo seguido em a Santa Casa de Misericordia de que é V. S. digno vice-provedor.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Recommendo a V. S que nos termos do meu officio de 13 do corrente, mande pagar os vencimentos relativos a primeira quinzena deste mez, da força aquartellada do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, as quaes constam dos inclusos documentos, que para esse fim me foram remettidos pelo respectivo commandante superior com officio n. 154, datado de antes de hontem.—Communicou-se ao Exm. commandante superior

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Autoriso V. S. em vista de sua informação de 17 do corrente, sob n. 543, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria, a mandar pagar aos emprezarios da illuminação publica desta capital, conforme solicitou o chefe de policia em officio n. 1,480 de 26 de novembro ultimo, a quantia de 453$600, proveniente do gaz consumido com a illuminação da casa de detenção durante os mezes de julho e setembro deste anno, como se vê das tres contas que inclusas devolvo.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S., nos termos de sua informação de 13 do corrente, sob n. 537, a mandar entregar, mediante fiança idonea, ao administrador da capella de Santo Antonio de Pedras de Fogo, padre Antonio Generoso Bandeira a quantia de 1:000$ votada na lei do orçamento vigente para as obras daquella capella.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.—Não podendo, em vista das informações do inspector da thesouraria de fazenda, pagar-se os vencimentos do destacamento da guarda nacional que o meu antecessor mandou estacionar na cidade de Olinda, expedi ordem para que amanhãa, 20 do corrente, seja elle substituido por outro de 12 praças e um inferior do corpo de policia, afim de guarnecer a respectiva cadeia.

Expeça, pois, V. S. suas ordens para ser dispensado o da guarda nacional sob seu commando, logo que alli chegue aquelle do corpo de policia. Outrosim, convém que V. S. faça em seu nome uma representação para obter-se do governo imperial autorisação para o pagamento dos vencimentos daquelles guardas nacionaes.

Entretanto, agradeço a V. S a solicitude com que cumprio a ordem de meu antecessor, e conto com igual cooperação de sua parte.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito a camara municipal do Bonito.—Tomando em consideração o que expoz o proprietario Feliz Ferreira da Cunha no requerimento documentado, sobre que versou a informação da camara municipal do Bonito, de 22 de setembro ultimo, e tendo em vista o que a esse respeito tambem informou o respectivo juiz de direito, em officio de 30 de novembro proximo findo, recommendo a mesma camara que mande restabelecer a antiga estrada, que dava communicação do engenho — Estrella d'Alva—pará o denominado—Estrella do Norte, em direcção a via ferrea, a qual foi inutilisada por deliberação da predita camara

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Fazendo vêr o engenheiro fiscal da estrada de ferro em officio de hoje, a conveniencia de collocar-se na estação das Cinco Pontas um guindaste destinado ao serviço da descarga, afim de evitar-se não só os accidentes que ja se hão dado, mas tambem o estrago que experimenta o material rodante da mesma estrada por occasião do desembarque de madeiras, recommendo ao Sr. superintendente que se sirva de tomar em consideração essa medida.—Communicou-se ao engenheiro fiscal.

Dito ao mesmo.—Convindo evitar duvidas ácerca da intelligencia a dar-se ao artigo quinto do regulamento interno do trafego, como ultimamente teve lugar, recommendo ao Sr. superintendente da estrada de ferro, que mande affixar nas estações da mesma estrada os avisos necessarios, de conformidade com o que lhe foi solicitado pelo engenheiro fiscal, segundo este me declara em officio desta data.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Em vista de sua informação de 18 do corrente, convenho em que continuem a prestar os seus serviços na estação central desta cidade, ás duas praças de urbanos que alli se acham para esse fim.

Dito ao juiz municipal do Cabo.—Tenho presente o officio de 14 do corrente, em que Vmc. solicitou a expedição de ordens para lhe serem apresentadas dez praças e um inferior, afim de auxiliarem os officiaes de justiça na diligencia, a que allude.

Em resposta tenho a dizer-lhe que, por ordem do governo imperial seguiram para o sul dous batalhões de primeira linha: a força regular que resta é insufficiente para guarnecer as fortalezas e a praça, de modo que foi necessario a quartellar um contingente da guarda nacional nesta capital.

O corpo de policia está distribuido em destacamentos, e não tem praças disponiveis; tanto que, expedindo eu ordem para ser satisfeita a requisição que fez o chefe de policia, em officio n. 1527 de 7 deste mez, de algumas praças para escoltar presos, respondeu-me o commandante d'aquelle corpo, em officio n. 549 de 10 do mesmo mez, que não as podia dar por não as ter.

Quero ver se faço retirar algumas praças de certos serviços para formar um destacamento em Olinda, onde o da guarda nacional existente vae ser dispensado, por oppôr-se a thesouraria de fazenda ao pagamento dos seus respectivos vencimentos por falta de ordens do governo imperial: pelo que não é possivel attender a sua requisição.

Concluirei por fazer vêr á Vmc. que, se requisitar força da guarda nacional desse municipio, deve recommendar que a diligencia se effectue com toda a moderação, afim de que não haja abuso e nem se commetta alguma violencia.

Portaria. — O vice presidente da provincia, attendendo ao que requereu o mestre da officina de ferreiros do arsenal de guerra, Antonio Joaquim Pires, e tendo em vista a informação do respectivo director, datada de 17 do corrente sob n. 116, resolve prorogar por trinta dias com o salario que percebe, á licença que por portaria de 27 de outubro ultimo, lhe foi concedida para tratar de sua saúde.

Dita.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o tenente-coronel commandante do batalhão n. 27 da guarda nacional do municipio de caruarú, João Vieira de Mello e Silva, resolve conceder-lhe tres mezes de licença para tratar de sua saúde. — Communicou-se ao respectivo commandante superior.

—

Expediente do secretario do governo do dia 19 de dezembro de 1864.

Officio ao coronel commandante das armas.—S. Exc. o Sr. vice presidente da provincia, manda communicar á V. S. que por despacho desta data, autorisou-se o director do arsenal de guerra a mandar satisfazer o pedido do commandante da fortaleza do Brum, a que allude o seu officio n. 2235 de 17 do corrente.

Despachos do dia 16 de dezembro de 1864.

Requerimentos.

Antonio Eugenio Paz.—Informe o Sr. chefe interino da repartição das obras publicas.

Alexandre Americo de Caldas Brandão.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Alvaro Paulo Noblato.—Informe os Srs. Drs. juiz de direito e juiz municipal de Nazareth.

Bebiana Jovinuina de Mello Albuquerque.—Informe o Sr. Barão do Livramento, vice provedor da Santa Casa da Misericordia.

Bernardo José da Camara.—A obra que entende o supplicante, ser precisa para que os animaes de seu engenho não sejam offendidos na via ferrea, deve ser feita a sua custa, como se vê da informação do engenheiro fiscal, dada sob outro requerimento do supplicate, que não póde queixar-se de falta de previdencias, quando é delle que dependem as medidas necessarias para garantir a sua propriedade.

Irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia da Boa-Vista desta cidade.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores em S. Gonçalo. – Não tem lugar o que requer a supplicante, pois que a sua pretenção só seria realisavel com alteração da tabella approvada e prejuizo de outros concessionarios na mesma tabella contemplados.

João Moreira da Cunha.—Seja posto em liberdade o filho do supplicante, ou escuso do serviço se já tiver assentado praça, visto existir a seu favor isenção legal.

Jeronymo de Souza Coelho.—Deferido em conformidade da informação, ficando arbitrada ao supplicante, a gratificação de 300$.

Joaquina Maria do Espirito Santo.—A' vista da informação só póde o neto da supplicante, ser alistado na companhia de aprendizes marinheiro, se for julgado apto para o serviço, a supplicante quizer.

João José Pereira de Lima.—Concedo a licença requerida á vista da informação.

Maria Francisca.—Seja escuso do serviço o filho da supplicante, visto ter elle a seu favor isenção legal.

Maria da Annunciação Cavalcanti.—Informe o Sr. Barão do Livramento, vice-provedor da Santa Casa da Misericordia.

Maria Rosa do Nascimento.—A' vista da informação do commandante das armas, não tem lugar o que requer a supplicante.

Presidente e membros da sociedade União dos Mestres - Architetura Naval.—Remettido ao Sr. capitão do Porto, para tomar em consideração o pedido dos supplicantes, e proceder a respeito na forma da lei.

— 17 —

Antonio Eugenio Paz.—A' vista da informação concedo a prorogação requerida do prazo do contrato do supplicante.

Antonio Joaquim Pires.—Concedo á licença requerida á vista da informação.

Antonio José de Castro.—A' vista da informação não tem lugar determinado a intimação a que se refere o supplicante que deverá usar de meios convenientes para conseguir o que pretende.

Domingos Antunes Villaça.—Seja dada a certidão pedida.

Damião Rodrigues Lopes.—Não tem lugar á vista da informação.

Feliciano Pinto de Vasconcellos.—Informe o Sr. major director do arsenal de guerra.

Irmandade do Sr. S. Sacramento da freguezia da Boa-Vista desta cidade.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

José de Aquino Fonseca.—Informe o Sr. juiz de paz supplicado.

Tenente-coronel João Vieira de Mello e Silva.—Concedo tres mezes de licença.

Joaquim Nicoláo Barbosa.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Capitão José Joaquim dos Santos e Silva.—Informe o Sr. Dr. engenheiro fiscal.

Joaquim de Barros Corrêa de Queiroz.—Deferido já foi o supplicante desde 26 de novembro ultimo.

Maria da Conceição e Oliveira —Informe o Sr. barão do Livramento, vice-provedor da Santa Casa de Misericordia, que deverá ter em vista que a supplicante me parece não estar no caso de obter a graça que requer, pois é o meio indirecto de que ella usa agora para tirar do collegio o filho, cuja entrega já requereu e não conseguio.

Miguel Joaquim das Chagas. Informe o Sr. major director do arsenal de guerra.

Macario de Luna Freire.—De-se a certidão requerida não havendo inconveniente.

Manoel de Carvalho Paes de Andrade.—Não tem lugar, á vista da informação.

Manoel Querino da Encarnação.—Concedo o prazo de quinze dias contados da presente data, afim de que o supplicante prove a isenção legal, que tem a seu favor, uma vez que não appareceu quem procurasse esta petição, onde igual prazo lhe fôra concedido; sendo este despacho levado ao conhecimento da autoridade competente.

GOVERNO DO BISPADO DE PERNAMBUCO.

SEDE VACANTE

Dezembro de 1864.

Expediente do dia 15.

Officio ao vigario do Cabo.— Tenho presente o seu officio de 29 do proximo. passado, pelo qual me declara que no domingo 25 do mesmo, pelas quatro e meia horas da tarde, teve lugar nessa matriz a abjuração, profissão da fé catholica e administração condicional do baptismo de Guilhermina Joanna Carolina Fischer, sendo o acto muito concorrido, assistindo diversos sacerdotes, e formando alas alguns irmãos com capas do Santissimo Sacramento.

Não é de admirar esse regosijo que V. Revma. diz ter-se apoderado da população dessa freguezia, pois em todos os tempos participaram os fieis da gloria e do jubilo de que goza a nossa Santa Madre Igreja, quando vê entrar para o seu aprisco mais uma ovelha que andava tresmalhada. E' bella a descripção que V. Revma. faz da gravidade e compuncção com que se houve a Neophita em todo o acto, maravilhando com o seu porte os circumstantes, entre os quaes se achavam alguns protestantes que davam mostras de assistir com satisfação aquelle acto.

Fico certo de que a Neophita se confessou logo no dia seguinte, e recebeu o Sacramento da Eucharistia com um fervor e recolhimento não vulgares. Queira a Virgem Santissima toma-la debaixo da sua protecção, alimentar no seu coração o fervor de que agora se acha animada, e faze-la perseverar até á morte nos caminhos da piedade e da virtude.

Portaria. – O Revd. escrivão da camara faça lançar no competente livro de registros a certidão de abjuração de antigos erros, profissão da fé catholica e baptismo de Guilhermina Joanna Carolina Fischer, passada pelo vigario da villa do Cabo, o Revd. José Luiz Pereira de Queiroz; e recolha ao archivo d'essa camara o original incluso.

Certidão a que se refere a portaria acima.

Por commissão do Exm. e Revm. Sr. Deão Dr. Joaquim Francisco de Faria vigario capitular da diocese de Pernambuco, recebi a abjuração das heresias e a profissão da fé catholica apostolica romana, que fez Guilhermina Joanna Carolina Fischer, subdita do reino da Dinamarca, na igreja de Santo Antonio da villa do Cabo, e a absolvi da excommunhão, na fórma que manda o sagrado Concilio Tridentino, e lhe administrei o Sacramento do baptismo sob condição, sendo padrinho o Revd. Augusto Adolpho Soares Kusewetter, e estando presentes as testemunhas abaixo assignadas. E para constar mandei passar a presente em que comigo assignou a conversa, o padrinho, e as testemunhas. Freguezia de Santo Antonio do Cabo, 27 de novembro de 1864. Sobscrevi e assignei, o vigario José Luiz Pereira de Queiroz.—Guilhermina Joanna Carolina Fischer.—padre Augusto Adolpho Soares Kusewetter.—Manoel Clemente Ribeiro Varejão.—José Eloy de Paiva.

— 16 —

Officio ao Exm. Sr. presidente do Rio Grande do Norte.—Tenho a honra de acusar recebido o officio de V. Exc., datado de 28 do proximo passado, remettendo-me um exemplar impresso da collecção de leis dessa provincia promulgadas em 1863 e na secção extraordinaria do corrente anno.

Dito ao vigario d'Agua Branca.— Respondendo ao seu officio de 21 do proximo passado, no qual me pede licença para vir ao Recife preparar-se para o concurso das freguezias que se acham vagas, tenho a declarar-lhe que não ha por agora concurso, e por isso não tem lugar sua pretenção. Cabe-me outro sim advertir-lhe que quando V. Revma em occasião opportuna pedir uma licença dessas, deve declarar-me qual o sacerdote que pretende deixar na freguezia fazendo as suas vezes, visto como me não consta que essa parochia tenha coadjutor.

Dito ao vigario da villa da Palmeira.— Informe V. Revma. se já fez a trasladação das imagens para a nova capella de Nossa Senhora das Dores do Riacho Fundo, de que tratou o seu officio de 22 de outubro ultimo; e se não tiver feito dita trasladação e benção da capella, procure concluir esse acto com a possivel brevidade, e me participe logo que o houver feito.

Dito ao vigario da Independencia.— Informe V. Revma. sobre o incluso projecto de lei n. 47 da assembléa dessa provincia, que crea uma freguezia no lugar de Caissara: declare o estado da igreja que se quer erigir em matriz, e qual a conveniencia de tal creação; o que tudo V. Revma. fará com a possivel brevidade, embora não tenha por agora de funccionar a assembléa.

Igual aos vigarios de Bananeiras e Mamanguape.

— 17 —

Officio ao Excm. Sr. vice presidente da provincia.—Estou de posse do officio de V. Exc., datado de 13 do corrente, acompanhando um exemplar da obra intitulada Historia Sagrada, pelo conego Schmid, afim de que eu lhe preste a minha approvação para poder servir para o uso das aulas de instrucção primaria da provincia.

Não podendo pelas minhas occupações examinar por mim mesmo essa obra, encarreguei deste trabalho pessoa habilitada; e logo que se houver concluido, serei solicito em remetter á V. Exc. dito livro com o meu parecer.

Dito ao vigario de Maceió.— Accuso recebido o seu officio de 12 do corrente, communicando-me que tendo procedido ás pesquizas necessarias para vêr se descobria em mão de algum seu parochiano as biblias falsificadas, cuja apprehensão lhe recommendei no meu officio de 25 de outubro ultimo, me declara que os encarregados de distribuir taes biblias não tiveram nessa freguezia aceitação alguma; antes foram repellidos pelo povo sempre que quizeram exercer a sua propaganda; sendo que pelo contrario tem tido grande aceitação as biblias approvadas por S. Exc. Revma. o Sr. arcebispo da Bahia, as quaes tem sido ahi muito procuradas, não obstante o alto preço porque são vendidas.

Louvando os sentimentos ortodoxos dos seus parochianos, recommendo a V. Rvma. que continue a incutir no povo esse amor e essa fidelidade á verdadeira religião, afim de que o espirito do erro jámais o contamine; para o que convém sobretudo que V. Rvma. se conserve vigilante, e não deixe em tempo algum que as suas ovelhas sejam devoradas pelo lobo, que muitas vezes se acoberta com os exteriores de christão zeloso.

Dito ao conego secretario do cabido.—Registre V. S. no livro competente o officio e aviso incluso, que em data de 23 do proximo passado me remetteu o Exm. ministro do imperio, tendente aos capitulares que se ausentam sem licença da séde das cathedraes, e extrahidas uma cópia, a enviará ao Rvm. prioste da cathedral, afim de que se dê immediata execução ao aviso. Convém que tanto o officio do Exm. ministro do imperio como o impresso que o acompanha me seja remettido, logo que esteja registrado.

Dito ao conego prioste da cathedral.—Nesta data remetto ao Rvm. conego secretario do cabido o o aviso que em data de 23 do proximo passado me foi dirigido pelo governo de S. M. o imperador, mandando pôr em execução a resolução imperial de 19 de novembro proximo passado tomada sobre consulta do conselho de estado, afim de que depois de registrado seja remettida a V. S. uma cópia authentica para ter dito aviso immediata execução, como recommenda o mesmo governo imperial.

Aviso e resolução a que se refere o officio supra.

6ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 23 de novembro de 1864.—Exm. e Rvm. Sr.—Foi ouvida a secção dos negocios do imperio do conselho de estado sobre o officio de 13 do mez findo, em que V. Exc. Rvma. consulta se os capitulares podem ausentar-se por qualquer titulo da séde das cathedraes sem licença expressa dos prelados diocesanos.

E tendo-se conformado S. M. o Imperador, por sua immediata resolução de 19 do corrente mez, com o parecer da dita secção, exarada em consulta de 8 do mesmo mez, passo ás mãos de V Exc. Rvma. cópia desse parecer, afim de que V. Exc. Rvma., em cumprimento daquella imperial resolução, o faça observar na parte que lhe diz respeito.

Deus guarde á V. Exc. Rvma.—*José Liberato Barroso.*—Sr. bispo da diocese do Rio-Grande do Sul.

Consulta a que se refere o aviso acima.

Senhor.—V. M. Imperial foi servido ordenar que a secção dos negocios do imperio do conselho de estado consultasse com seu parecer sobre o officio do Rvd. bispo do Rio-Grande do Sul, relativo á ausencia dos conegos para fora da cidade sem licença do prelado.

O officio é como se segue:

Tenho a honra de consultar a V. Exc. se os reverendos capitulares por algum privilegio particular, que eu ignoro, podem ausentar-se por qualquer titulo de suas cathedraes sem licença expressa do prelado diocesano, ainda mesmo quando seja sob o pretexto de gozarem dos dias chamados de *estatutos*, os quaes nunca se concedem nos dias classicos e solemnes.

No caso negativo, rogo á V. Exc. se digne informar-me se os pontos que lhes forem marcados, são contados em favor dos reverendos capitulares presentes, ou descontados na thesouraria.

Julgo muito conveniente a prompta resposta disto que consulto á V. Exc., pois que no cabido desta diocese já se vão dando casos de se ausentarem alguns capitulares para fóra da capital quando bem lhes parece, sem licença do diocesano ou ao menos participação dos motivos dessa ausencia.

1º ponto.—Que os conegos não podem sahir para fóra da séde das cathedraes sem licença dos prelados, é o que determinam todas as leis ecclesiasticas.

Mas, como as mesmas leis autorisam a interrupção do exercicio dos officios divinos por algum tempo, o qual pelo concilio Tridentino não pode exceder de tres mezes por anno; e nos estatutos das cathedraes se costuma fixar o maximo desse tempo, chamado por isso do *estatuto*; d'aqui vem que alguns conegos do bispado do Rio Grande do Sul, aproveitando-se desse indulto, ausentam-se da capital, a seu arbitrio, e quando bem lhes parece.

Antes de tudo cumpre observar, que o tempo chamado de *estatuto* não é concedido para que os conegos possam deixar de assistir aos officios divinos quando bem quizerem. Elle suppõe sempre uma causa justa de ausencia; e sem esta causa não podem elles em boa consciencia desfructar as rendas do beneficio.

Além disso, o tempo de *estatuto* não é dado para que os conegos com este titulo abandonem suas obrigações com prejuizo das funcções sagradas na cathedral. Se muitos conegos o tomarem ao mesmo tempo, o trabalho vai recahir sobre poucos; e póde acontecer que faltem ministros para os exercicios diarios, ou pelo menos que falte o numero necessario para que os actos se celebrem com as solemnidades prescriptas no ceremonial.

Ainda ha outras considerações que condemnam o arbitrio de os conegos se ausentarem sem licença para fóra da capital.

Durante o gozo do *estatuto* póde sobrevir a necessidade de convocação extraordinaria do cabido, e póde haver algum motivo de regozijo publico pelo qual o bispo tenha de celebrar missa pontifical. Nestes casos, se os conegos estiverem fóra da cidade, não poderão comparecer, como é seu dever; assim como não poderão comparecer nas festas e nos actos de que não são dispensados.

Por estas razões é costume haver nas cathedraes uma autoridade a quem os conegos communicam o gozo do *estatuto* em que vão entrar; e esta autoridade póde regular este objecto de modo que não soffra o serviço divino com a ausencia dos conegos.

Se, pois, á sahida dos conegos para fóra da capital traz estes embaraços, não se póde negar ao bispo o direito de ser informado do motivo que a exige, e de a autorisar concedendo a necessaria licença.

A secção conforma-se com o parecer do consultor desta secretaria, o qual se exprime deste modo: Se, pois, na diocese do Rio-Grande os conegos se ausentam da cidade, prevalecendo-se da dispensa dos *estatutos*, quanto ao serviço do côro, o diocesano póde chama-los aos seus deveres privando-os da congrua, e processando-os pela falta de residencia. E isto póde fazer facilmente, porque as thesourarias não pagam as congruas sem attestado dos diocesanos.

E será legitimo impedimento para assistir aos pontificaes o facto de estar o conego no uso de *estatutos*? Entendo que não: o legitimo impedimento está definido pelo concilio Tridentino nas palavras *infirmitas, seu justa et corporalis necessitas, aut evidens ecclesiæ utilitas.*

Desde, pois, que o diocesano julgar não legitimo esse motivo dos *estatutos* para deixar de comparecer a certos actos de ceremonial solemne o conego; e desde que o não considerar licenciado para sahir para fóra da cidade, só pelo facto de estar no gozo de estatutos não póde o conego receber congrua na thesouraria, participando-lhe.

Entende, pois, a secção que os conegos não podem sahir para fóra das capitaes sem licença especial, ainda estando no gozo do tempo do *estatuto*.

2º ponto.— A secção concorda tambem neste ponto com o parecer do conselho consultor, cuja substancia é: que, dada a falta por esta causa, se deduza da congrua em favor dos interessantes a parte correspondente aos pontos, segundo a tabella estabelecida para estes; o excesso deve ficar na thesouraria em beneficio desta, fazendo-se menção de tudo na folha que for remettida á thesouraria, ou ao presidente da provincia, conforme estiver em uso. V. M. Imperial resolverá como melhor parecer em seu alto juizo.

Sala das conferencias da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, em 8 de novembro de 1864.—*Marquez de Olinda.—Visconde de Sapucahy.—Bernardo de Souza Franco.*

Como parece.—Paço, 19 de novembro de 1864.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Liberato Barroso.*

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

Consta-nos, por carta de 30 de outubro, que no termo de Exú tem-se ultimamente desenvolvido o recrutamento de modo barbaro, parecendo antes uma caçada de homens do que regular escolha de pessoas que estão nas condições de servir ao paiz nas fileiras do exercito.

Chamamos, pois, a attenção das autoridades superiores para que providenciem de modo a evitar a continuação de tal calamidade, que ainda mais se tem agravado com a lamentavel secca que tem affligido a população daquella localidade.

— Hoje tem lugar a festividade religiosa de Nossa Senhora do Amparo, em Olinda. Os oradores são no *Evangelho* o Rvm. Antonio de Albuquerque Mello, e no *Te-Deum* o Rvm. José Esteves Vianna.

— Afim de evitar a confusão, que a malevolencia ou erroneas presumpções possam crear em alguns espiritos, é força declarar que uns annuncios, que tem sahido neste *Diario*, relativos á protestos de letras e outros negocios de igual especie, não se entendem com o Sr. Joaquim da Silva Costa, commerciante nesta cidade, onde é bem conhecido por sua honradez e pontualidade.

Aquelles annuncios, como delles se vê, referem-se a um senhor de igual nome; o qual é proprietario do engenho Utinga, na villa do Cabo.

— Chamamos a attenção do respectivo fiscal para a rua do Torres, onde não tem limites, segundo nos informam, a immundicia que por lá vai, uma vez que fazem da rua o lugar de despejos. Bom sera que, verificado o facto, e reconhecidos os autores, se imponha a estes o que ha determinado nas posturas municipaes.

— De novo recebemos queixas contra o guarda municipal, que acha-se na ribeira de S. José, pois continua a interpercer não só as aferições das medidas, como a oppôr-se ao fornecimento dellas, além de maltratar aos matutos com grossarias e ameaças de prisão, segundo as mesmas queixas.

E' preciso, pois, que o Sr. fiscal syndique sobre taes arguições para providenciar, no sentido de collocar ali um guarda mais cordato, que não atropelle aos matutos, bem como de fornecer as precisas medidas desde meio alqueire até a menor, para se não repetir essa especie de monopolio que fazem das mesmas medidas.

— Amanhãa, se extrahirá a ultima parte da 10ª e 1ª da 11ª loteria, da matriz da Boa-Vista (121ª), sendo os dous maiores premios 10:000$000 e 3:000$000.

— Passageiros do hiate brasileiro *Novo Invensivel*, entrado do Aracaty: Antonio Raymundo Paes de Lima, Domingos José de Castro e Silva, D. Barbora Corrêa de Lima, e um filho menor.

— Passageiros do brigue portuguez *Florinda*, entrado de Lisboa: André Maria Pinheiro, Francisco José Ferreira Junior, e Franciseo José Rodrigues da Silva.

— Passageiro do patacho portuguez *Novo Lima*, sahido para o Porto: José Raphael Batalha.

— Repartição da policia.

Extracto da parte do dia 21 de dezembro de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 20 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel Joaquim de Sant'Anna, João Teixeira de Abreu Peixoto, Galdino Ferreira Ramos, João Luiz Maria, José Vellez de Abreu, Luiz Gonzaga da Silva, vindos de Santo Antão, como crimosos.

A' ordem do subdelegado de Santo de Antonio, Adriano, escravo de João Francisco do Rego Maia, por fugido.

A' ordem do da Capunga, Claudino José Dias, por insultos.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 20 de dezembro de 1864.

Existiam	378	presos.
Entraram	10	»
Sahiram	9	»
Existem	379	»
A saber:		
Nacionaes	299	»
Mulheres	3	»
Estrangeiros	21	»
Estrangeira	2	»
Escravos	49	»
Escravas	5	»
	378	

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 153

Movimento da enfermaria do dia 21 de dezembro de 1864.

Tiveram alta:
Thomaz Gomes da Silva.
Ignacio José de Moura.

Tiveram baixa:
Manoel Joaquim de Sant'Anna.
Manoel José do Espirito-Santo.
Luiz Gonzaga da Silva.

— Obituario do cemiterio publico no dia 20 de dezembro de 1864.

Luiza Maria do Patrocinio, Pernambuco, 35 annos, viuva, S. José; cancro uterino.
Zulmira, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio; convulsões.
Apolinario Romualdo de Pinho Borges, Pernambuco, 35 annos, casado, Bôa-Vista; hydropisia.
Maria, Pernambuco, 18 annos, solteira, escrava, Recife; inflammação nos intestinos.
Pedro, Pernambuco, 16 dias, S. José; espasmo.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSAO EXTRORDINARIA AOS 19 DE OUTUBRO DE 1864.

Presidencia do Sr. Barros Rego, continuada pelo Sr. Rego e Albuquerque

Presentes os Srs. Henrique da Silva, Leal Seve, Gustavo do Rego, Mello, e Gameiro, abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. presidente Barros Rego, apresenta a seguinte proposta, aqual foi unanimente approvada.

Devendo-se ter realisado no dia 15 do corrente, o coneorcio de Sua Alteza a Augusta Princeza Imperial, com Sua Alteza o Conde d'Eu, e sendo um tal a contecimento de toda a importancia nos destinos deste imperio, e da augusta dinastia reinante, cuja sorte se acha enlaçada, com a do povo Brasileiro; proponho que esta camara dê significação dos sentimentos de que se acham inspirados os seus municipes nomiando uma commissão, que em nome della faça apresentação dos votos que formam pela felicidade de augusto consorsio. E por que não deva passar esse a contecimento sem manifestação do jubilo publico, por isto proponho mais que se nomei uma commissão de dentro ou de fora da camara para dirigir os festejos que devem servir para commemorar de modo brilhante tão fausto a contecimento, logo que aqui chegue a noticio delle.

E no intento de tornar realizavel a segunda parte da proposta, indico que se officio ao Exm presidente da provincia, sollicitando autorisação de um credito extraordinario que nunca deverá, ser inferior a quantia de seis contos de réis.

Concluo indicando para a 1ª commissão os Exms. Srs. marquez d'Olinda, visconde de Suassuna, barão de Pirapamá.—Barros Rego.

O mesmo Sr. prsidente Barros Rego nomeou logo a segunda commissão, que deve se encarregar de dirigir os festejos, aqual ficou composta dos seguintes Srs. Dr. Henriques da Silva, major Gustavo do Revo, tenente-coronel Leal Seve.

Lê-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do inspector da alfandega desta cidade, dizendo que tendo de se proceder a verificação da capacidade de alguns cascos com vinho, e sendo preciso para isso á bem dos interesses do fisco, que a medida empregada tenha o cunho de inteira legalidade, roga ao presidente da camara se sirva confiar a medida padrão de canada, a qual será devolvida logo que se findar o exame.—Inteirada por ter sido já cumprida essa exigencia.

Outro do mesmo, em additamento ao de 13, sob n. 732, em que pedio a remessa da medida — padrão — canada, roga de novo que lhe remetta as divizões da mesma medida.—Inteirada por já se haver satisfeito tal exigencia.

Outro do juiz de paz supplente do 2º districto da freguezia dos Afogados, João Ignacio de Medeiros Rego, communicando que não pode acceitar esse cargo, em razão de sua effectividade do cargo de deputado do tribunal do commercio desta provincia, além de encommodos de saude, que o obrigam a estar em Olinda em uzo de banhos do mar.—Que em vista de semelhante resposta, se chamasse o immediato a vir prestar juramento.

Outro do administrador do cemiterio publico, dizendo que tendo S. M. Imperial por decreto n. 3310 de 14 de setembro ultimo, concedido emancipação a todos os Africanos livres, existentes no imperio, pede a camara permissão para engajar os dous que se acham ao serviço daquelle estabelecimento, pagando á cada um os vencimentos que paga a um servente, pois que considera, que o serviço dos mesmos é indispensavel ao estabelecimento. —Autorisou-se o engajamento, e neste sentido mandou-se officiar ao administrador.

Mandou-se pôr novamente em praça pelo preço porque fora arrematado o anno passado, o imposto de 80 réis por carga de farinha e legumes vendido nos mercados publicos, e bem assim as de mais rendas municipaes que não foram ainda arrematadas.—Principiou a camara a apuração geral de votos para veriadores e não tendo concluido, marcou sessão para o dia 20 do corrente, afim de ultimar a mesma appuração.

Despacharam-se as petições de Antonio José Silva do Brasil, Antonio Fernandes Velloso, Bernardino José Leitão, Christiano de Souza Leal, Domingos José Ferreira, Domingos da Silva Campos, Dionizio Ferreira Cavalcante (2), Felippe Bello Maciel d'Olinda, Francisco de Barros Correia, Francisco de Paula Borges Uchôa, Francisco José Cabral, José Bernardo Galvão Alcoforado, José Luiz Ferreira da Costa, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clementes, Ignacio Joaquim Lopes da Silva, Maximiano José de Inojoza, Vicente Ferreira da Costa, José Paulino da Silva, João Soares da Fonceca Velloso, José Diniz da Silva, José Francisco de Menezes Amorim; elevantou-se a sessão.

Eu Francisco Paulo da Boaviagem, secretario o subscrevi.—Rego e Albuquerque pro-presidente.—Henriques da Silva.—Reg.—Leal Seve.—Mello.—Gameiro.

COMMUNICADOS.

A oitava pagina do « Diario » de hontem variada pelo Exm. Sr. conselheiro Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

Os duelistas litterarios ou scientificos quando teem sua origem no amor da sciencia ou das lettras, são um bem, e até denotam da parte dos que os estabelecem um intento honesto, mas desde que sua origem é o despeito, e seu fim o vasar bilis, ou alimentar polemicas mal entendidas, para desabafo de um amor proprio, carunchôso e mal comprehendido, parece que não só não se presta serviço algum a sciencia, mas até, transtornando a posição que compete a um homem de lettras, incommoda-se o publico sensato, muito embora os pomposos e transatlanticos titulos que se rumine como epigraphes: isto, justamente se dá na luva, que pelo duelista acima foi atirada a um examinador dos concurrente á cadeira de latim vaga no Collegio das Artes.

A isto ainda accresce, que sendo o desafiado morador nesta cidade, e nella tendo permanecido até agora, mezes depois do concurso, tempo em que sahio para dizer as missas do Natal, o que é sabido pelo duelista, só agora appareceu a luva: parece que não era occasião muito azada para semelhante desafio, tanto mais quanto o autor do duelo pede instantemente uma resposta; entretanto não estando presente o desafiado, e nem convindo que interrompa as funcções de seu ministerio para vir levantar a luva atirada tempo de festa, tempo improprio para se brigar, convém que o publico suspenda o seu juizo, pois que nem padrinhos ainda ha, até a volta do desafiado, muito embora a luva do Exm. Sr. Dr Loureiro, vá ficando um pouco empoeirada emquanto não é levantada, pois a culpa é sua.

O Exm. conselheiro Loureiro, já pelo conteúdo no duelo, e já pelo final, pêroração, conclusão, etc., mostra bem que d'ante mão se reclina em os louros colhidos em semelhante batalha, mas além do — *nec semper lilia florent* — do poêta Mantuano, convém observar, que os Garibaldis não tem approvado muito no seculo XIX: entretanto, eu creio piamente na confiança do doutor, porque elle é macaco velho, e por tanto não mette mão na combuca.

Recife, 21 de dezembro de 1864.

———

Tendo acontecido, que a correspondencia assignada pelo Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, e publicada na oitava pagina deste jornal, sob n. 292, de quarta-feira 21 do corrente mez de dezembro, sahisse da imprensa com bem grande numero de erros, alguns dos quaes lhe alteram o sentido, offerece-se por isso ás pessoas, que a leram a seguinte errata:

Na 1ª columna, 3º periodo, 6ª linha—ou é quando—leia-se—ou quando.

Na 1ª col., 4º per., penultima lin.—principios—leia-se—principio.

Na 1ª col., 9º per., 2ª lin.—que se devia—leia-se—que se diria.

Na 1ª col., 9º per., 9ª lin.—immoveis, os olhos—leia-se—immoveis os olhos.

Na 2ª col., 2º per., 4ª lin.—por outros—leia-se—por outras.

Na 2ª col., 4º per., 8ª lin. — rastico — leia-se — rustico.

Na 2ª col., 5º per., 14ª lin.—é justificar—leia-se—justificar.

Na 2ª col., 7º per., ultima lin.—e as gallinhos—leia-se—e as gallinhas.

Na 2ª col., 7º per., ultima lin. de malha—leia-se—de malhas.

Na 2ª col., 8º per., 2ª lin. — einda — leia-se — ainda.

Na 2ª col., 11º per., ultima lin.—hac—leia-se—haec.

Na 2ª col., 13º per., 3ª e 4ª lin.—(*de finita ost*—leia-se - (*de finita est.*)

Na 3ª col., 2º per., 9ª lin. — *fidita* — leia-se — *finita*.

Na 3ª col., 2º per., penultima lin.—seflectido—leia-se—reflectido.

Na 3ª col., 3º per., 7ª lin.—Finire—leia-se *Finire*.

Na 3ª col., 4º per., 1ª lin.—Para—leia-se—Segundo, para.

Na 3ª col., 5º per., 4ª lin.—Finirem—leia-se—*Finire*.

Na 3ª col., 5º per., 8ª lin.—som a-gudo—leia-se—som agudo.

Na 3ª col., 8º per., 12ª lin.—tanto abandono—leia-se—tacito abandono.

Na 3ª col., 9º per., 7ª lin.—noxtem—leia-se—*noctem*.

Na 3ª col., 7º per., 2ª lin.—em praticas—leia-se—em pratica.
Na 3ª col., 8º per., ultima lin.—isto :—leia-se—isto é :
Na 3ª col., 10º per., 1ª lin.—rasteiro—leia-se—rasteira.
Na 3ª col., 10º per., 1ª lin.—carriço—leia-se—carriça.
Na 3ª col., 10º per., 9ª lin.—o fazia—leia-se—o faria.
Na 3ª col., 3º per., verso, ultima palavra —buxito—leia-se—buxeto.
Na 4ª col., 1º per., v.—fragoat—leia-se—fragrat.
Na 4ª col., 4º per., v.—Truceo—leia-se—Truces.
Na 4ª col., 4º per., v.—alto—leia-se—alta.
Na 4ª col., 5º per., v.—inerme—leia-se—inermi.
Na 4ª col., 5º per., v.—pruritum —leia-se —prurit in.
Na 4ª col., 7º per., v.— genuncique — leia-se — gemmeique.
Na 4ª col., 8º per., v. - rubentibus, — leia-se — rubentibus.
Na 4ª col., per. ultimo, v. - phasiano— leia-se — phasiana.
Na 4ª col., (2) nota, 3º per., lin. ult.—*por extenso*—leia-se—*por extenso terreno.*
Na 4ª col., nota (4), 1º per., 3ª lin.—vegetações,—leia-se—vegetão,
Na 4ª col., nota (4), 1º per., 11ª lin.— signitivos—leia-se—significativos.
Na 4ª col., nota (4), 1º per., 16ª lin.—distingado —leia-se—distinga do.
Na 4ª col., nota (4), 1º per., 18ª lin.—(femea é—leia-se—(femea) é.
Na 4ª col., nota (7), 1º per., 9ª lin.—crera—leia-se—crerá.
Na 4ª col , nota (7), 1º per., 19ª lin.—a significação—leia-se - á significação.
Na 4ª col., nota (7), 2º per., 5ª lin.—*vure*—leia-se - *rure.*
Na 5ª col., nota (12, 2º per., 9ª lin. — levou sapient - leia-se - levou o sapient.
Na 5ª col., nota (13), 2º per , 11ª lin. — dão essas —leia-se - dão a essas.
Na 5ª col., nota (17), 1º per., 6ª e 7ª lin. — traductor—leia-se—traduzir.
Na 5ª col., nota (22), 6º per., 12ª lin.—sinistro - leia se—sinistras.
Na 6ª col., nota (22), 6º per., 13ª lin. — immundo—leia-se—immundas.
Na 6ª col., nota (23), 1º per., 11ª lin.—Euzino—leia-se—Euxino.
Na 6ª col., nota (23), 1º per., 12ª lin. — e xão—leia-se - e não.
No alto da 6ª col., 3ª lin. da traducção — em lugar de martas—leia-se - murtas — na 4ª lin. — em vez de buzo—leia-se—buxo—na 6ª lin.—em vez de accomulado—leia-se - accumulado.

— —

Arrogando a si o Sr. Antonio José Henrique, subdelegado em exercicio do Verde, 2º districto de Bonito, a jurisdicção do sitio Alvo do engenho Bom-Destino em Agua-Preta, por que diz elle que o districto de Bonito por aquelle lado parte da barra do Pirangi ao lageiro da beira da estrada, e d'ahi segue para o engenho Chambari ; o que não póde prevalecer avista do art. 2º da lei provincial n. 157 de 31 de março de 1846, que hoje vigora em virtude de outra de n. 425 de 2 de junho de 1857, pela qual se vê que a linha divisoria parte da barra de Pirangi em linha recta ao lugar Larangeiras, etc., onde é hoje o engenho Estrella do Norte ; e é fóra de duvida que dito sitio fica áquem desta linha pertencendo unicamente ao termo de Agua-Preta, e não ao de Bonito, tanto assim que o juiz municipal de Agua-Preta tem exercido alli no sitio Alvo actos de jurisdicção.

Rogo a Vmcs., Srs. redactores, o favor de inserir em seu jornal estas linhas para sciencia de quem ainda ignorar possa os limites de Agua-Preta com Bonito por aquelle lugar.

Um morador de Agua-Preta.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Chamamos a attenção do Exm. Sr. vigario capitular de Pernambuco

Lendo o *Diario de Pernambuco* de 19 do corrente mez, deparei com um annuncio do secretario da irmandade de Santa Cecilia do Livramento em que, eliminando a dous irmãos seus por ordem da mesa, sem mostrarem os artigos de seu compromisso, ou em que se fundaram, para fazerem tal eliminação, chama a attenção das verdadeiras irmandades do imperio (logo devem haver faltas) para tambem concederem as mesmas sem garantias ; fiquei em grande confusão, sem saber como possa haver irmandade religiosa, sem ser verdadeira, (e assim se esteja profanando o culto divino), por isso julguei, pedir ao muito digno vigario capitular, para responder-me : 1.º, se póde haver irmandade falsa, logo que por compromissos approvados pelos poderes competentes, esteja constituida : 2.º, se não póde uma porção de devotos instituir uma devoção em qualquer templo, e n'elle festejarem, e assim o fazendo, se póde classificar-se de falsa ; 3.º, se é prohibido haver duas irmandades da mesma invocação em uma provincia, e havendo, se se poderá dizer que não é verdadeira a segunda, mofando-se assim da religião, e fazendo-se que de algum modo cresça a descrença em o nosso espirito.

Resolvidos estes tres pontos, pedimos a S. Exc. Rvma. que tome providencias para que annuncio desta ordem se não reproduza, e que uma porção de atheus, não estejam a mofar da devoção, e do culto que se fazem ás imagens denominando-as verdadeiras á umas e falsas a outras, como acontece com annuncios mandados publicar pela illustradissima, instruidissima mesa de Santa Cecilia do Livramento.

O Catholico.

Salsa de Brystol.

A salsa-parrilha de Brystol exerce suas propriedades purificantes por todo o systema nervoso, neutralisando o *virus* produzido e accumulado pelas ulceras, escrophulas, abscessos e tumores, o escorbuto, assim como todas as mais molestias das glandulas, da carne e da pelle.

A historia desta preparação tem sido pelo espaço de trinta annos uma série não interrompida de curas as mais admiraveis e felizes. Todo o mundo medico admitte que é o melhor antiseptico vegetal e anti-escorbutico até hoje conhecido, e póde-se com toda a certeza afiançar que é o unico remedio especial para a cura do rheumatismo e de todas as affecções dos musculos, tendões e conjuncturas.

Encontra-se á venda na botica de Bravo & C. e de Caors & Barbosa.

— —

Medicina.

Um facto de bastante pezar, me faz lembrar ao publico algumas considerações, que julgo uteis.

A Sra. D. Francisca Augusta de Albuquerque, consorte do filho do meu estimavel amigo Dr. Manoel Lourenço da Silveira, moça robusta, que gozava da melhor saúde, acaba de succumbir quasi de repente, e foi classificada a molestia pelo habil medico que a assistiu, por febre perniciosa cerebral.

Fiquei surprendido quando recebi a carta de convite para assistir o seu enterro, e quando cumpri este dever, fui ao marido declarar-lhe, que o acompanhava em sua dôr, e saber como tinha aquella moça succumbido, e de que ? Disse-me que tinha tido ella uma indigestão, e que tal tinha sido a infelicidade delle e della, que não tinha encontrado um medico naquelle dia, e que este facto lhe abalava o espirito, e fazia crer, que, se ella fosse soccorrida logo, talvez não succumbisse ; disse-lhe eu : « V. porque não foi a um boticario pratico para lhe ensinar o que devia fazer, não vê que a primeira cousa que o medico receitou foi um purgante de oleo de ricino, e que um purgante de oleo de ricino ou de citrato de magnesia nunca concorreu para o mal de ninguem, visto que V. não tinha alguma pessoa em casa, que lhe ensinasse o que devia fazer. »

Quantas vezes uma mãi de familia, ou uma pessoa qualquer, que tenha a devida pratica, salva um doente por seu saber e experiencia.

Eu poderia explicar muitos factos desta ordem com pessoas de minha casa e até comigo, mas para não me tornar prolixo o não faço, limitando-me a explicar o que julgo de mais utilidade. A pratica e experiencia me tem feito convencer, de que nas febres e outros ataques que accommettem de repente, os medicamentos, que se devem applicar, são aquelles que ajudam os esforços da natureza ; e que nas mudanças das estações, se está vendo sempre os accommettimentos de molestias, quer na primavera, no verão, outono, e mesmo no inverno, e os factos de lamentar-se todos os dias se estão succedendo, porque no principio de uma molestia não se soube atalhar devidamente. Não se está vendo todos os dias que febres, que accommettem, e que não apresentam logo máo signal, o deleixo, o despreso dão lugar a que appareça a dissolução pôdre do sangue, que d'ahi resultam as febres de máo caracter.

Não quero com isto dizer, que, logo que alguem se sinta accommettido de qualquer molestia, que se sangre, use de vomitorios, purgantes violentos, e applique-se visicatorios : não ? Não quero que se perturbe a natureza ; mas que, no accommettimento, qualquer que seja, se uze dos remedios, que os julgo inofensivos, é o que reclamo : ninguem dirá que em qualquer febre não se possa usar de um purgante de limonada gasoza de citracto de magnesia.

Eu explico o que tenho praticado nesses casos, e que me tenho dado muito bem—mando, que tome uma garrafa de citrato de magnesia as chicaras, ou uma das pilulas purgativas de velame, em cima desta, um copo d'agua com assucar e o succo de meio limão grande e maduro, ou de um sendo pequeno, e se no espaço do dia não fizer o effeito purgativo e o desembaraçamento das ourinas, mando tomar segunda do mesmo modo ; pillula, e limonada, e as vezes até terceira. A noite mando meter os pés em agua quente na occasião do agasalho, e dar uma chicara de cha de flor de sabugo tambem quente com assucar, e se não sentir melhorar da dor de cabeça, que quasi sempre acompanha esses ataques, aconselho que applique sanapismo na barriga das pernas ; não tenho em lembrança que com este methodo tirasse máo resultado, e ninguem dirá que este tratamento possa ser nocivo em nenhum caso.

No principio de uma febre, indigestão, ou molestia desta ordem, a natureza geralmente solicita evacuar por vomitos, ou por baixo ; e se se ajuda pelos meios correspondentes, contribuirá muito á moderar a violencia da enfermidade ; e é por esta razão que a experiencia me tem convencido, que uma, ou duas pilulas purgativas de velame, e em cima agua, assucar e limão, se póde usar sem nenhum risco, e a noite o chá de flor de sabugo, e o mais como explicado tenho, não usando somente das limonadas de citrato de magnesia e as garapas com limão, as mulheres quando estão regradas, fazendo tudo, mas só com a suspenção destes dous artigos, e somente com as pilulas, e agua e assucar.

Se no estado de saúde algumas pessôas, que tem usado das pilulas purgativas de velame, se tem dado bem na dóse de meia pilula na occasião da comida, e outros uma, para regularisar a digestão, como não se usará no estado de molestia ? Ninguem poderá negar, que aquellas naturezas, que não cursam, e não tem as ourinas desembaraçadas regularmente, vão bem, por que isto, não só esquenta e inflama o sangue ; mas os escrementos detidos muito tempo no corpo se fazem acres e podres, de que se seguem más consequencias ; por isso é mui conveniente usar-se de meia ou uma pilula purgativa de velame, ainda mesmo no meio da comida ; pois a sua composição é tal, que nada tem que possa enjoar ou encommodar o estomago. Mesmo pela economia são ellas preferiveis a outras pilulas purgativas que ahi se vendem, porque uma faz o mesmo effeito que tres ou quatro das outras ; e facilmente são ellas divididas. Não impede que se tome em cima, principalmente no calor, garapas de tamarindos, de limão, de maracujá, e que se uze das fructas, que a estação do tempo nos tem proporcionado, e dos banhos quer tepidos, quer frios e geraes.

José da Rocha Paranhos.

COMMERCIO.

Cotações officiaes.

PRAÇA DO RECIFE

21 DE DEZEMBRO DE 1864.

Assucar mascavado americano—2$250 por arroba.
Dito dito purgado—2$250 a 2$350 por arroba.
Cambio sobre Londres — 90 d/v. 27 1/4 d. por 1$000.

Dubourcq Junior, presidente.
Guimarães, secretario.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 20........	628:170$189
Idem do dia 21..................	38:476$519
	666:646$708

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	439	
» » com generos...	1,563	
		2,002
Volumes sahidos com fazendas...	204	
» » com generos...	675	
		879

Descarregam no dia 22 de novembro
Brigue portuguez—*Florinda*—diversos generos.
Brigue austriaco—*Anastacio*—farinha de trigo.
Patacho inglez—*Tiara*—mercadorias.
Brigue inglez—*Mand.*—ferro.
Barca franceza—*Coligny*—mercadorias.
Barca franceza—*Virgile*—cemento.
Barca ingleza—*Bella Poule*—carvão.
Barca ingleza—*Look Out*—carvão.
Barca ingleza—*Dorothy*—idem.
Barca ingleza—*Lothian*—idem.
Brigue argentino—*Anita*—charque.
Polaca hespanhola—*Viajeiro*—idem.

Importação.

Brigue portuguez *Florinda*, entrado de Lisboa, manifestou o seguinte :

100 saccos farello, 144 barris azeite doce, 110 ditos toucinho, 15 ditos e 17 pipas vinho, 10 fardos alfazema, 100 ancoretas azeitonas, 50 ditas idem, 5 barricas cêra ; a Euzebio Raphael Rabello.

300 saccos semeas, 100 ditos farello, 50 caixas cebôlas, 2 barris vinho ; á ordem.

50 barris cal, 30 ditos e 8 pipas vinagre, 2 caixas maná, 4 barricas cêra em grume, 37 caixas velas de dita ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genros.

12 pipas e 40 barris vinho ; a R. B. Lasserre & C.

20 barris azeite doce ; a Luiz José da Costa Amorim & C.

120 ditos toucinho, 25 ditos vinho, 20 ditos, 5 pipas e 4 meias ditas vinagre, 65 caixas, 130 meias e 260 quartos passas ; a Thomaz d'Aquino Fonceca.

3 meias pipas e 28 barris vinho, 10 ditos, 8 pipas e 28 meias ditas vinagre, 25 caixas cebolas a Thomaz d'Aquino Fonceca Junior.

100 caixas batatas ; ao captitão.

100 barris cal ; a José Joaquim Lima Bairão.

24 moios sal ; a Amorim Irmãos.

1 caixa e 2 barris vinho ; a Joaquim Ferreira d'Araujo Guimarães.

50 caixas cebolas, 100 ancoretas figos, 200 ditas azeitonas, 10 barricas e 60 meias ditas sardinhas ; a Joaquim Augusto de Souza.

4 caixas marmelada ; a Joaquim Ribeiro da Gama.

6 ditas vinho ; a José Felippe de Barros.

10 barris vinho ; a João Ribeiro Lopes.

100 ancoretas azeitonas ; a Manoel José de Souza.

100 ditas figos, 120 ditas azeitonas ; a Custodio José Alves Guimarães.

50 ditos vinho, 10 ditas e 10 barris vinagre, 25 ditos azeite ; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

3 pipas e 15 barris vinagre, 25 barris azeite ; a J. Antonio da Silva Junior.

50 caixas, 100 meias e 200 quartas passas ; a Tasso & Irmão.

200 varas de lagedo ; a Manoel Ribeiro de Carvalho.

8 pipas, 2 meias ditas e 5 barris vinho ; 100 saccos farelo, 50 caixas, 100 meias e 200 quartos passas ; a Palmeira & Beltrão.

Vapor inglez *Galileo*, entrado de Liverpool, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte :

20 barris manteiga ; a F. G. de Oliveira.

200 ditos dita, 8 caixas e 8 fardos fazenda de linho, de lãa e estopa, 73 caixas chá, 2 barris cerveja, 1 dito carne, 1 caixa queijos, 10 ditas e 2 fardos fazenda de algodão, e de linho ; a Linden Wild & C.

3 caixas fazenda de algodão ; a Phipps Brothers & C.

12 balas, 10 caixas e 16 fardos fazenda de algodão e de lãa ; a Rabe Schmettau & C.

6 caixas fazenda de algodão, 30 barricas cerveja, e 190 barras de ferro ; a Izidoro Netto & C.

28 fardos e 10 caixas fazendas de algodão e de linho ; a Ferreira & Araujo.

1 caixa fazenda de lãa ; a Carneiro & Nogueira.

5 fardos fazenda de linho ; a S. P. Johnston & C.

50 barris manteiga, 10 caixas e 26 fazenda de linho, e de algodão ; a J. Pater.

7 caixas e 74 fardos fazenda de algodão e de linho ; a Paton Nash & C.

31 caixas fazenda de algodão, 3 barris carne e lingoas ; a Sempson & C.

9 caixas e 1 fardo velbutina, fazenda de algodão a de lãa ; a Th Jefferies & C.

2 caixas e 2 fardos fazenda de algodão e de lãa ; a Th Christiansen & C.

1 caixa queijos ; a Pereira & Rocha.

2 ditas camisas de linho ; a João Keller & C.

2 barricas ferragens ; a Parente Vianna & C.

20 fardos e 6 caixas fazendas de algodão e de linho ; a Roberts Lighttsum.

2 caixas queijos, 2 barris presuntos e 5 caixas conservas ; a R. B. Lasserre.

14 caixas e 16 fardos fazenda de algodão, chales de dito e alpaca ; a Mills Latham & C.

1 caixa diversos objectos ; a J. Ryder & C.

1 dita idem ; a W. F. Danson.

50 barris manteiga, 1 caixa chapéos de feltro, 1 dita ditos de sol de seda e gravatas, 1 dita cutileria, 1 dita ferragens, 1 dita diversos objectos, 9 ditas e 9 fardos fazenda de algodão e de linho ; a ordem.

19 caixas e 11 fardos fazenda de linho e de algodão ; a Southall Mellors & C.

8 caixas e 18 fardos fazenda de algodão, 2 barricas cutileria ; a Greenup & Schwend & C.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 20.........	27:854$612
Idem do dia 21..................	1:485$680
	29:340$292

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 20.........	88:215$123
Idem do dia 21..................	9:479$847
	97:694$970

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 21.

Aracaty—14 dias, hiate brasileiro *Novo Invencivel*, de 45 toneladas, capitão José Joaquim Alves da Silva, equipagem 6, carga algodão e outros generos ; ao mesmo.

Lisbôa—23 dias, brigue portuguez *Florinda*, de 223 toneladas, capitão Joaquim Augusto de Souza, equipagem 12, carga vinho e outros generos ; a Amorim Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Porto — Patacho portuguez *Novo Lima*, capitão Theophilo José Soares, carga assucar e outros generos.

Liverpool por Ceará—brigue inglez *Sagita*, capitão Wilson ; em lastro.

EDITAES.

O cidadão Francisco Antonio das Chagas, juiz de paz do 4.º anno desta freguezia de S. José do Recife em virtude da lei etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem ou della noticia tiverem em como Evaristo Mendes da Cunha Azevedo, me fez por escripto a petição do theor seguinte :

« Illm. Sr. juiz de paz da freguezia de S. José —Diz Evaristo Mendes da Cunha Azevedo que querendo fazer citar á Manoel Xavier de Sá e Albuquerque, afim de vir conciliar-se com o supplicante sobre o integral pagamento da quantia de 665$000 e juros de 2 por cento ao mez, que principiaram a correr do dia 16 de julho de 1863, como se vê da escriptura de hypotheca, que o supplicado fizera a elle supplicante de seus dous escravos Francelina e Anizio ; precisa faze-lo por editos, visto o supplicado ter-se mudado desta praça e achar-se em lugar incerto, para cujo fim requer a V. S. que procedendo a devida justificação julgada por sentença, mande passar os editos na forma da lei.—Nestes termos.—P. a V. S. deferimento.—E. R. Mce.—Manoel da Fonseca de Araujo Luna, procurador.—E mais se não continha em dita petição, a qual me sendo apresentada dei o despacho seguinte :—Como requer.—Freguezia de S. José do Recife, 6 de dezembro de 1864. Chagas. »—E mais se não continha em dito despacho, por força do qual o justificante, produzio suas testemunhas, e subindo-me os autos conclusos, dei a sentença do theor seguinte.—Julgo justificada a ausencia o incerteza do domicilio do justificado Manoel Xavier de Sá e Albuquerque, em vista dos depoimentos de folhas e folhas mando que se passe carta de editos com o praso de 30 dias para o fim requerido na petição de folhas 2.—Pague o justificante as custas.—Freguezia de S. José do Recife, 16 de dezembro de 1864.—Francisco Antonio das Chagas.—E mais se não continha em dita sentença, por força da qual o escrivão passou a presente carta de editos com o praso de 30 dias, pela qual e seu theor se chama, cita e hei por citado ao justificado Manoel Xavier de Sá e Albuquerque para o fim declarado na petição aqui nesta transcripta, afim de que compareça na primeira audiencia deste juizo, que será a immediata depois de findo dito praso, por si ou seu procurador bastante para conciliar-se com o supplicante. Pelo que toda e qualquer pessoa, amigos ou conhecidos do mesmo justificado o poderão fazer sciente do que fica exposto, sob pena de revelia. O porteiro do juizo afixará e publicará a presente no lugar do costume e será publicada pela imprença. Dada e passada nesta freguezia de S. José do Recife, aos 16 de dezembro de 1864.—Eu José Gonçalves de Sá, escrivão o escrevi.

Francisco Antonio das Chagas.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. I. e Constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que Antonio José Paula de Carvalho por seu advogado me dirigio a petição do theor seguinte :

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Diz Antonio José Paula de Carvalho, que quer fazer citar a seu devedor Manoel Soares de Moura, para os termos de uma acção sumaria, pela qual lhe pretende pedir o pagamento da quantia de 159$600 rs., que lhe é devedor, e por que o supplicado se ache ausente em lugar não sabido, requer que justificada a ausencia, se passem editaes para por este meio se effectuar a citação, visto já estarem esgotados os meios conciliatorios, pena de revelia : pede a V. S. que distribuida esta lhe defira na fórma requerida. Espera receber mercê.—Souza Rangel.

Segundo o que acima se continha em dita petição, na qual dei o despacho do theor seguinte : justifique a ausencia no dia 12 do corrente mez depois da audiencia. Recife, 10 de dezembro de 1864.—Alencar Araripe.

Segundo o que acima se continha em dito despacho por força do qual foi feita a distribuição do escrivão deste meu juizo, Manoel de Carvalho Paes de Andrade ; e produzindo o supplicante suas testemunhas que depozeram convenientemente acerca da ausencia do supplicado Manoel Soares de Moura, o respectivo escrivão fazendo sellar e preparar os autos me os fez conclusos, nos quaes dei e proferi a sentença de theor seguinte :

Hei por justificada a ausencia do supplicado que se mostrou achar em lugar incerto, pelo que mando que seja citado por editos de 30 dias para o fim requerido a folhas duas. Recife, 17 de dezembro de 1864.—Tristão de Alencar Araripe.

Segundo o que acima se continha em dita sentença depois da qual se mostra que o respectivo escrivão Manoel de Carvalho Paes de Andrade, que este subscreveu e fez passar o presente edital com o praso de 30 dias, pelo qual e seu theor chama, cita e hei por citado ao mencionado supplicado ausente, para que compareça ante este juizo allegando e provando tudo quanto for a bem de seu direito e justiça sob pena de revelia. Portanto toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecido do mencionado justificado ausente, poder-lhe-ha fazer sciente de todo o expendido.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital com o praso de 30 dias, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 20 de dezembro de 1864.—Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

Havendo-se aberto um chafariz entre as duas pontes da Passagem da Magdalena, para com maior commodidade vender-se agua aos habitantes d'aquelle lugar, a directoria o põe em arrematação pelo tempo que decorre desta data ao ultimo de junho proximo futuro. Os pretendentes poderão apresentar suas propostas em carta fechada até o dia 21 do corrente, lançando sob a base de 20$000 por mez.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 15 de dezembro de 1864.

O secretario,
José Eustaquio Ferreira Jacobina.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra precisa comprar o seguintes :

Para o arsenal de guerra.
5,000 tijollos de alvenaria batida.
5,000 telhas.
40 aiqueires de cal preta.
10 dito de dita branca.
4 custadinho de páo carga com 25 á 27 palmos de comprimento, e 13 á 16 polegadas de largura.
1 arroba de gomma laca.
12 duzias de folhas de papel lixa sortidas.
500 canadas de azeite de carrapato.

Para os fortes do Buraco e Brum.
3 bandeiras grandes imperiaes de filele.

Para a fortaleza do Brum.
3 chapéos.
5 esteiras.
3 mantas de lãa.

As pessoas que quizerem vender taes artigos, apresentem suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho no dia 23 do corrente ás 10 horas da manhãa.

Sala das sessões do conselho administrativo, 16 de dezembro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basili Pyrrho,
vogal secretario.

— Pela subdelegacia do Peres se faz publico que se acha recolhida na casa de detenção a preta de nação, que diz chamar-se Sophia e ser escrava do Sr. Dr. Moura. Assim como tambem foi recolhido a deposito um cavallo ruço talhado já velho : quem for seus donos compareça, que provando, lhe será entregue. Subdelegacia do Peres 19 de dezembro de 1864.—O subdelegado,
Alexandrino Martins Correia Barros.

— O hospital militar contrata, em vista das propostas que lhe serão apresentadas no dia 21 do corrente ás 10 horas da manhãa, e sob as condições ja estipuladas ; não só a lavagem e costura da roupa e o aluguel de bixas hamburguezas, como tambem o fornecimento de viveres e outros generos para o seu consumo no trimestre de janeiro a março vindouro.

Para as dietas e rações.

Arroz pilado, assucar refinado, azeite dôce, aletria, bolachas, bolaxinhas inglezas e de araruta, biscoitos, bananas, café moido e de caroço, chá hyson, carne verde, salgada e de porco, canella em pó, chocolate, doce de goiaba e de banana, carvão (em saccos), frangos, farinha de mandioca, de trigo e de araruta, feijão preto, galinhas, lenha em achas, leite em garrafas, laranjas, manteiga ingleza e franceza, marmelada, macarrão, ovos, pão de ló, pães de 2, 4 e 6 onças, rapé, sal, sagú, toucinho de Lisboa, vinagre, vinho do Porto e de Lisboa, vassouras de piasaba, velas de carnauba e de espermacete.

Para a capella.

Cera branca em velas, ostias e vinho branco de Lisboa.

Para o expediente.

Areia preta em libras, canetas, cánivetes, lapis, livros em branco de 50, 100 e 200 folhas, papel almaço pautado, em resmas, dito de hollanda, massos grandes e pequenos, em cadernos, dito mataborrão, em cadernos, pennas de aço, em caixas de doze duzias, e tinta preta, em garrafas.

Hospital militar em Pernambuco, 19 de dezembro de 1864.

José Marcelino Alves da Fonsoca.
Escrivão.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que o concurso para preenchimento da vaga de segundo escripturario da mesma thesouraria annunciado para o dia 26 do corrente, fica espaçado para o dia 16 de janeiro proximo vindouro, em consequencia de balanço da mesma thesouraria que terá principio naquelle dia.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1864.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— A companhia de cavallaria precisa contratar o fornecimento dos generos abaixo descriptos para o 1º semestre de 1865.

Para o rancho.

Assucar refinado, arroz, azeite doce, bacalhão, carne verde, dita secca, café moido, farinha, feijão, lenha em achas, manteiga, pão de 6 onças, toucinho, verduras e vinagre.

Para forragem.

Capim de planta, milho, farelo e mel, sendo todos estes generos de boa qualidade.

As propostas devem ser entregues a 24 do corrente até ao meio dia, na secretaria da mesma companhia.

Quartel no Campo das Princezas 20 de dezembro de 1864.—O capitão commandante,
Manoel Porfirio de Castro Araujo.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA EM PERNAMBUCO.

Em virtude do impedimento por grave molestia do Illm. Sr. provedor, acha-se em exercicio da provedoria o mordomo Sr. João Pereira Rabello Braga, o que se faz publico para constar a quem interessar possa ; e bem assim que o acharão prompto a qualquer hora do dia ou da noite para providenciar a admissão de doentes que demandem as enfermarias do estabelecimento : na sua casa, rua da Cruz do Recife n. 19, das 7 horas da noite ás 8 da manhãa, e nas de mais no seu trapiche, largo da Assembléa n. 15.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 21 de dezembro de 1864.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães
1º secretario.

— Pela subdelegacia da freguezia do Poço da Panella se faz sciente que existe depositado desde o dia 28 de novembro proximo passado um cavallo, o qual já foi annunciado pelo *Diario de Pernambuco* e pelo *Jornal do Recife* : quem for seu dono e dando os signaes certos lhe será entregue.

Subdelegacia de policia da freguezia do Poço da Panella 13 de dezembro de 1864.—O subdelegado,
João Paulo Ferreira.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Estremadure*. As cartas serão recebidas até 3 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor ; e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 20 de dezembro de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Maceió e escalas,

No dia 30 do corrente seguirá um dos vapores da companhia para os portos acima indicados ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 29. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú,

No dia 22 do corrente seguirá o vapor *Persinunha*, commandante Rattis para os portos acima indicados, ás 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 21 : encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Aracaty em direitura.

Segue directamente o vapor *Mamanguape*, commandante Moura, no dia 24 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 23 ; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 31 do corrente o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Para o Pará pretende seguir em poucos dias o palhabote *Dous Amigos* ; para pouca carga que lhe falta, trata se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna *Não Sei*, tem parte do seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da *Cruz* n. 1.

Para Lisboa

O veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Conceição de Maria*, capitão Januario José de Oliveira, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto ; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

Pretende seguir com brevidade a sumaca *Hortencia*, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro

Segue no dia 25 do corrente o brigue *Castro I*, recebe escravos a frete, o qual trata-se na rua do Trapiche n. 4.

LEILÕES.

LEILÃO DE Uma taberna sita na Capunga rua das Pernambucanas, primeira da esquina.

Sexta-feira 23 do corrente.

O agente Pestana legalmente autorisado pelo procurador do ausente José da Silva Santos fará leilão por conta e risco de quem pertencer dos generos, armação e mais utencilios existentes na taberna sita na Capunga rua das Pernambucanas, muito propria para qualquer principiante por ter poucos fundos : terá lugar o leilão no dia sexta-feira 23 do corrente pelas 12 horas da manhãa na mesma taberna.

LEILÃO DE *Uma loja de charutos*

Antonio Monteiro da Cunha fará leilão com autorisação de seus credores, por intervenção do preposto Martins, das fazendas e armação existentes em sua loja da rua estreita do Rosario n. 16, a qual se acha em excellente localidade, o balanço pode ser examinado em mão do mesmo Martins.

Sexta-feira 23 do corrente
ás 11 horas do dia.

Trastes, relogios, objectos de ouro etc.

Amanhãa sexta-feira 23 do corrente.
53—armazem rua da Cadeia do Recife—53

OLYMPIO,

fará leilão dos objectos acima e outros muitos que estarão ao exame, ás 10 horas terá principio.

LEILÃO DE Moveis, escravos, cabriolets, cavallos, carroças, pianos, joias de ouro e prata e outros muitos artigos de gosto.

Amanhãa as 10 horas.

Cordeiro Simões fará leilão por conta e risco de quem pertencer, ao correr do martello, para fechar contas de venda, de todos os objectos existentes no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48, os quaes serão vendidos pelo maior preço. Na mesma occasião venderá em leilão uma preta de nação sem habilidades, um preto de meia idade, uma preta de nação perfeita quitandeira, um cabriolet quasi novo e um cavallo para sella.

— Cordeiro Simões roga a todos seus commitentes e amigos, que tem contas a receber e a pagar que hajam de virem satisfazer e receber suas importancias, visto querer fechar todas as transações deste anno.

AVISOS DIVERSOS.

— O padre Felix Barreto de Vasconcellos tem aberto um curso particular de latim durante as férias, em sua casa na rua do Imperador n. 35, primeiro andar, somente para a classe dos senhores estudantes provectos que se quizerem preparar para fazerem seus exames em março do anno vindouro.

Theatro Olindense.

Henrique José de Pontes em seu nome e de seus companheiros d'arte, agradece cordialmente a todos os illustres espectadores que na noite de 18 do corrente assistiram no mesmo theatro a representação em beneficio do Sr. Lessa, as provas de consideração e sympathia que lhe prodigalisaram, e protesta que jámais olvidará espectadores tão bondosos e cavalheiros.

— Precisa-se de uma ama para serviço de pouca familia ; na rua Nova n. 11.

LOTERIA

Aos 10:000$000 e 3:000$000.

Corre amanhãa.

O abaixo assignado tendo marcado a vespera do natal para a extracção da ultima parte da decima e primeira da decima primeira loteria (121ª) da matriz da Boa-Vista, resolveu á pedido mudar para o dia anterior (23) afim de poder pagar todos os premios antes desse tão essignalado dia.

Acham-se, pois, a venda os bilhetes, meios e quartos na respectiva thesouraria á rua do respo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costumo.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— O abaixo assignado pede a pessôa que tiver achado o requerimento abaixo copiado, queira por favor entregar no cartorio da rua do Rosario ao Sr. tabellião Pedro, que lhe ficará obrigado e se gratificará, pois foi perdido do sello ao mesmo cartorio.

Recife, 21 de dezembro de 1864.

José Rodrigues dos Passos.

Diz José Rodrigues dos Passos, que tendo obtido deste juizo sentenças, que confirmadas foi pelo tribunal da relação, contra Joaquim Francisco de Miranda (bacharel), pela qual foi julgada nulla a arrematação feita pelo supplicado da parte das dividas activas, que coberam ao supplicado como herdeiro por parte de sua mulher, do finado Belém, cuja importancia a principal é de 18:555$000 fóra os juros, que excedem a outro tanto, occorre, que o supplicado, no intuito de illudir o direito do supplicante, esteja a alhear os bens, que houvera, e que partem daquella herança, e desta forma procura tornar irrealisavel a execução dos julgados, o que prova o supplicante com os tres documentos juntos, e como não devera assim prevalecer o dolo, e má fé, e ao supplicante cabe o direito de procurar garantias facultadas por lei, para não ser prejudicado.

Por isso requer o supplicante, que jurando a verdade expendida, se digne V. S. conceder mandado de embargo em todos os bens do supplicado, inclusiveis os que estão por elle hypothecados, assim como na parte que lhe possa caber na execução que hoje elle e outros herdeiros de Marianna Dorothea Joaquina proseguem contra o supplicante por este juizo, escrivão Baptista, assignando o depositario geral o deposito dessa parte embargada de tal execução ; o supplicante a bem dos documentos juntos se obriga no triduo a dar justificação testemunhavel ;

Por isso, pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara deferimento.—E. R. M.
Pereira de Mello.

D. J. P. M.—Recife, 20 de dezembro de 1864.—Tavares de Vasconcellos.

Segue-se o termo de juramento na mesma data do despacho, e juntamente o mandado ; tão bem existia junto ao mesmo requerimento uma relação dos predios que o bacharel Joaquim Francisco de Miranda tem hypothecado, ao Sr. Antonio José de Castro, sendo todos os bens de raiz que o mesmo bacharel possuia, todos os bens por 10:000$000 inclusive o sitio de Sant'Anna.

A policia

— Os moradores da rua larga do Rosario
A policia pedem a sua attenção,
P'ra que haja de dar providencias
N'um certo sobrado de prostituição.

— Já por diversas vezes temos chamado a attenção da policia para certos prostibulos, que existem na rua larga do Rosario, afim de fazer obstar a que aquellas executoras da concupiscencia pratiquem tão immoderamente, aos olhos das illustres familias que lhes ficam fronteiras, actos que a nossa civilisação reprova. Porém a policia ha sido surda aos nossos rogos ; por que até hoje não tem dado providencias.

Aquellas prostitutas prevalecendo-se de terem certa influencia para com algumas simi-autoridades, entendem, que são ellas quem devem ir-se queixar das pessoas honestas, e poderem levar a sua lascivia ao zenith da depravação, e de janellas escancaradas fazerem toda a qualidade de judiaria a homens e madamoesellas, que por acaso chegam a janella. Sendo a rua do Rosario uma rua de muito commercio, e onde habitam muitas familias distinctas, não se devia consentir que ali morassem meretrizes ; visto não se portarem com decencia e respeito á visinhança. Na Europa ha bairros, ruas, propriamente destinadas para estas mulheres publicas.

E se ha algumas que moram nas principaes ruas das cidades, é por que não abusam da autoridade policial, e sabem caprichar de maneira a não terem inveja de qualquer matrona, no que diz respeito ao seu procedimento exterior, e no decôro á sua visinhança.

A' vista, pois, do que acima fica exposto, pedimos ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, que pela sua sisudeza e distinção, se digne providenciar o que respeitosamente lhe solicitamos.

Os amigos do recato.

— O *magico jesuita*, que, calcando aos pés as leis da honra e do honesto, procura desacreditar-me com annuncios tão vis como o individuo donde partem, publicados no «Diario de Pernambuco», sabe perfeitamente a minha casa, e quando quizer pagar o que se me deve por titulos tão sagrados, e cuja falta de pagamento me tem causado tantos desgostos e torturas, achar-me-ha prompto a receber, qualquer que seja a moeda em que o remorso o obrigue ao pagamento. Recife 20 de dezembro de 1864.—Basiliano de Magalhães Castro.

— O Sr. morador da rua Nova que se acha a dever 6 quarteis de assignaturas deste «Diario», queira manda-las pagar pois assim como elle gosta de receber a paga de seus serviços deve attender a dos outros, principalmente o do «Diario» em que trabalham mais de 60 pessoas.

— O Sr. Basiliano de Magalhães Castro queira annunciar sua morada, que se lhe deseja fallar.

— O Sr. Francisco Lourenço de Araujo, natural da cidade da Bahia, queira se dirigir a padaria da Torre a negocio de seu interesse.

— O Sr. Manoel Joaquim Correia de Almeida empregado no sello queira se dirigir a padaria da Torre a negocio de seu interesse.

— O Sr. Pedro Mindello empregado nas obras publicas queira se dirigir a padaria da Torre a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia de duas pessoas : no pateo do Terço n. 27, primeiro andar.

Estrada de ferro do Recife a São Francisco.

AVISO

Por esta superintendencia dar-se-ha uma gratificação de 100$ a quem descobrir o autor do roubo de algumas saccas com algodão etc., feito no armazem da estação das Cinco Pontas na noite de 20 para 21 do corrente.

Assignado—Ricardo Austin,
Superintendente interino

— Js. Lehmann retira-se da provincia.

Attenção.

Chamamos a attenção do Sr. fiscal do Recife para que lance suas vistas á rua de Torres, visto ninguem dia e noite poder passar na referida rua, porque deitam das varandas, certos moradores, agua suja, e as vezes ourina podre, que incommoda a certos visinhos que junto moram.

— Aluga se a casa assobradada n. 68 sita na rua da Palma, e outra casa terrea na praia do Caldeireiro n. 37 : a tratar na praça da Independencia n. 32.

— Arrenda-se a mata da propriedade Apipucos nos dias 27, 28 e 29 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na casa da residencia do actual administrador, major João Francisco do Rego Maia, onde poderão ver os pretendentes as condições da mesma arrematação em qualquer dia.

— Aluga-se a excellente casa e sitio onde morou o Sr. consul inglez, sito na estrada dos Afflictos, com todas as commodidades necessarias : a tratar na rua do Queimado n. 18, loja de Manoel Ribeiro de Carvalho.

— Antonio Antunes Lobo declara ao publico e com especialidade ao corpo do commercio desta cidade, que o Sr. Antonio José de Oliveira Lobo, deixou de ser seu caixeiro e encarregado da gerencia da sua loja de miudezas da rua do Queimado n. 75, desde o dia 21 de dezembro de 1864.

— O Sr. Antonio Gomes de Arocha tem uma carta vinda de Lisboa : na rua da Cadeia, escriptorio n. 47.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 18 annos para armazem de molhados com pratica ou sem ella : a tratar na rua do Imperador n. 81.

— Aluga-se uma casa junto da do Sr. commendador João Pinto de Lemos, na rua de S. Pedro Apostolo em Olinda, propria para os banhos salgados : na rua do Encantamento n. 4.

— Pede-se ao Exm. Sr. presidente providencias afim da policia garantir os estabelecimentos e pobres matutos de tantos ratoneiros, pois estão as ruas commerciaes desta cidade sendo assaltadas diariamente por quadrilhas, que roubam as lojas e os matutos, que a ellas se dirigem a fazer suas compras, estas quadrilhas são compostas a maior parte por escravos.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C

Agentes do Banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todos paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, e para as seguintes agencias.

Londres sobre Banh of London.
Paris » Frederic S. Ballin & C.
Hamburgo » João Gabe & Filho.
Barcellona » Francisco Rahoba & Ballista.
Madrid » Jaime Meric.
Cadiz » Credito commercial.
Sevilha » Gonzalo Segoria.
Valencia » M. Perera Y. Hijos.

EM PORTUGAL.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
	Castello Branco.	Guimarães.
Aveiro.	Chaves.	Lagoa.
Barcellos.	Coimbra.	Lagos.
Bastos.	Covilhãa.	Lamego.
Beja.	Elvas.	Leiria.
Braga.	Extremós.	Monção.
Bragança.	Evora.	Moncorva.
Faro.	Fafe.	Regoa.
Oliveira d'Azemeis.	Pinhal.	Setabal.
	Porto-alegre.	
Penafiel.	Thomar.	Vianna do Castello.
Tavira.	Villa Nova do Portimão.	
Villa do Conde.		Villa Real.
Villa Real de S. Antonio.	Vizeu.	Madeira.
	Faial.	S. Miguel.

NO IMPERIO.

Bahia. Maranhao.
Rio de Janeiro. Pará.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno : a tratar na rua da Cruz n. 1.

ATTENÇAO

A pessoa que tiver ordem da Bahia para entregar ao estudante Domingos Antonio Rodrigues Guimarães Junior a quantia de 70$, queira declarar o lugar em que pode ser procurado.

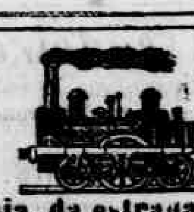
— Precisa-se alugar uma escrava ou um escravo para todo serviço de uma casa de pequena familia : a tratar na rua do Cabugá n. 4, loja de miudezas.

O CAFÉ RESERVADO

da rua das Larangeiras convida aos seus freguezes todas as noites, das 8 horas em diante, irem ao superior sorvete a 240 rs.

Attenção.

Mr. Noel Eyvaud, tendo vindo de Paris pelo paquete francez *Estremadure* chegado em 13 do corrente, trouxe um rico sortimento de rendas de crochê com imitação velecianas : póde ser procurado no hotel italiano na rua do Trapiche n. 5.



Companhia da estrada de ferro

DO

Recife a São Francisco.

Em razão de ter havido divergencia na interpretação dada ao art. 5º do regulamento desta estrada para prevenir futuras duvidas, por esta superintencia se declara que os bilhetes emittidos para ida e volta dão direito somente a ida no trem para o qual forem comprados e a volta dentro de 24 horas ou de 48 horas, conforme dispõe o mencionado art. 5º do regulamento abaixo transcripto.

Escriptorio da superintendencia villa do Cabo 19 de dezembro de 1864.

Assignado—R. Austin,
Superintendente interino.

ARTIGO 5º

Os bilhetes para viagens de ida serão validos unicamente no dia em que forem distribuidos ; os de ida e volta, porém, circularão em todos os trens dentro de 24 horas ou 48 se nellas se comprehender domingo, dia santificado ou de festa nacional e serão vendidos com o abatimento de 25 por cento.

Publicação litteraria.

Sahio á luz o opusculo intitulado

A LIBERDADE

NO

BRASIL

POR

Affonso de Albuquerque Mello

Convidam-se os assignantes a mandarem receber seus exemplares na praça da Independencia ns. 6 e 8, que serão entregues á vista dos recibos das assignaturas ; ahi tambem estão expostos á venda a 3$000 cada um. São sob os seguintes titulos as materias de que se occupa :

Introducção.—Noção da liberdade.—O Brasil colonia.—Revolução de 1817—A Independencia—A constituinte—A constituição—A revolução de 1824. —A expulsão ou abdicação.— A regencia livre. —O partido regressista.—Ameaça dos corcundas e queda dos livres. A regencia corcunda.—Causa dos males da regencia livre.—Regencia corcunda e maioridade.—Principios do reinado de D. Pedro.—Revolta de Minas e S. Paulo.—Dominio da Praia—Luzia.—O dominio liberal não inquietava os corcundas.—Feitos do dominio liberal.—A praia e Chichorro—senatoria.—A revolta e a revolução de 1848 — A constituinte.—A constituinte.—Derrota da revolução. Negociação de Honorio com os liberaes : —traidores.—Venda da bandeira da constituinte.—O partido liberal durante os quatorze annos do chamado ostracismo.—Os corcundas e os liberaes durante os quatorze annos.—Captiveiro resignado e voluntario dos liberaes durante os quatorze annos.—O povo corcunda, ou os vermelhos e os sabios.—A situação propriamente politica.—Instituições livres, e direitos politicos que tivemos até o fim da regencia livre, e o que actualmente temos em lugar delles.—Os representantes da nação e das provincias.—Situação administrativa.—O que são nella os Portuguezes.—Como o governo é obrigado a corromper o paiz e a fazer-lhe sempre maior mal.—Como se multiplica e se paga a clientella do governo para sustentar-se o imperio corcunda.—O proconsul.—O proconsul da comarca.—Dos cargos, dos crimes e da punição.—A justiça.—Juizes municipaes.—Juizes de direito.—Tribunaes.—Os das Relações.—Tribunaes do Commercio.—Supremo Tribunal de Justiça.—O jury.—Os advogados.—Conclusão.—Garantia dos direitos. —A moral publica.—Dos crimes.—As eleições.—Corollario da obra saquarema.—O que é a partia.—Situação para com o exterior.—Situação financeira.—As finanças do estado.—A miseria.—Perigo e salvamento dos corcundas.—A liga.—Como se congregam os elementos para ella.—Considerações retrospectivas.—A constituinte.—Preparos antecedentes.—Conciliação e opposição parlamentar.—Monta a liga.—O que são os liberaes na liga.—Que bem farão os liberaes ao paiz.—O progresso.—Seus feitos.—O que é o progresso e que fará.—Como se deve viver nesta terra e—chegada ao progresso.—Porque o progresso só vem completar nossas desgraças e sem mais remedio.—Se ha salvação para nós qual seria o meio e bem facil.—Resumo.—A's cinco provincias pernambucanas.—Historico e politica corcunda.—De que provém a miseria.—Como se corrompe na eleição.—A restricção da liberdade apar do progresso da immoralidade.—Corollario.

— J. Keller & C. vendem superior vinho tinto de Bordeaux, tanto em quartola como em caixas de duzia de garrafas

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, dando fiador a sua conducta : na rua do Hospicio n. 24. Na mesma aluga-se uma escrava que lava e engomma.

—O Sr. capitão Francisco dos Santos Sazes queira se dirigir a padaria da Torre a negocio de seu interesse.

— Na padaria da rua do Rangel precisa-se de um mestre de masseira, da-se-lhe bom ordenado agradando.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40--RUA DO QUEIMADO--40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. .	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500
Ditos de setim preto. . . .	5$000
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Collarinhos de linho fino, ultima moda duzia. . . .	6$000
Sortimento completo de gravatas.	$
Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Lençóes de bramante de linho.	3$000
Cobertas de chita chineza. . .	2$500

CASA DA FORTUNA
AOS 10:000.000
Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria, que se acabou de extrahir a beneficio da matriz da Boa-Vista, os seguintes premios :

Um quarto n. 1796 com a sorte de 6:000$000
Dous quartos n. 2468 com a sorte de 1:400$000.
Um quarto n. 2802 com a sorte de 500$000.
E outras muitas sortes de 200$, 100$, 40$ e 20$

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da ultima parte da decima e primeira da decima primeira loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista, que se extrahirá no dia 23 do corrente.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios.	6$000
Quartos.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$000
Meios.	5$500
Quartos.	2$750

Manoel Martins Finza

Casa de educação.

Jeronymo Pereira Villar transferio o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria para a rua larga do Rosario, sobrado de dous andares n. 22 ; e participa não só aos Illms. senhores, pais de seus alumnos, como ao respeitavel publico, que as aulas estarão abertas no dia 8 de janeiro do anno vindouro de 1865.

Padaria.

Precisa-se de um amassador : na rua Direita numero 69.

Aos senhores pais de familia.

O padre Felix Barreto de Vasconcellos, com aula particular de latim na rua do Imperador n. 35, 1.º andar, continúa a receber alumnos de todas as classes, durante e depois das ferias. Tambem está disposte a abrir um curso de primeiras lettras e de francez, logo que haja numero sufficiente de alumnos para cada uma destas materias, e assim tambem a receber como internos alguns meninos, de cuja educação o quizerem encarregar. Os pagamentos serão por trimestres adiantados, e os preços declarados pessoalmente na occasião do ajuste para a entrada do alumno.

— O Sr. Antonio José Marques, que morou na rua do Padre Floriano n. 41, queira vir a praça da Independencia ns. 6 e 8 á negocio de seu interesse.

— No caes de Apollo n. 54 compra-se um escravo que seja bom boleeiro, moço e boa conducta, e uma escrava que entenda bem de cozinha e ensaboado, pois se pagará bem oseu merecimento.

— José Antonio Gomes Junior vai mandar para o prelo um novo systema de escripturação mercantil por partidas dobradas, demonstrando cada conta o debito e credito em conta corrente, e conta de tempo (letras ou outros titulos com vencimento fixo, a pagar ou receber); a caixa demonstra o dinheiro em ser, e as letras que o commerciante tem a pagar ou receber, por dinheiro tomado ou dado a juro, emprestimo ou compra de titulos, e finalmente o balanço geral demonstra o saldo por liquidar e por que titulos, quér a debito quér a credito, e de cada conta por si, e em totalidade, e qual o saldo feita a subtracção.

Contém mais esta obra uma taboa com numeros fixos, pelos quaes conhecido o preço de uma arroba (seja elle qual for) de qualquer genero, por uma simples multiplicação se conhece o importe de qualquer numero de arroba, libra e onças.

Subscreve-se a 2$ por volume, brochura, pagos na occasião da entrega, na loja de livros dos Srs. Guimarães & Oliveira, rua do Imperador, e em casa do autor (das 4 as 6 horas da tarde) rua do Destino n. 3.

Os senhores que antes de subscrever quizerem examinar dita taboa, caixa e balanço, afim de conhecerem a utilidade da referida obra, dirijam-se a casa do autor em qualquer dia, das 4 as 6 horas da tarde.

Attenção

Antonio Ferreira da Motta Braga avisa ao Sr. Luiz D. S. Moutinho, da cidade do Recife, que existe em seu armazem, na ilha do Jardim, em Barreiros, um fardo de fazendas que tem escripto o nome do mesmo Sr. Moutinho e mais as iniciaes J. M. L., cujo fardo embarcaram na barcaça *Neptuno*, propriedade do Sr. commendador Paulo de Amorim Salgado, da qual é mestre João Manoel Vieira, e foi embarcado no dia sabbado, 10 do corrente, ou segunda-feira 12.

— Precisa-se comprar um guarda-roupa que esteja em bom estado : quem tiver para vender, dirija-se a rua do Trapiche n. 26.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos ;
2º » de peito :
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Precisa-se de um cosinheiro escravo e paga-se bem agradando : na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar, das 8 as 2 horas da tarde.

— Está ainda para alugar uma casa na ilha de Bemfica junto a ponte da Passagem, com commodos para familia, banho, pintada, e pelo barato aluguel de 150$ por anno : na rua larga do Rosario n. 36 se dirá quem aluga.

— Retira-se desta provincia Thomaz Ebom e sua mulher D. Rosa Ebom, e suas duas filhas menores Isabel e Maria, quem tiver contas com elle poderá procura-lo para receber ou pagar, em sua casa no largo do Corpo Santo n. 21 ou na rua do Imperador n. 28.

Ths. Eabom. I. R. 18.

— Roga-se ao Sr. Manoel Joaquim Correia de Almeida o favor de levar a rua do Aragão da Boa-Vista, casa n. 7, os penhores que tem empenhados em seu poder, dos quaes já está pago de principal e juros ; quando não o faça nestes tres dias, o abaixo assignado irá á policia para fazer sciente deste negocio. - J. F. da S. C.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia, que saiba cozinhar : na rua da Praia n. 9.

— Roga-se ao Sr. Mariano Lopes Rodrigues que se digne declarar sua residencia para lhe ser entregue uma carta.

SALSA PARRILHA DE AYER.

TRANSCREVEMOS aqui alguns dos muitos attestados que temos recebido das virtudes da salsa parrilha do Dr. Ayer.

Rheumatismo.

DE JOÃO JOSÉ DOS SANTOS.

Ouro Preto.

« Soffri rheumatismo por muitas vezes, e vendo annunciado em um jornal d'esta cidade a *Salsa parrilha de Dr. Ayer*, resolvi-me a comprar um frasco e fazer uso d'ella ; e antes de concluir o primeiro frasco, achei-me forte e sem sentir a mais leve dôr nos joelhos ; a parte do corpo que estava affectada d'esse terrivel encommodo que roubou-me tantas noites de somno. »

Erupções, borbulhas, pustulas, ulceras, e todas as molestias da pelle.

DO SR. JOÃO PAULA DE ABREU E SOUZA.—Rua de S. Pedro.—*Rio de Janeiro.*

« Soffria á mais de dous annos de uma erupção syphilitica em todo o corpo, mostrando-se sempre com mais violencia na cara, provei muitos medicamentos e consultei muitos medicos, e estava quasi desanimado quando vi os annuncios da *Salsa parrilha do Dr. Ayer* : comecei a fazer uso d'ella e nos primeiros dias a *erupção* aggravou-se, porém antes de acabar o segundo frasco tinha o mal desapparecido completamente de todo o corpo. »

DOCTOR DON JOSÉ VALDES HERRERA, PROFESSOR DE MEDICINA Y CIRURJIA, SUBDELEGADO EM AMBAS AS FACULTADES DEL SESTO DISTRICTO.—*Habana.*

« Certifico que he usado lá *Zarza parrilla del Dr. Ayer*, y como depurativo he obtenido de ella los mas felices resultados en los casos de ulcera crónica, como asi mismo é ensayado las *Píldoras catarticas* del mismo autor y las considero como um purgante, cuya accion ademas de ser segura, ha sido muy eficaz en el tratamento de las enfermidades que exsigeu el uso de los purgantes, y no vacilo en recomendar estas preparaciones. Y para los fines que puedan convenir doy la presente en Regla á 7 de Setiembre de 1860.

DOR. JOSÉ V. HERRERA.

Escrofula.

ATTESTADO DO ILLM. SR. FRANCISCO FERRAZ DOS SANTOS.—*Ouro Prêto.*

« Me acho ha quasi dous annos affectado de escrofulas, e tendo soffrido tanto que algumas vezes quasi que chego a desanimar da vida e maldizer da minha infeliz sorte ; tenho sido tratado por muitos medicos d'esta cidade, e nenhum pôde vencer a tenacidade de minha molestia, estava sem esperanças de recobrar a minha saude ; quando ultimamente resolvi fazer uso da *salsa parrilha do Dr. Ayer.* Completa n-se hoje trinta e sete dias que comecei com este santo remedio, e tantas melhoras tenho sentido que tenho convicção de em breve recobrar a minha saude, perdida ha tanto tempo. »

Syphilis e molestias mercuriaes.

DO ILLM. SR. DR. JACKSON.

Medico muito conhecido nas provincias do sul do Brasil.

« Tenho receitado a *Salsa parrilha do Dr. Ayer* nos casos mais inveterados de *Syphilis constitucional* e sempre com os mais felizes resultados ; é o melhor alterante que conheço. »

Leucorrhéa e flôres brancas.

Temos cartas em que nos contam casos inveterados que foram radicalmente curados com um ou dous frascos d'esta *Salsa parrilha.*

O. espaço não nos permitte transcrever todos os attestados que possuimos das virtudes d'este extracto composto de Salsa parrilha do Dr Ayer. Basta declarar ao publico que tem sido empregado ha mais de vinte annos pela profissão medica tanto das Americas como da Europa, sem nunca desmentir a sua alta reputação.

Para a cura radical de escrofulas e affecções escrofulos, syphilis e molestias syphiliticas, ulceras, feridas, chagas, erupções cutaneas e todo e qualquer incommodo que provém d'um estado impuro de sangue,

TOMEM A

SALSA PARRILHA DE AYER.

A' venda na rua Direita, ns. 12 26 e 76; rua da Quitanda n. 51 ; praça da Constituição, n. 30 e Hospicio, n. 40. E naprincipaes pharmacias e drogarias do imperio.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

A luga-se

o terceiro andar da casa da rua Direita n. 36, o qual tem commodos para grande familia : a tratar no segundo andar da mesma casa, ou no Recife na rua da Cadeia n. 3.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, sáca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso ; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem á vista, no mesmo Banco, descontando 4 0|0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

Dividendo.

Massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Os administradores estão autorisados a pagar o 1º dividendo de cinco por cento, devendo porém realisar se do dia 2 de janeiro proximo em diante, em virtude de ordem do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio. O pagamento será feito de meio dia as 2 horas da tarde, no escriptorio da rua do Vigario n. 21, primeiro andar.

— O Sr. Manoel Pereira de Andrade que costumava a vender madeiras vindas pela via ferrea, tenha a bondade de apparecer na rua Direita n. 84, a negocio que não ignora.

— Precisa-se de dous trabalhadores para padaria e que entendam bem do trafico : na rua larga do Rosario n. 21.

— Na rua da Imperatriz padaria do Sr. Costa, se dirá quem precisa de uma escrava cosinheira para pequena familia.

CASA EM CACHANGÁ.

Aluga-se uma casa nova muito fresca com excellente sotão sita no Cachangá defronte do engenho Poeta : a tratar na rua do Crespo loja de Andrade & Rego.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se de uma senhora habilitada, pelo menos, a ensinar bem primeiras letras, principios de musica e piano, e trabalhos de agulha, que queira ir para a companhia de uma familia, moradora n'um engenho proximo a uma das estações da estrada de ferro, leccionar tres crianças ; garantindo-se tratamento e paga convenientes : a tratar na rua do Trapiche n. 13.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar : na rua da Palma n. 41, taberna.

— Um rapaz brasileiro com pratica de caixeiro offerece-se para ser empregado em loja de fazendas, escriptorio, ou outro qualquer estabelecimento, dando fiador a sua conducta : quem precisar, procure na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

— Aluga-se a casa da rua da Matriz da Boa-Vista n. 4, caiada e pintada de novo, e com commodos para familia : a tratar na mesma rua numero 54, taberna.

— Aluga-se um sobrado em Santo Amaro, com dous viveiros para peixe, baixa para capim, com algum arvoredo : a tratar na rua larga do Rosario n. 40.

· Uma boa casa terrea para familia está por alugar-se á rua da União n. 39 : quem pretender dirija-se á rua da Aurora n. 10. Tambem alugam-se as lojas n. 44, á rua da Aurora

MUITA ATTENÇÃO

Aviso aos senhores e senhoras
Aviso aos senhores e senhoras
Aviso aos senhores e senhoras
Aviso aos senhores e senhoras
Aviso aos senhores e senhoras
Aviso aos senhores e senhoras
Aviso aos senhores e senhoras
Aviso aos senhores e senhoras
Aviso aos senhores e senhoras
Aviso aos senhores e senhoras.
Novo sortimento
Novo sortimento
Novo sortimento
Novo sortimento
Novo sortimento
De caixinhas e quadros
De caixinhas e quadros
De caixinhas e quadros
De caixinhas e quadros
De caixinhas e quadros
Caixinhas a 1$500
Caixinhas a 1$500
Caixinhas a 1$500
Caixinhas a 1$500
Caixinhas a 1$500
Caixinhas de 5$ por 4$
Caixinhas pe 5$ por 4$
Caixinhas de 5$ por 4$
Caixinhas de 5$ por 4$
Caixinhas de 5$ por 4$
Receberam-se 10 mil caixas
Receberam-se 10 mil caixas
Receberam-se 10 mil caixas
Receberam se 10 mil caixas
Receberam-se 10 mil caixas
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
A 10$ a duzia
A 10$ a duzia
A 10$ a duzia
A 10$ a duzia
A 10$ a duzia
A galeria está renovada
A galeria está renovada
A galeria está renovada
A galeria está renovada
A galeria esta renovada
Com ricos cortinados e tapetes
Com ricos cortinados e tapetes
Com ricos cortinados e tapetes
Com ricos cortinados e tapetes
Com ricos cortinados e tapetes
Com lindas e variadas vistas de fundo
Com lindas e variadas vistas de fundo
Com lindas e ariadas vistas de fundo
Com lindas e variadas vistas de fundo
Com lindas e variadas vistas de fundo
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
A' rua do Imperador n. 38
A' rua do Imperador n. 38
A' rua do Imperador n. 38
A' rua do Imperador n. 38
A' rua do Imperador n. 38
A' rua do imperador n. 38
A' rua do Imperador n. 38
A' rua do Imperador n. 38
A' rua do Imperador n. 38
A' rua do Imperador n. 38

A. W. Osborne.

— Precisa-se alugar um ou dous pretos para o serviço de refinação : na rua do Rangel n. 43.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

Consultorio medico-chirurgico na rua larga do Rosario n. 20.

O Dr. João Ferreira da Silva regressando á sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão, não só na parte medica como tambem na chirurgica.

— Precisa-se de um cozinheiro no Gymnasio Provincial.

Attenção

Aluga-se a casa assobradada n. 36, sita na rua da Alegria, muito propria para os senhores estudantes, por quem sempre esteve occupada : a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

Para a festa.

Aluga-se um sitio na rua do Cabral da cidade de Olinda, com casa terrea, com copiar na frente, bota os fundos para a estrada e margem do rio Beberibe, com commodos para familia, estribaria para cavallo e capim para sustenta-los, arvoredos de fructos, sem visinho defronte nem pelo fundo, com optimos passeios, sala e gabinete na frente, muito propria para passar a festa, e tambem se alugará por anno : a fallar no Recife, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, e em Olinda na casa contigua com o capitão Antonio Bernardo Ferreira.

— Precisa-se alugar uma ama para cozinhar e engommar, e que preste-se a comprar : na rua do Caldeireiro n. 12.

— Ao amanhecer do dia 20 de outubro do corrente anno de 1864, furtaram do cercado do engenho Aldea, da fregnezia do Rio Formoso um quartão de carga do mesmo engenho, o qual é ruço pombo, grande, castrado, não é novo, tem no olho esquerdo uma belide, e pouco ou nada vê pelo dito olho, tem um callo velho no espinhaço, lugar em que teve uma bexiga, levou o topete cortado rente, carrega baixo, e tem estampado no lado direito da anca o ferro do engenho em lettras maiusculas como aqui se vê A L D E A—. Adverte-se que os cavallos assim ferrados, não são trocados nem vendidos, e os que forem encontrados som ser á serviço do mesmo engenho são furtados, e devem ser apprehendidos ; portanto roga-se ás autoridades policiaes, e mesmo á qualquer pessoa do povo, que sendo encontrados ditos cavallos sejam apprehendidos e remettidos ao administrador daquelle engenho ou ao abaixo assignado proprietario do mesmo engenho, que reside na cidade do Recife, rua do Hospicio n. 50. Cidade do Recife, 26 de outubro de 1864.—Caetano José da Silva Santiago.

— Precisa-se alugar uma cosinheira escrava ou forra : na rua da Madre de Deos n. 36.

O bacharel

Francisco Augusto da Costa

ADVOGADO

Rua do Imperador numero 69.

— Aluga-se a loja da rua dos Martyrios n. 2 a tratar na rua do Crespo n. 15.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar, lavar e coser, que seja forte ; tambem um canoeiro que seja forro ou captivo : em casa do Sr. Cambrone em Santo Amaro.

THESOURO DAS MÃIS

Providencia das crianças

COLLARES ROYER

Electro--magneticos

CHAMADOS

COLLARES ANODINOS DE DENTIÇÃO

Contra as convulsões e para facilitar a dentição das crianças preparados e inventados por Royer, pharmaceutico da escola superior de Paris, successor de Chereau, membro da academia de medicina, antiga casa de Bouillon-Lagrange, pharmaceutico do imperador, chefe dos trabalhos chimicos da escola polytechnica, director da escola de pharmacia de Paris, e membro da academia imperial de medicina.

Estes collares vendem-se unicamente na loja do Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

— Ainda está para ser vendido o sitio da travessa do Remedio na freguezia dos Afogados n. 21 : quem o pretender, dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 10.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro e prata, e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

Na rua estreita do Rosario n. 34

Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

póde ser procurado a qualquer hora ; nas sextas-feiras, porém, na villa do Cabo.

Curiôso.

O curiôso que teve a audacia de tirar uma porta de uma casa n'um sitio do Manguinho, tenha a bondade de torna-la a pôr no seu lugar, do contrario levar-se-ha ao conhecimento da policia.

— Compra-se uma taberna com psucos fundos sendo em bom lugar no bairro de Santo Antonio, que esteja bem afreguezada para a terra : quem tiver e quizer fazer negocio, annuncie

O Dr. Caroline Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico ; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Precisa-se de uma ama para a cosinha de uma casa, prefere-se escrava : na rua Augusta n. 90

CLUB PERNAMBUCANO

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 22.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Está occulta.

A pessoa que tem occulta em casa a preta Rufina, queira entrega-la quanto antes a seu senhor do contrario terá de soffrer as penas que a lei marca para quem tem escravos escondidos.

— A pessoa que tem levado da estação do Ribeirão os Diarios do Sr. tenente-coronel Zeferino Velloso da Silveira, do presente anno, queira mandar satisfazer sua importancia, alias se annunciará o seu nome, para ser conhecido como recebedor do alheio contra a vontade de seu dono.

INJECTION BROU

PERFUMARIA MEDICA HYGIÉNICA

De J.-P. LAROZE, quimico, pharmaceutico de la Escola especial de Paris.

Estes productos são o resultado da aplicação das leis da hygiene á perfumaria, que se ergue e tornase pharmacia da belleza, encarregada de prover á hygiené da pelle, dos cabellos, dos dentes, orgãos tão importantes; então evita e destroe as causas das doenças que sua irman mais velha, á pharmacia propriamente chamada, tem que curar.

ELIXIR DENTIFRICIO para curar imediatamente as dores ou raivas de dentes; o vidro . . 1 fr. 25

POS DENTIFRICIOS COR DE ROSA com base de Magnesia, para branquear e conservar os dentes; o vidro . . . . . 1 fr. 25

OPIATO DENTIFRICIO para fortificar as gengivas e evitar as nevralgias dentarias; o pote 1 fr. 50

CURATIVO DENTARIO para tratar os dentes cariados antes do chumbamento, e evitar os abcessos e dores; o vidro com o instrumento 4 fr.

AGUA LEUCODERMINA, para conservar a frescura e as funcções da pelle; o vidro . . . . 3 fr.

ESPIRITO DE ANIZ RECTIFICADO, complemento do aceio da bocca despois de comer; o vidro 1 fr. 25

SABÃO LENITIVO MEDICINAL, de violeta, amendoa amarga, bouquet, o pão . . . . 2 fr.

CREME DE SABÃO LENITIVO MEDICINAL de gemas de ovos, para evitar as fendas, frieiras e doenças de pelle, de violeta, de bouquet; o pão 2 fr.

CREME DE SABÃO LENITIVO MEDICINAL em pós. Ella é especial para a barba, o aceio das senhoras e das crianças, o vidro. . . . 2 fr.

AGUA LUSTRAL para conservar e embellezar os cabellos, e fortificar suas raizes, o vidro. . 3 fr.

OLEO DE AVELA PERFUMADO para remediar a dureza dos cabellos e a sua atonia, o vidro. . 2 fr.

VINAGRE DE TOILETTE SUPERIOR pela sua suavidade e sua acção refrescante, o vidro. 1 fr.

COLD CREAM SUPERIOR para conservar a pelle clara, fresca, e diaphana, e evitar os máos effeitos do uso das côres, o pote. . . . . 1 fr. 50

AGUA DE COLOGNA SUPERIOR, com ou sem ambar; permanencia de seu perfume o faz buscar para o tocador, banhos geraes e locaes, o vidro 1 fr.

PASTILHAS ORIENTAES do Dr. Paul Clement, para tirar o cheiro do tabaco e para modificar os hallitos fortes; 1 e 2 fr. a caixa.

AGUA DE FLORES DE ALFAZEMA, cosmetico buscado para tirar as comichões, fortificar e refrescar certos orgãos, o vidro. . . . 1 fr. 25

ESPIRITO DE HORTELAN SUPERFINO. Ella é o aperfeiçoamento indispensavel do aceio da bocca depois de comer, o vidro. . . . . 1 fr. 25

POMMADA CONSERVADORA de quinina para para fortificar os cabellos, os embellezar e evitar o encanecimento prematuro, o pote. . . 3 fr.

Dépositos em cada cidade, em caza dos pharmaceuticos, perfumistas, cabelleireiros, negociantes de modas e de fazendas. Varejo: PHARMACIA LAROZE, rue Neuve-des-Petits-Champ, 26.

Expediçoes: em caza de J.-P. LAROZE, rue des Lions-Saint-Paul, nº 2, em Paris.

Rua do Imperador n. 38. botica franceza.

XAROPE
DE CASCAS DE LARANJAS AMARGAS

de J. P LAROZE, Chimico,

PHARMACEUTICO DA ESCOLA SUPERIOR DE PARIS.

Este xarope, regularisando as funcções do estomago e intestinos, destroe essas indisposições proteiformes, e faz abortar as molestias de que são indicios precursores. Medicos e doentes tem reconhecido que restabelece as indigestões, fazendo desapparecer os pesos de estomago, que calma as enxaquecas, espasmos, e caimbras, que são resultado de digestões penosas. Seu gosto agradavel e a facilidade com que se suporta, o tem feito adoptar como especifico infallivel das doenças *nervosas, gastritis, gastralgias, colicas de estomago e de entranhas, palpitações, dores de coração, vomitos nervosos;* sua acção sobre as funcções assimiladoras é tal, que os medicos mais illustres o tem adoptado por rescipiente real dos dous primeiros agentes therapenticos: o *Iodureto de Potassa* e o *Proto-Iodureto de ferro*, tendo observado que debaixo de sua influencia, *o primeiro* perde sua acção irritante, e o segundo seu effeito adstringente.

XAROPE DEPURATIVO

De cascas de laranjas amargas com Iodureto de potassa.

O iodureto de potassa, administrado em solução ou debaixo da forma solida, causa ao doente uma grande repugnancia, ou determina accidentes que o forção á renunciar a esta medicação efficaz.

Unido porém ao Xarope de cascas de laranjas, elle naõ causa nem gastralgias, nem perturbação do estomago e intestinos, e graças a este salvaguarda, os tratamentos depurativos são continuados sem interrupção, nas affecções *escrofulosas, tuberculosas, cancerosas e nas secundarias e terciarias, mesmo reumathismaes*, nas quaes elle é o mais seguro especifico. A dose está definida de tal maneira que o medico pode varial-a a sua vontade:

O frasco: 4 fr. 50 c.

XAROPE FERRUGINOSO.

De cascas de laranjas amargas com proto-iodureto de ferro.

A associação do sal ferro ao Xarope de cascas de laranjas é tanto mais racional quanto que este xarope, empregado só, para estimular o apetite, activa a secreção do succo gastrico, e por fim regularisa as funcções abdominaes, neutraliza os máos effeitos dos ferruginosos e dos ioduretos (peso de cabeça, prisao de ventre, dores épigastricas) em quanto que facilita sua absorpção. Dissolvido no Xarope, elle se toma e se supporta facilmente, por achar-se no estado puro mais assimilavel; e assim pode continuar-se a cura da pallidez, corrimentos brancos, anemia, affecções escrofulosas e rachitismo:

O frasco: 4 fr. 50 c.

Os Xaropes de **J.-P. LAROZE** estão sempre em frascos especiaes (nunca em meias garrafas nem em frascos redondos). — Expedições: em casa **J.-P. LAROZE, rue des Lions-Saint-Paul, 2, Paris.**

Rua do Imperador n. 38. botica franceza.

ELIXIR DO DOUTOR THERMES
AO CITRO-LACTATO DE FERRO

VERDADEIRO LE ROY

PARIS. — Rue de Seine, 51. — PARIS.

PHARMACIE COTTIN

PURGATIF LE ROY

SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET

Avis Essentiel.

Aqui vão as assignaturas.

Rue de Seine, 51, ancien 49, Paris. 1er Degré

Prix: 6 fr.

A casa não tem nenhum [illegible] e unico continuador do Methodo de Le Roy.

O PURGANTE LE ROY é, d'entre os remedios congeneres, ... [illegible]

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

THESOURO DA SAUDE
ESCOVA ELECTRO MAGNETICA

Approvada por varias Academias e altas summidades medicas.

O que occasiona em geral as molestias abaixo designadas é a estagnação do sangue em certas partes do corpo, a qual é produzida pelos resfriamentos e muitas outras cauzas, então declarão-se os *Rheumatismos, Gota, Paralysia, Fraqueza dos membros, Constipações, Elephantiasis ou Pernas inchadas, et Dores Nervosas.*

O uso da escova **ELECTRO-MAGNETICA** tem successo certo para a cura de todas estas molestias, sem recorrer se a nenhuma outra medicação. Ella tem uma forma mui manejavel e produz, á vontade de quem d'ella usa, seus mais pés e felizes resultados. Seu emprego preserva de inconvenientes. Para acompanhar o solt-se a noticia que acompanha cada Escova.

DEPOSITO GERAL

Boulevart du Prince Eugène, 18, Paris.

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

— Alugam-se baratas umas mei-aguas na estrada dos portões da travessa das Barreiras do bairro da Boa-Vista: a tratar na rua do Cotovello numero 25.

— O Sr. Antonio José Marques Pombal queira dirigir-se a esta typographia a negocio que lhe diz respeito.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar e sotão que tenha commodos para familia, no bairro de Santo Antonio; a tratar na travessa do Vigario n. 1, escriptorio, primeiro andar.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que tem gozado.

— Todas as pessoas que tiveram algodão na prensa de Manoel Antonio Ribeiro e que foi queimado pelo incendio havido em março deste anno, na mesma prensa, queiram apresentar-se com os seus competentes titulos afim de se proceder ao dividendo que lhes tocar a cada um pela importancia do algodão salvado no escriptorio de N. O. Bieber & C. Estes senhores, rua da Cruz n. 4, até sexta-feira 23 do corrente, e não se poderá attender a reclamação alguma depois desta data, de quem não tiver entregue em tempo os ditos titulos.

— O Sr. J. J. de Souza Serrano tem uma carta na typographia.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

AMA.

No primeiro andar do sobrado n. 44 da rua da Imperatriz, precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas paga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas pagando-se bem.: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compram-se dous escravos que sejam bons carreiros: na rua do Trapiche n. 13.

— Compra-se uma carteira com duas faces para escriptorio: no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Compra-se uma vacca que tenha bom e abundante leite: na rua do Crespo n. 15, ou em Apipucos, na casa junto a do Sr. José Affonso.

Garrafas e vidros.

Compram-se vidros e garrafas vasias, que não sejam de azeite: na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Compra-se uma preta de meia idade que cozinhe bem o diario de uma casa: na rua Direita numero 17.

— Compram-se escravos que sirvam para serviço de campo: na rua Direita n. 3.

— Compra-se um balcão de amarello que tenha volta: na rua do Cotovello n. 1, taberna.

VENDAS.

Romance.

Vende-se na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, o romance Martim o engeitado ou Memorias de um escudeiro, obra do distincto escriptor Eugène Sue, autor das melhores obras conhecidas, pelo diminuto preço de 2$500 por 4 volumes em broxurá.

FOLHINHAS
Para 1865

Acham-se á venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia:

A FOLHINHA DE PORTA, abrangendo o kalendario civil e ecclesiastico, tabellas de feriados, de emolumentos dos tribunaes do commercio etc. a 160 rs.

A FOLHINHA DE ALGIBEIRA contendo o mesmo que aquella e mais uma nova Salve Rainha em verso, o Stabat Mater em verso, devoção ao agonisante, coração de Jesus, cantico em louvor do Santissimo Rosario, cantico a Virgem Maria Nossa Senhora, trinta e tres chistosas anedoctas. um inedito poema sobre as aventuras de um cosinheiro, o canto de uma solteira (poesia), crescido numero de maximas e pensamentos, uma historia como muitas (romance), e vinte e cinco novas e pilhericas charadas a 320 rs.

--- **Vende se caixões vazios proprios para bahuleiros e funileiros a 1$760 cada um; nesta typographia.**

GRANDE NOVIDADE.
Só no Vigilante.

Riquissimos enfeites de todas as qualidades para senhoras e meninas, chegados hoje da alfandega.

Sintos

Riquissimos sintos de fita larga e estreita com fivelas grandes e pequenas, com brilhantes falsos, cousa de muito gosto.

Albuns

Tambem chegaram os riquissimos albuns para 50 retratos, com capa de tartaruga e de marfim, cousa muito chique: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

GAZ, GAZ, GAZ.
Recentemente chegado.
Primoira qualidade.
Na rua de Apollo n. 2.

ATTENÇAO.

Vende-se uma morada de casa terrea e nova na freguezia da Boa-Vista na rua do Socego n. 18, no Campo Verde em chãos proprios: a tratar na rua da Imperatriz loja n. 82.

Attenção

A' nova loja de miudezas de Manoel Joaquim Dias & C., rua da Imperatriz n. 78 que tem o lampião na segunda porta, por baixo do sobrado do Sr. Dr. Pitanga. Este estabelecimento continúa a vender os lindos enfeites de gostos modernos que recebe por todos os vapores, e juntamente as mui procuradas fivelas de tartaruga e outras douradas cravadas com brilhantes pedras, havendo mais umas outras que servem para sintos de meninas. Assim como se vende um completo sortimento de fitas achamalotadas para sintos, e outras de sarja de todas as cores, temos para completar o brilhantismo de uma menina os seguintes objectos, como bem: lindas pulseiras de contas imitando perolas, voltas á Maria Pia, gravatinhas de todas as cores, pentes de quatro dentes cravados com pontinhos de cores, ditos dourados e cravados com pedrinhas imitando a brilhantes, gostos modernos, e outros muitos objectos que se tornam enfadonho mencionar. Advertimos, porém, que tambem se mandam os caixeiros com os objectos acima mencionados, nas casas que por ventura não tenha por quem mandar comprar.

ESPERANÇA

Recebeu correntes de aço polido e faciado para relogio, leques de sandalo, sintos de velludo de cores o mais bonito que tem vindo ao mercado, lunetas de tartaruga, bufalo e de aço douradas, inteiramente novo o modello, luvas de pellica pretas, de cores e brancas, graxa economica, tinta communicativa para escrever e copiar, dando provas depois de 8 dias de escripta, adereços camafeu, botões camafeu para punhos, brincos balão dourados, enfeites modernos etc.: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 33 A.

Novidade.

Chegaram á loja de Manoel Joaquim Dias & C., rua da Imperatriz n. 78, que tem o lampião na segunda porta, os ricos sintos a traviata, que se vendem por modico preço.

Córtes de lãa a 5,000 rs., com 15 covados de lindos desenhos, cheguem a elles, que pelo preço está acabando-se: na loja da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

— Vende-se um mulatinho de 20 annos, sem vicios nem achaques, proprio para pagem: a tratar na rua do Encantamento n. 11.

INJECCAO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22 preço 3$

NOVO RIVAL
LOJA DE MIUDEZAS FINAS
16—Rua do Queimado—16

Enfeites de cabeça.

Bonitos enfeites com laços 1$280.
Ditos ditos com laços e vidrilhos 1$600.
Ditos ditos com laços e frocos 2$.
Ditos ditos enfeitados com frocos na frente 2$500.
Ditos ditos ditos com cascarrilha 2$ e 3$.
Ditos ditos feitio de chapéozinho 4$.
Ditos ditos enfeitados e flor na frente 5$.
Ditos ditos ricamente enfeitados de flores para bailes e casamentos 8$.
Bonitas capellas para meninas e noivos a 1$, 1$500, 2$ e 4$.
Bonitos chapéozinhos ricamente enfeitados para baptisados 4$ e 5$.
Bonitas touquinhas de blonde de seda enfeitadas para baptisado 1$600 e 2$.
Sapatinhos de setim para baptisado 2$.
Ditos de merinó bordado idem idem 1$600 e 2$.
Riquissimas gravatas de ponta bordada para senhora 1$.
Ditas ditas com laços feitos idem 1$280, 1$609 e 2$.
Luvas de Jouvin enfeitadas para bailes e casamentos 3$.
Ditas ditas sem enfeites 2$.
Voltinhas de aljofares 1$, 2$ e 3$.
Pulseiras de aljofares e contas 640 rs.
Voltas grandes á Maria Pia 1$ e 1$600.
Ditas lapidadas mais pequenas 1$.
Bonitas fitas de sarja lisas e listradas de todas as côres proprias para enfeites de dous dedos de largura 400 rs. a vara.
Bonitas fitas de grosdenaples lisas de todas as côres proprias para laços e cintos de 3, 4 e 5 dedos de largura a 800 rs., 1$280 e 1$500.
Riquissimas fitas de grosdenaples lavradas, bonitos padrões e de todas as côres, proprias para laços e cintos de 3 1/2, 4 e 5 palmos de largura a 1$, 1$280, 1$500, 1$600, 1$800 e 2$.
Peças de cascarrilha de seda de diversas côres e larguras 1$200, 1$600 e 1$800.
Ditas ditas de seda de duas côres estreita e larga a 1$600 e 2$.
Ditas de fitas de velludo de differentes larguras a 1$, 1$280, 1$500 e 1$800.
Ditas de fitas de lãa para debrum de vestido 800 rs.
Ditas de fitas de linho para debrum de ditos 240 rs. e 320 rs.
Ditas com 25 varas de trancinha branca estreitinha lisa para bordar vestidos 400 rs.
Luvas de côres para montaria 500 e 800 rs.
Chicotes para montaria 640 rs., 1$280, 2$000 e 3$000.
Bolsas pretas para viagem 2$260.
Pentes de borracha para regaço 500 e 800 rs.
Ditos ditos dourados 1$.
Ditos ditos dourados com pedrinhas 1$600.
Ditos de concha esmaltado para segurar cabellos 1$000.
Ditos de dita com pedrinhas idem 1$ e 1$500.
Ditos de dita dourados e com pedrinhas idem 2$000.
Bonitas guarnições de pentes para segurar cabellos e marrafas dourado fino com cachinhos de uvas e pedrinhas 4$.
Pentes de borracha com costas de metal 1$.
Duzias de colheres de metal do principe para chá e para sôpa 1$800 e 3$200.
Ditas ditas de concha grandes 2$.
Caixinhas com 100 envelopes 640 rs.
Caixinhas com papel amisade pautado 600 a 640 rs.
Pacotes de papel de beira dourada 800.
Caixinhas de pennas caligraphicas 1$280 a 1$600.
Cestinhas de costuras muito bonitas com pertences 500 rs., 1$280, 3$, 4$, 5$, 8$ e 12$.
Neste artigo ha objectos de muito gosto para mimos.
Botões de punho a 200 e 800 rs.
Ditos com as armas imperiaes 1$280.
Bonitos quadros grandes com moldura dourada de varios santos, como, S. José, S. Antonio, o Bom Pastor, a Virgem com o Menino, a Ceia larga, Descimento da Cruz, fructas differentes, a safra do trigo, a safra das uvas e outros differentes de muito gosto para adorno de sala etc. a 5$.
Bonitos albuns para 12 retratos 2$ e 2$200.
Ditos ditos para 20 ditos 2$200 e 2$500.
Ditos ditos para 100 ditos 6$.
Ditos ditos de veludo para 100 ditos 10$.
Ditos ditos de marroquim Chagrain riquissima encadernação e papel de relevo para 100 rs.
Retratos a 15$, 20$ e 25$.
Bonitos albuns com sortimento completo de finissima perfumaria 6$ 8$.
Bonitas cestinhas com frasquinhos de extratos a 1$280.
Caixinhas com 6 garrafãozinhos de extratos a 1$.
Ditas com 12 garrafinhas de ditos 1$600.
Frasquinhos de varios extractos 160 rs., 200, 240, 500, 800 1$, 1$280 1$500.
Frasquinhos de essencia para lenço 1$500.
Garrafas de extratos finissimos 2$500, 3$ e 3$500.
Frascos d'agua de Colonia 400, 500 e 1$.
Garrafas de dita de dita 500 rs., 1$500, 2$000 e 2$500.
Frascos com vinagre aromatico de Venus para dôr de cabeça 1$000.
Frascos de oleo hilocome 720 e 1$000.
Frascos de oleo de babosa 400, 500 e 600 rs.
Ditos de banha franceza 600 e 800 rs.
Cópos de christal com banha franceza 1$280 e 1$500.
Sabonetes de Lola grandes 280 rs.
Pacotes de pós de arroz 600 e 800 rs.
Escovas para dentes, 160, 320 e 480 rs.

Livros em branco.

Chegaram no ultimo vapor da Europa jogos de livros—diario e razão—de muito suporior qualidade: na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

TESTAMENTOS

Acha-se á venda os seguintes testamentos, obras proprias para entreter — do galo, da galinha, do porco, a peleja entre S. Miguel, uma alma e o diabo, da onça tygre, e do vigario feito em virtude do sonho parochial, a 160 rs. cada exemplar: na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco.

— Vendem-se alguns caibros inteiros, e uma porção de travesões proprios para andaimes, e algumas cordas com pouco uso: quem precisar dirija-se a rua da Guia, padaria n. 56.

Novo deposito de sabão.

Acha-se aberto um novo deposito de sabão na rua do Rangel n. 34, na antiga fabrica italiana, aonde os freguezes encontrarão completo sortimento de sabão de todas as qualidades; assim como a vantagem que encontram para abreviarem a qualquer freguez por ser muito perto, e o diminuto carreto que tem de pagarem.

— Vendem-se thesouras de Guimarães para lojistas, cabelleireiros e costura: na rua da Cadeia do Recife n. 44, loja de ferragens.

— Vendem-se charutos da Bahia de varias qualidades: em casa de Monhard & C., rua do Trapiche n. 48.

Vende-se

um cavallo castanho andrino, bom carregador baixo, e de bonita figura: na rua do Cabugá, loja de cera n. 5.

— Vende-se a armação do deposito da rua da Lingoeta n. 6, propria para fabrica de charutos e cigarros: a tratar na rua do Apollo n. 23.

— Vende-se um sellim quasi novo, pois só servio uma vez, com todos es arreios, como tambem um par de botas brancas de montaria: na rua de Santa Isabel n. 9.

Vinho do Porto especial.

O mais generoso e genuino vinho do Porto, marcas novas e especiaes, em caixinhas de 12 garrafas, sendo marca—Rainha de Portugal—a 18$000 a caixa, e marca — Pedro V—a 16$; em porção far-se-ha um abate razoavel: no armazem de Ferreira & Matheus, junto ao arco da Conceição n. 66. No mesmo armazem ha tambem excellente vinho do Porto em ancoretas de 32 garrafas a 30$ cada uma, e em porção por menos alguma cousa.

Assadeiras

Assadeiras de porcelana de todos os tamanhos: na rua do Queimado n. 32, vendem Azevedo & Irmão.

Peneiras.

Receberam grande sortimento de peneiras de arame, proprias para padaria e pharmacia; na rua do Queimado n. 32, loja de Azevedo & Irmão.

Brides de Ipojuca

As verdadeiras brides de Ipojuca: vendem na rua do Queimado n. 32 Azevedo & Irmao.

Facas de cabo de unicorne e marfim.

Vendem Azevedo & Irmão, na rua do Queimado n. 32.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado,
Arados todos de ferro molde guararapes,
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Espantosa pechincha.

Algodão superior largo com um pequeno defeito em uma das orelhas a 6$ a peça com 20 varas: rua da Madre de Deos n. 16, loja defronte da guarda da alfandega.

PASTILHAS DIGESTIVAS DE PEPSINA DE WASMAN

As *pastilhas digestivas com a pepsina de Wasman*, empregão se com successo há já alguns annos pelas celebridades medicaes de Paris, Londres, Vienna, etc., em todas as incommodidades em as quaes a digestão é difficil, penosa, imperfecta ou mesmo impossivel: eis o melhor remédio para curál as

Gastralgias.
Dispepsias.
Embaraços gástricos.
A gastrite.
As affecções orgânicas do estômago.
Diarrheas e a constipação produzidas pelas elaborações defectuosas dos alimentos.

Em todas as molestias empregão-se a miude as aguas alcalinas, especialmente *a agua de Vichy*, e igualmente *as pastilhas de Vichy*. Esse meio é só efficaz quando se trate de dispepsias de curta duração, mas o prolongado uso *das aguas e pastilhas de Vichy*, tem grandes inconvenientes, por quanto os alcalinos empobrecem o sangue e isso de tal maneira que lhes arrebalhão a parte vivificante, nutritiva e reparatriz. Com a pepsina, a contrario, como ella é uma substância orgânica, albuminosa, transforma-se ao mesmo tempo que se effectua a transformação dos alimentos, assimilhando-se como elles e ajudo taóbem como elles a nutrição geral. Sua acção vivifica o sangue e os órgãos de tal sorte que, athé as pessoas que sem soffrer as affecções gastricas acima mencionadas são unicamente fracas ou d'um temperamento um pouco debil, e necessitão substancial alimento para fortificar se, achão no emprégo das *pastilhas á pepsina de Wasman*, um poderoso meio para a isso chegar.

Aviso importante. — O successo das *pastilhas á pepsina de Wasman* diu causa a se fazerem falsificações e imitações d'esse producto que os emulos se querem desfazer. Pois por falta d'uma boa preparação *a pepsina* que n'ella entra, jaz alterada. Seremos ao abrigo d'este inconveniente, exigendo os compradores que as *pastilhas* tenhão as iniciaes **B. P.** e saião da pharmacia **Chevrier.**

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, 24, Faubourg-Montmartre, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

DOENÇAS DOS MENINOS

CURADAS PELOS

XAROPES DO DOUTOR DANET

Nº 1. Contra as COLICAS DOS MENINOS antes e durante a dentição. (Xarope de cynoglosse e de acido succinico)

Nº 2. Contra a TOSSE CONVULSA e a TOSSE NERVOSA. (Xarope de cynoglosse e de oleo volatil de succino.)

Nº 3. Contra as CONVULÇÕES DOS MENINOS A CHOREA. (Xarope de cynoglosse e de acido volatil de succino.)

Estes novos productos preconizados na *Academia imperial de Medicina de Paris* são empregados com grandissimo successo pelos medicos de França para o tratamento das molestias dos meninos acima indicadas, e vierão encher um vácuo importante na therapeutica, no que toca as affecções de infancia, para as quaes, athé hoje, inda se não puede indicar tratamento racionnal, nem infallivel.

(Peça-se o prospecto em casa dos pharmaceuticos depositarios.)

Preço do frasco em Paris: 3 fr.

Para se evitarem as falsificações, exija o comprador que cada frasco tenha sôbre os rótulos a assignatura **Chanteaud.**

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chanteaud**, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

GRANULOS E XAROPE D'HYDROCOTYLE ASIATICA DE J. LEPINE

Resulta pelas experiencias feitas nas Indias e em França pelos mais afamados medicos que as GRANULAS e o XAROPE de HYDROCOTYLA ASIATICA de J. LÉPINE são o optimo remedio contra todas as especies de IMPIGENS ou HERPES e outras molestias da pelle, até as mais inveteradas, assim como a LEPRA ou MORPHEA, a SIPHILIS, as MOLESTIAS ESCROFULOSAS, os RHEUMATISMOS chronicos, etc.

Deposito geral em *Paris*, em casa de FOURNIER e LABELONYE, rua *Bourbon-Villeneuve*, 19.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

— Vendem-se duas casas terreas e um sobrado de um andar, sendo uma dellas sita na rua Imperial e outra na rua da Mangueira da Boa-Vista, e o sobrado tambem na rua Imperial, por preço commodo: a tratar na rua da Praia, com Lourenço Ribeiro da Cunha e Oliveira n. 76.

Que bello presente!

Chegaram de novo á rua Nova, loja n. 7, lindas bonecas ricamente vestidas, as quaes chamam papai e ma-mãi; é este um dos mais interessante presente que se póde fazer á meninas de 6 a 10 annos de idade.

— Na rua do Trapiche n. 16, vende-se papel de linho de 1ª qualidade para cigarros.

CONSELHO DE
AMIGO.

Deixai que os Hunos da civilisação vos preguem —economia—para os pés!! Esta parte do corpo humano é por certo aquella que, neste clima, necessita de maior agasalho: pela humidade nos pés se introduz a grande maioria das molestias, e com estas a perda da saude e da vida!!! Fóra com as botinas e sapatos velhos; reforma-los á

45—Rua Dereita—45

Borzeguins francezes para homem	5$000
Ditos inglezes idem a 8$, 7$ e	6$000
Ditos para senhora	4$800
Ditos para menina	2$000
Sapatões esmaga cobra	5$000
Ditos de Nantes de duas solas	5$000
Ditos dito de sola e vira	4$000
Sapatos de borracha para senhoras	1$400
Ditos de dita para meninos	1$000
Ditos de tapete para homens e senhoras a 800 e	1$000
Sapatos de lustre para senhora a	1$000
Ditos para casa	500
Chinelas rasas do Porto	1$600

Nova liquidação de fazendas até o fim do mez, para fechar facturas vende-s muito barato, por ser o ultimo mez de festa, que os freguezes devem aproveitar: na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Fazendas especiaes para senhora.

Vende-se ricos cortes de vestido de lãa a Maria Pia para senhora de bonitas barras a 8$, 10$, 13$, 14$ e 16$ o côrte: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende a 2$400

Cortes de chita de cores fixas com 10 covados a 2$400 e 3$200; cassas de cores a 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de cambraia de salpicos a 2$400.

Vende-se cortes de cambraia de salpicos a 2$400, 3$ e a 4$000 a peça, ditos de cambraia liza e fina a 3$500, 4$500, 5$500 e 6$, tiras bordadas para enfeitar vestidos e entremeios a 1$ e a 1$200: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Soutembarques a 7, 8, e a 16$.

Vende-se soutembarque de lãazinhas de cores para senhoras a 7$, 8$ e a 10$, dito de grosdenaple preto muito enfestado a 20$, 25$ e 30$: ricas capas de grosdenaple a 20$, 25$, 30$ e 35$, para liquidar: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende alpaka de cores para vestido.

Vende-se alpaka de cores para vestidos a 360 rs. o covado, challes de lãazinhas a 1$600 e 1$280 dito de merinó a 4$500, ditos finos a 4$500, 7$ e 8$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Lãazinhas a Maria Pia a 500 rs.

Vende-se lãazinhas a Maria Pia para vestidos, com palmas de seda a 500 rs, o covado, ditas de cores a 320, 400 e 500 rs, ditas lizas de cores para capas e vestidos a 560 rs. o covado, casemiras para capas de senhora a 1$800, 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende chitas a 240, 280 e 320 rs.

Vende-se chitas de cores fixas a 240, e 280 rs. o covado, ditas francezas a 320, 360, 440 e 500 rs. o covado, percallas para vestidos finos a 500 e 560 rs. o covado, camisinhas para senhora a 1$, 1$600 3$ e 4$500, gollinhas para senhoras e meninas a 240, 320 e 500 rs., enfeites para cabeça a Maria Pia a 1$, 1$400 e 2$, para liquidar: na rua da Imperatriz n. 56.

Balões americanos para senhora.

Vende-se balões americanos, os melhores que tem vindo ao mercado, de 20, 25, 30 e 35 arcos a 2$500, 3$ e 3$500 e 4$, ditos de brilhantina e musselina a 4$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cassas da Arara a 280, 320 e 400 réis o covado.

Vende-se cassas de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado, lenços de seda a 800 e 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Fazendas para homem.

Vende-se cortes de calças de brim para homem a 1$600 e 2$, ditos de casemira a 3$, 3$500 e 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Roupa feita para homem de todas as qualidades.

Vende-se palitots de brim de cores a 2$, 2$500 e 3$, ditos branco a 2$500, dito de linho fino a 5$, ditos de alpaka de cores e brancos a 5$, ditos de meia casemira a 4$500 e 5$, ditos de casemira a 6$, 8$, 10$, 10$, 16$ e 20$, ditos de panno fino preto a 8$, 10$, 14$, 16$, 20$ e 30$, calsas de brim de côr a 2$ e 2$500, dita de dito branco a 2$ ditas dedito de linho a 3$500 e 4$, colletes de cores a 2$, de brim a 2$500, de casemiras de cores e pretas a 3$500 e 4$, calsas de casemira a 5$, 6$ e 8$, de meia casemira a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$ e 2$500, de linho inglezas e pregas largas a 3$ e 3$500, gravatas de todas as qualidades de 500, 800, 1$ e 1$400, collarinho de todos os tamanhos e muito bem feitos, para liquidar por ser tempo de festa: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Colchas para cama a 2$.

Vende-se colchas de chita para cama a 2$, ditas de damasco a 4$, ditas de fustão a 5$, chitas para cobertas a 320, 360, 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56. loja da Arara.

A Arara vende madapolão enfestada a 4$.

Vende-se peças de madapolão enfestada a 4$ a peça, dito inglez de 24 jardas de n. 30, a 6$, de 1 a 5$500, n. 250 a 6$500 e 7$500, n. 5 8$500, ※※ 9$000, R. D. P. 10$, ZZZ 11$, n. 20, dito a 14$ a peça: algodãozinho marca S a 5$500, dito carne vacca a 7$, dito dsmestico a 7$500, dito pau ferro a 8$, dito SL9 a 10$, dito T a 10$ e 12$, dito sicupira a 8$500, para liquidar, na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Palitots de alpaka.

Vende-se palitots de alpaka preta de 3$ e 3$500, ditos finos de cordão, lizas e brancas a 4$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Ao baroteiro da rua da Imperatriz n. 56.

Vende-se seroulas a 1$280, ditas trancezas a 1$600 e 2$: e outras muito boas fazendas que o freguez encontrará na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

-- Machinas de vapor e para descaroçar algodão.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido, coado e de cobre.
Rodas d'agua, dentadas, e de carroça com mangas e eixos de patente.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

Para a festa.

Queijos frescos a 3$, passas novas em quartos a 2$, e a libra a 400 rs., figos a 160, marmelada a 300 rs. a libra, azeitonas a 1$800 a ancoreta, a garrafa a 320, manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs., dita franceza a 640, chá mindinho a 2$600 e 3$, café 1ª sorte a 280 a libra, e 8$400 a arroba, de 2ª sorte a 240 a libra e 7$500 a arroba, arroz a 100 rs. a libra e 3$ a arroba, toucinho alto a 280 a libra, stearinas a 620, palitos para dentes a 140 o masso, do gaz a 200 rs., chouriças a 640 rs. a libra, gomma a 120, sabão massa a 200 rs., sal em potes de vidro a 440, concervas a 400 rs., latas com bolachinha a 1$400, aletria e talharim a 400 rs. a libra, cerveja branca e preta a 560, vinho fino do Porto engarrafado a 1$120 e 800 rs., branco para missa a 500 rs., tinto de Lisboa a 360 a garrafa e 2$600 a canada, da Figueira a 440 e 3$200, azeite doce a 600 rs. a garrafa, de carrapato a 260, vinagre a 200 rs., gaz a 480: no armazem da Estrella, largo do Paraizo n. 14.

Moinho de pedra para milho.

Grande porção destes excellentes moinhos, são chegados a rua da Cadeia loja de ferragens de Bastos, os quaes se vendem o mais barato possivel

AS ARMAS!

O GRITO DA GUERRA JA' SE FEZ OUVIR.

LA VAI BOMBA!

SENTIDO.

O

BALIZA

VAI FALLAR.

O BALIZA VAI FALLAR. O BALIZA VAI FALLAR.

O assumpto é importantissimo.
O assumpto é importantissimo.
O assumpto é importantissimo.

Não se admitte contestação.
Não se admitte contestação.
Não se admitte contestação.

Ninguem interrompa o orador.
Ninguem interrompa o orador.
Ninguem interrompa o orador.

Os apoiados são prohibidos.
Os apoiados são prohibidos.
Os apoiados são prohibidos.

Reine o silencio em todas as columnas.
Reine o silencio em todas as columnas.
Reine o silencio em todas as columnas.

ADVERTENCIA.

Antes de entrar na materia o inconsavel BALIZA não póde prescendir de fazer o seu *signal de horrór* as doiradas coroas e mal feitas mitras dos falsos apostolos do progresso, inimigos do povo e chupadores do sangue da humanidade.

A detestavel sede de oiro tem obseccado seus corações de vampiros.

Querem fazer fortuna com a rapidez do corisco—não sabem ter fé nem esperar.

— São os perfeitos unos da civilisação.

Malditos sejam elles—já que não é possivel ao BALIZA pôr-lhes as mitras na cabeça os baculos na mão e os sapatões *esmaga cobras* nos pés e expol-os ao publico por tres dias.

ORDEM DO DIA.

N'esta casa não se illude ao povo—os pesos estão aferidos—a balança é do melhos fabricante—e os generos, partindo do soffrivel até o optimo, podem ser escolhidos a vontade por todos, desde o pobre agoniado *Clarim* até o mais alto General.

Não sendo O AGRADO E A SINCERIDADE predicados que sómente tivessem chegado para bico da domesticada e encantadora *aguia branca*, estão dadas as mais terminantes ordens para que d'ora em diante se redobre as attenções para com todos os freguezes, de forma que se opere a mais perfeita *liga* de enteresses reciprocos, a fazer inveja a todos até ao proprio *cavalleiro* da esquina da rua Nova.

Quando ao dispontar da *brilhante, aurora* ou da *aurora brilhante,* fizer ouvir o garboso *gallo vigilante,* com aquella bisarria que lhe é propria, o seu canto sonoro, signal de chamada dos amaveis freguezes e predilectas *freguezas,* tambem o solicito BALIZA estará prompto em ordem de marcha, agradavel como *a aguia branca,* diligente como *o gallo,* grave como *o propheta,* no mais perfeito e continuo movimento, servindo a todos, e a todos contentando.

ADDITAMENTO.

Os preços do grande sortimento d'este magnifico armazem, se acham consideravelmente reduzidos, e a respectiva tabella deixa de ser publicada por que *a alma do negocio é o segredo*. Os freguezes reconhecerão em vista do objecto que pretender que o preço que se lhes pedir será tão rasoavel que nenhuma reclamação offerecerão. Venham todos a.

RUA DO LIVRAMENTO 38

AO GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DO

BALIZA

PROPRIEDADE

DE

M. PEDRO DE MELLO.

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60.

Loja de fazendas do pavão de Gama & Silva

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte, principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se lãazinhas as mais modernas que tem vindo ao mercado, proprias para vestidos e soutambarques por serem lisas e de cores muito delicadas a 560 e 500 rs.; ditas lisas com um lustre que parece seda a 640 rs. o covado, ditas com quadrinhos de seda a 500 rs. o covado, só para acabar: na loja e armazem de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão vende para luto.

Vendem-se superior setim da China, fazenda toda de lãa sem lustre, tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos. capas, paletots, calsas etc., pelo baratissimo preço de 2$, 2$200, 2$500 e 3$ o covado, cassas pretas lizas, chitas pretas largas e estreitas, manguitos, colarinhos, punhos, e enfeites, tudo preto proprio para luto fechado, e muitos outros artigos que se vendem por preços mais em conta do que em outra qualquer parte por estar liquidando; só na loja do Pavão á rua da imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os bordados do Pavão.

Vende-se camisinhas com manguitos e gollinhas bordadas, pelo barato preço de 1$ e 1$280 cada um, manguitos só a 500 rs. cada par, ditos com gollinha a 800 rs., gollinhas a 400 e 480 rs., de filó a 240 cada gollinha bordada, romeira de cassa e de filó muito bem bordada a 2$ cada uma, manguitos que servem para calcinha de meninas a 640 cada par, camisa com manguitos e gollas com a competente gravata de seda, fazenda fina, pelo barato preço de 3$, e muitas outras bordadas que se vendem por preços muito em conta: só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos á soutambarque.

Pelo ultimo vapor francez chegaram riquissimos vestidos á soutambarque, os mais modernos que neste mercado tem apparecido, os quaes estão promptos com saia, corpinho e seu competente soutambarque, tudo guarnecido de seda, veludo e renda. Quem tiver bom gosto dirija-se á loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão.

Na loja do Pavão vende-se moder-nos manteletes de grosdenaples a imitação de capas, as quaes são bastante compridas; assim como tem um sortimento de capas pretas as mais modernas que ha no mercada, sendo ricamente bordadas. Ditas enfeitadas tudo por preço commodo: na loja de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

As modernissimas lãazinhas de uma só cor, a imitação de gorgurão, vende o Pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez as mais modernas lãazinhas de cordãozinho, as mais proprias e mais lindas que tem vindo, proprias para vestidos, soutambarques, capas, etc., dam-se amostras deixando penhor, e vendem-se pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama e Silva.

As lãazinhas do Pavão.

Vendem-se lãazinhas de quadrinhos transparentes, bôa fazenda, pelo preço de 280 rs. o covado, ditas largas muito finas a 400 rs., ditas estampadas, côr segura, padrões miudos e grandes a 320 rs. o covado, ditas transparentes com palminhas de seda a 400 rs., ditas escocezas a 560 rs., isto tudo para liquidar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os grosdenaples do Pavão.

Vendem-se grosdenaples pretos, fazenda superior a 1$600 rs. o covado, ditos largos muito encorpados a 2$400, 2$600, 2$800 e 3$000, ditos brancos, côr de rosa, azul e amarello a 2$000 r.s o covado: na loja de Gama & Silva, denominada do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

As novas lãas garibaldinas a 500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas garibaldinas, fazenda inteiramente nova no mercado, sendo todas com listras miudinhas, e transparentes, com lustro a imitação das sedinhas, tendo varias cores, sendo azul, cor de lirio, carmezim, cinzenta e cor de havana, etc.; isto a 500 rs. o covado para vender depressa: na loja do Pavão, rua do Imperador n. 60 de Gama & Silva.

Os mais modernos vestidos á Maria Pia, na loja do Pavão, a 16$

Vendem-se finissimos vestidos á Maria Pia com os corpinhos differentes, tendo todos os preparos e com o competente sinto: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisinhas a 1$000.

Vendem-se camisinhas com manguitos, sendo muito bem enfeitadas, proprias para senhoras e meninas, pelo barato preço de dez tustões cada uma: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos para meninas.

Vendem-se os mais modernos vestidinhos para meninas, sendo muito bem enfeitados á Maria Pia, tendo de differentes tamanhos, pelo barato preço de 8$ cada um: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita barata.

Vende-se um grande sortimento de roupa feita para homens, sendo calças de brim branco e de cor, ditas de casemira preta e de cores, ditas de meia casemira, paletots saccos e sobrecasacos de casemira e panno preto fino, colletes de todas as qualidades: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple de cor a 1$600 o covado.

Vende-se grosdenaple de cor azul, branco e preto, pelo barato preço de 1$600 o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno de linho a 700 rs. o covado.

Vende-se o verdadeiro panno de linho proprio para lençóes, toalhas e ceroulas, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Economia do Pavão.

Vende-se para acabar, uma porção de retalhos de lãas e cassas de todas as qualidades, e por preços muito em conta; quem tem economia é que póde apreciar: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Madapolão a 7$000, só na loja do Pavão.

Vende-se superior madapolão muito encorpado, tendo 20 varas cada peça, com 4 palmos de largura pelo baratissimo preço de 7$000 a peça, ditos muito finos a 8$, 9$ e 10$000. E' pechincha, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$000.

Vendem-se muito bonitos cortes de cassa, tendo 7 varas cada corte, com desenhos muito delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o corte; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de chita franceza.

Vendem-se finissimos cortes de chita franceza, com 12 covados, tendo, padrões escuros e alegres de cores fixas pelo baratissimo preço de 4$000 o corte; só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cobertores a 1$800.

Vendem-se cobertores de 2 faces, sendo bastantes grandes, pelo barato preço de 1$800 cada um; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz numero 60.

Cambraias lisas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 4$000 tendo 8 1/2 varas cada peça, ditas muito finas a 7$, 8$, e 9$ a peça, ditas Victoria com 10 varas pelo baratissimo preço de 7$, 9$ e 10$, ditas Garrazes fazenda muito encorpada, fazenda propria para forro a 360 rs. a vara ou 2$600 a peça; isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de lãa a 4$000.

Vendem-se cortes de lãas garibaldinas, matisadas e de quadrinhos, tendo 12 covados cada corte pelo baratissimo preço de 4$000 o corte; isto na loja de Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

CLARIM COMMERCIAL.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passandó o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado Clarim Commercial, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionçda; garante-se o bom peso e boa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra, e 1$800, 2$600 e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600, e em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estambas no interior das caixas a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa,
Idem de Lisbôa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de mataranа a 320 rs. a libra.
Avellãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 rs.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Idem inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino. a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 a 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e bem muito enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs a libra,
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs cada um.
Sardinhas de Nantes a 300 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra
Tuucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 libra.
Eigos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste penero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I. Maria Pia, Bocage Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada,
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrrafa, e 7$000 a 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem muscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho-

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial em garrafas muito grandes, a 1$800 a garrafa.
Idem em garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, em garrafa fórma de pêra e rolhas de vidro, a 1$000, só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem francez muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Maça de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Maças finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinha e aletria a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ a lata,
Paliios de dentes a 160 rs. o maço,
Idem de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitados a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 a groza.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.

A LIGA.

GRANDE E SUMPTUOSO ESTABELECIMENTO

DE

NOVOS E ESCOLHIDOS GENEROS

TANTO EM GROSSO COMO A RETALHO

60 — RUA NOVA — 60

Ultima casa junto a ponte da Boa Vista.

DUAS PALAVRAS.

« Cesse tudo quanto a antiga musa canta
« Que outro valor mais alto se alevanta.»

Acha-se a disposição do respeitavel publico este grande e magnifico estabelecimento de molhados, talvez o primeiro e unico hoje existente em sua especialidade, porque o maior capricho de mãos dadas com mais apurado gosto de abrir um estabelecimento modelo promoveram a escolha dos mais superiores generos do nosso mercado, que por serem comprados em grande quantidade *e pagos quasi todos a dinheiro a vista* deu lugar a obtenção de vantagens, que repartidas como vão ser pelas pessoas que se dignarem de honrar-nos com a sua freguezia, alentamos a doce esperança de agradar a todos, não só pelo emprego das maneiras condescendentes e delicadas de que somos capazes, como pela pratica da promessa que fazemos de vender polos preços quasi do primeiro custo o nosso magnifico sortimento.

Pesando muito em nosso animo os meios pecuniarios de que podem despor as diversas classes da nossa sociedade, asseguramos aos abastecidos da fortuna que acharão em nosso armazem os melhores e mais esquisitos vinhos, licores, champagne queijo, etc. etc etc, e áquelles que não podem dispor de grandes recursos, que só compram o necessario, promettemos-lhes servi-los de generos novos e sadios, escolhidos ao seu contento.

« O real do pobre será recebido com tão boa vontade, como a moeda de ouro do homem rico. »

As pessoas que nos fizerem a honra de entrar em nossa casa, quer seja para comprar para seu gasto, ou para negociar, voltarão satisfeitas, não só pela boa qualidade dos objectos, como pela fidelidade dos preços, e bom acondicionamento.

O futuro nos justificará.

CAVACO NECESSARIO

Devemos ao respeitavel publico algumas palavras relativas ao pomposo titulo que adoptamos. Ei-las.

Existindo neste vasto e florescente imperio um grande partido politico com a denominação de **Liga,** parecerá o titulo do nosso armazem um gracejo inconveniente, capaz de fazer zangar a alguns e de desatar o riso a muitos,

— Ria-se quem quizer, porque nós tambem nos riremos — mas não se zangue ninguem.

— O nome é uma voz com que se dão a conhecer as cousas. — É esta a mais breve, clara e sincera explicação que, pelo methodo repentino, podemos dar.

Mas a quem não seguir o *partido desse systema* diremos mais:

Não é oriundo do Brasil o imponente titulo do nosso estabelecimento. Foi a muitas centenas de leguas que apanhamos a nossa **Liga.**

Na soberba e opulenta Inglaterra houve um rei que instituio a mui honroza ordem da **Liga.** O acaso nos fez deparar com a narração desse acontecimento, que tanto sorprehendeu a corte desse monarcha. Agradou-nos esta *historia* e gostando summamente do trage do cavalleiro da jarreteira, para logo o mandamos desenhar, e collocando-o no oitão do nosso estabelecimento, temos assim feito distingui-lo dos outros que se assignalaram com mitras e corôas.

Honni soit qui mal y-pense.

Albuns

para 20 até 200 retratos, muito bons e por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 4.

— Vendem-se o 1º 2º e 3º tomos das biographias de alguns poetas e outros homens illustres da provincia de Pernambuco, pelo commendador A. J. de Mello; obra que todo Brasileiro, e mormente todo o Pernambucano deve conhecer e dar a ler a seus filhos: na rua do Imperador n. 4.

Vinho do Porto engarrafado

Vende-se superior vinho do Porto denominado D. Pedro V e rainha de Portugal, em caixinhas de uma duzia de garrafas; na rua da Cadeia do Recife n. 66, armazem de Ferreira & Matheus.

Bixas de Hámburgo

Vendem-se na rua Nova n. 61.

MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAH

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

RIVAL SEM SEGUNDO,

Rua do Queimado ns. 49 e 55 loja do Barateiro conhecido já como tal, está dispondo da fazenda por todo o preço para apurar dinheiro, quem quizer venha vêr e traga o cobre, e verá o seguinte:

Baralhos de cartas para voltarete muito finas a	200
Miadas de linha froxa para bordar a	20
Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos e finos a	1$500
Massos de superior grampos para cabellos	30
Duzias de palitos de gaz superiores a	200
Libras de arêa preta muito superior a	100
Frascos de superior macaça oleo a	100
Ditos de dito perola a	200
Ditos de oleo de babosa muito finos a 320 rs. e	500
Ditos de agua de colonia superior, garantida	400
Ditos de banha muito fina a	640
Ditos de cheiros muito finos para o preço a réis	600
Sabonetes de todas as qualidades a 60 rs. 160, e	400
Novellos de linha com 400 jardas a	80
Carriteis de linha de côres com 200 jardas a	60
Novellos de linha de gaz de todas as côres a	30
Peças de fitas elasticas com 10 varas para vestidos a	240
Frascos de superiores cheiros, pequenos, a	200
Pares de ligas muito superiores e bonitas a réis	400
Varas de bicos francezes, superiores a	40
Opiata para dentes da melhor que ha a	1$000
Frascos de agua para dentes, superior a tudo a	1$000
Peças de trança preta liza muito fina a	[illegible]
Caixas com 4 papeis de agulhas Victoria a	200
Varas de fita preta com colxetes a	20
Libras de lãa sortida de todas as côres a	6$500
Bonecos de chôro muito bonitos a	160
Caixas de obreias de massa muito novas a	40
Varas de franja branca e deiôres para toalhas a	80
Frascos de oleo Philocome superior a	600
Ditos com superior tinta a 320 e	500
Caixas de linha de gaz com 50 novellos a	800
Enfiadores para espartilho a	200
Duzias de botões encarnados para vestidos a	60

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

O dono dos já muito acreditados armazens de molhados denominados Aurora Brilhante, acaba de receber de sua propria encommenda, muitos generos delicados proprios da presente estação, e tendo grande sortimento comprado aqui, afiança que todos os seus generos são de 1.ª qualidade.

A seguinte tabella servirá a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem venderá mais barato, e melhores generos do que a Aurora Brilhante, já pelo grande sortimento que tem, já mesmo por seu dono se achar encommodado em sua saude e ter de vender um de seus armazens agora, e o outro na proxima primavera, por isso deve-se aproveitar uma quadra destas para se comprar barato.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para fregideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricancante Abreu, a 880 rs.
Ditas de massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.

Chocolate superior muito novo, a libra a 1$200.
Macarrão telharim e aletria amarella, a libra a 480 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacca a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 sebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza caixa com 2 duzias a 8$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 réis.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja a 1$200.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, 1$000.
Ditos de 1 garrafa de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$000.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho mascatel de tetuba, a garrafa a 1$000.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$000 a caixa.
Ditas com dito lagrimas do douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisco superior, a 14$000.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$000.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$000, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marca, (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500 e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotulo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000 e a garrafa a 480 e 520 rs.

Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.

A canada a 3$500 e a garrafa a 480 rs.

Gomma.

Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.

Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.

Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.

Chá temos nestes generos o melhor possivel, hysson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700,
Dito hysson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.

Excellente chá medicinal, a libra a 320 rs.

Espermacete.

O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.

Caixas de 16 e 8 libra de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.

Nozes, a libra 160 rs e arroba a 4$000.

Alpista e painço.

Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.

Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.

Castanhas novas vindas neste vapor, a arroba 4$000 e a libra 200 rs.

Azeitonas.

Barris com azeitonas novas a 1$500

Manteiga.

Manteiga flor, a libra a 1$000.
Dita mais abaixo a 800 rs.
Dita menos superior a 640 rs.
Dita franceza nova, a libra a 720 rs.
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 660 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.

Queijos novos vindos neste vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000

Papel.

Papel almaço pautado, a resma a 4$800
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500
Dito de embrulho bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.

Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$.

Temperos.

Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.

Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.

Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.

Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.

Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.

Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$600, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs., cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.

Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes a estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

A 4$ O CORTE.

Pechincha sem iguál.

Lindos cortes para vestido de percales de côres claras e escuras com grande variedade de padrões pelo baratissimo preço de 4$ o corte: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Folha de Flandres.

Vende-se na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos, superior folha de Flandres: a ver e tratar na mesma fabrica.

POTASSA

Vende-se potassa em barris a commodo preço na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

NEM COROAS NEM MITRAS
É
O VERDADEIRO PRINCIPAL
E
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
NA
RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza
da safra nova a 600 rs. a libra, e em barril a 560 rs.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos,

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS
muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

GRÃO DE BICO
muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimrdo n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO
muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5?? e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra

Garrafões
com 4 1/2 garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o páo.

Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixão.

GOMMA MUITO NOVA
em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$500 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS
em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS
chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

NOVIDADES.

Queijos do Alentejo. ditos das ilhas o mais fresco que se póde desejar a 1$200 a libra, e sendo inteiro terá algum abatimento, ricas caixinhas redondas enfeitadas, proprias para mimo da festa pelo barato preço de 4$ cada uma, ricas caixas de figos tambem proprias para mimo de 800 1$500 cada uma. Vende-se unicamente no armazem Verdadeiro principal, rua do Imperador n. 4.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 1$5 a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8

ATTENÇÃO

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C., rua do Aigario n. 3.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado, tanto em porção como a retalho, por barato preço, afiançando-se aos compradores superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas: Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Matos, armazem do Sr. Avilla, defronte do trapiche do algodão.

Vinho do Porto superior

em barris de oitavo e decimo, vende Antonio Luiz de Albuquerque Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1

NOVOS VESTIDOS DE PHANTASIA

Chegaram os modernos vestidos de dentelle de seda com barra, inteiramente novos em gosto e qualidade: á loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

Fazendas de bom gosto

Para vestidos de senhora

Superiores cortes de seda de cor, de moriante, de gorgurão e de setim imperial.
Ditos de blond, e de cambria branca bordados.
Ditos de lãa com barra e grande variedade em cores e padrões.
Ditos de organdys com barra
Lindas sedas de quadros escosseza e miudas.
Superiores lãas lisas com grande variedade de cores.
Ditas com salpicos, com flores e de quadros.
Lindas pampolinas de quadros e de flores, fazenda inteiramente nova.
Superiores cassas de côres, e lindas cambraias organdys.
Grande variedade de chita de cores, de percalia e outras muitas fazendas de gosto.

Para hombros de senhora

Lindas capas e bournoux de casemira de cor.
Ditas de lãa e de seda.
Grande variedade de sout'embarques de seda de 18$ a 40$.
Manteletes de seda.
Superiores basquinas.
Superiores chales de seda, de merinó estampados finos, de cachimira com listras de seda e de filó preto.
Camizinhas modernas, zuavos brancos e de cores, colletes de cambraia, lindas golinhas com punhos e outros muitos artigos.

Para cabeça de senhora e menino

Superiores chapéos e chapellinas de palha de Italia enfeitados para senhora.
Ditos de feltro enfeitados para senhora.
Ditos de palha enfeitados para menino.
Grande sortimento de enfeites modernos de retroz, de froco, de cabello e de flores, para senhora.
Na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; odesuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

ATTENÇAÕ EXCELLENTISSIMAS SENHORAS

Chales de renda de muito bom gosto. — Excellentissimas Excellentissimas — Chales de renda de muito bom gosto.

Para missa do gallo

A loja da rua do Crespo n. 17, de José Gomes Villar.

Recebeu de Paris chales pretos de renda o que ha de mais chique, para as Excellentissimas senhoras levarem

A missa do gallo

com os seus vestidos brancos, pelo preço de 15$ e 20$!!! admiravel pechincha!
Vestidos a Maria Pia de diversas qualidades, casacões, capas e soutembarques.

VARIADO SORTIMENTO DE FAZENDAS BARATISSIMAS

N. 10--Rua do Crespo--N. 10

Cortes, vestidos de cambraia, branco com lista, finos á 8$500.
Soutambarques pretos ricamente enfeitados 25$000
Organdys d'uma só côr, fazenda moderna á 800 rs.
Grande variado sortimento, chitas largas de 280 á 500 rs.
Bramante de linho, espantosa largura á 2$400.
Cortes de vestidos de linho de flores á 15$000.
Um completo sortimento de chapéos francezes á 8$500.
Na rua do Crespo n. 10, loja do Principal Barateiro.

O BRADO MERCANTIL

Armazem de molhado

81--RUA DO IMPERADOR--81

Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio.

Francisco José Leite, tem a satisfação de avisar aos seus freguezes e ao respeitavel publico que, estando restabelecido de seus incommodos de saude, acha-se novamente com um bello e bem sortido armazem de seccos e molhados primorosamente escolhidos; como sempre caprichou ter das melhores qualidades, e francamente affiança ás pessoas que se dignarem comprar em seu estabelecimento, que alli de preferencia á outra qualquer parte serão mais bem servidos, em qualidade e preços, como em pesos e medidas, no que sampre o annunciante foi escropuloso, em summa, não illude a pessoa alguma.

Aos Srs. de engenho e lavradores que o queiram honrar como seu comitente lhes assegura que o producto de seu laborioso trabalho será o mais bem reputado no mercado desta praça, para o que se julga convenientemente habilitado pela longa pratica commercial que tem exercido, sendo seus portadores despachados com presteza, depois de serem fielmente cumprido as suas ordens.

Fornecerá generos aos Srs. agricultores e negociantes que lhe mereçam confiança, fazendo um abate vantajoso aos que pagarem á vista suas mercadorias, e encarrega-se da venda de qualquer genero do paiz, mediante uma modica commissão, entregando de prompto seu producto, e sendo este applicado á compra de generos em seu armazem, prescindirá da commissão.

Dos seus antigos e benignos freguezes espera o annunciante sua valiosa protecção, frequentando como outr'ora sua casa, e pelo reconhecimento que lhes tributa offerece expontaneamente seus serviços.

Julga desnecesario publicar a tabella dos preços de seus generos: são seus recursos garantia sufficiente de poder accompanhar os menores preços de identicos e mesmo de mais apparatosos estabelecimentos, tendo somente em vista o augmento de suas vendas diarias.

Prevenção necessaria.

Tendo sido o proprietario estabelecido muitos annos com o mesmo ramo de negocio na mesma rua, julga prudente advertir que só affirma e se responsabilisa pelo que tem declarado no que disser respeito ao armazem.

O BRADO MERCANTIL

81-RUA DO IMPERADOR-81

Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio.

ILEGÍVEL

O VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7.

O gallo vigilante tendo sido agraciado pelo pomposo Ballisa, na sua ordem do dia, e pela Branca Aguia, apesar de que, para estes o Gallo com seus agudos esporões nunca os offenderá, antes os agraciara na mesma conformidade, para que o Baliza, possa marchar em frente, é a Branca Aguia possa levantar seu vôo, levando no bico as palinhas á seu ninho; e o Gallo ficará em seu espaçoso campo dando de novo o seu canto annunciando a seus bons freguezes e ao respeitavel publico

O grande sortimento de objectos de muito gosto que acaba de receber.

Ricas caixinhas com musica ricamente enfeitadas para costura, proprio para um delicado menino.

Riquissimos cofresinhos com cadeados de metal para guardar joias.

Ricas caixas com estejo, contendo todos os pertences para homem.

Riquissimas voltas fingindo perola.

Ditas com lacinho de fita.

Ditas de lindas côres e preta, de todas as grossuras.

Lindos adereços com pedrinhos fingindo brilhantes.

Ricas fivellas para cinto, de todas as qualidades e bom gosto.

Ricos cintos do ultimo gosto de Paris.

Grande sortimento de lindos enfeites para cabeça, sendo do ultimo gosto e de todos os preços.

Flôres muito finas para noivas.

Luvas enfeitadas e meias de séda para noivas.

Chapéosinhos, sapatinhos e meias de séda para baptisado.

Riquissimas fitas de todas as qualidades para laço, cintos e cinteiros.

Camisinhas e golinhas para senhora.

Riquissimos jarros e figuras para ornamento de sala.

Grande sortimento de gravatinhas tanto para senhora como para homem.

Luvas de pelica branca e de côres.

Cascarrilhas de bonitas côres.

Trancinhas, galão e maravilhas para enfeites.

Transelins de cabellos e de retroz para relogios.

Papel amisade e de outras qualidades.

Bolsas para viagem.

Entremeios e babadinhos de lindos padrões.

Lencinhos de linho bordados.

Meias para homem, senhoras, meninos e meninas.

Fitas de veludo lisas e com matame de todas as larguras.

Thesouras e canivetes de todas as qualidades.

Grande sortimento de sabonetes.

Lindos vasos com banha para offerecimentos.

Caixinhas com seis frasquinhos.

Essencias de todas as qualidades.

Agua verdadeira Florida.

Agua da Colonia, em garrafas grandes, e em frascos quadrados e garrafinhas.

Pomada fina de todas as qualidades.

Superior banha em frascos e copos de todos os tamanhos.

Sabão inglez em páos grandes e pequenos.

Escovas de cabo de madreperola, marfim e de osso, para dentes.

Pentes para desembaraçar, com friso de metal e sem elle.

Ditos de tartaruga e de muitas outras qualidades.

Pentes de tartaruga para senhora

Ligas de séda e de algodão, assim como muitos outros objectos de gosto que seria impossivel mencinar, que a vista fará fé, só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$ 3$ e 5$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Canetas.

Riquissimas canetas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço d 1$500 e 2$.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptizarem; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avuls asa 400 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquosissim enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não e possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia está continuando a vender muito barato, pois é seu genio dar a fazenda por todo preço a vista dos cobres.

Cartas de alfinetes francezes da melhor qualidade a 80 rs.

Grosas de pennas de aço inglezas da melhor qualidade a 640 rs.

Caixas de colchetes francezes de superiores qualidades a 40 rs.

Grosas de botões de madreperola muito finos a 560 e 640 réis.

Carreteis com 4 a 5 oitavas de retroz preto fino a 640 rs.

Resmas de papel de peso liso muito superior a 2$000.

Gravatas da liga e de outras muitas qualidades a 500 rs.

Canivetes para penna com 3 folhas fazenda boa a 800 rs.

Duzia de botões branco para casaveques de senhora a 100 rs.

Peças de fita de cós estreitas com 9 varas garantidas a 320 rs.

O Expositor Portuguez para os meninos a prender a ler a 800 rs.

Os segredos da natureza para os meninos a prender a ler a 1$000.

Cartilhas da doutrina christãa, finas e superiores a 320 rs.

Pentes finos de marfim a 1$000, 1$200 e 1$500.

Pares de luvas de seda para homens e senhoras a 500 rs.

Gollinhas para senhora o melhor que ha a 320 e 500 rs.

Frascos com superiores banhas a 240, 320, 500 e 1$000.

Livros que serve para assentar roupa, pelo diminuto preço de 160 rs.

Capachos redondos muito finos a 500 rs.

Cordão branco para espartilhos muito superior, a vara a 20 rs.

Carritéis com 150 jardas de linha branca a 60 réis.

Cartões com 200 jardas de linha branca garantidos a 60 rs.

Grosas de pennas de aço superiores a 500 rs.

Varas de franja branca e de cores larga para toalhas a 160 rs.

Pares de botões de punho, oh que pechincha a 120 rs.

Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.

Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.

Grosas de botões de louça prateados muito fino a 160 rs.

Tesouras para costura superior qualidade a 500 réis.

Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.

Caixas com superiores phosphoros de segurança a 160 rs.

Caixas com 100 envelopes o melhor que ha a 640 réis.

Caixas com 20 quadernos de papel amizade, muito fino a 600 rs.

Quadernos de papel pequeno muito fino a 20 rs

ENFEITES A MARIA PIA.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu novos gostos de enfeites a Maria Pia com plumas de froco no frente, obra muito delicada, assim como tambem tem de muitas mais qualidades, riquissimos sintos de fita larga de chamalote com fivelas, tambem largas esmaltadas de pedras, riquissimas fitas largas de chamalote lavradas, proprias para fazer sintos de pontas cahidas; finalmente tem grande sortimento de miudezas finas, que só a vista faz fé: na loja da Aurora, rua larga do Rosario n, 38.

Libras esterlinas.

Vende-se quem as quizer comprar no armazem n. 33, da rua da Praia, se dirá quem as vende.

Frascos com gomma arabica dissolvida e pincel.

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Novos albuns.

A aguia branca acaba de receber outra encommenda de bonitos e bem encadernados albuns de capas de velludo, massa, tartaruga e marfim, alguns dos quaes com microscopio para augmentar o tamanho dos retratos, continuando a serem vendidos pór preços commodos: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Galanterias para festas

A aguia branca não cessa de encommendar do que ha de melhor e mais agradavel, e por isso acaba de receber diversas figuras e vasos de pé de pedra com fina banha, assim como bonitos frascos de excellentes extractos e lindas caixinhas de madeira envernisada com finas perfumarias, tudo mui proprio para presentes de festas etc., havendo dinheiro dirija-se o pretendente a rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Anil fino para engommado

A aguia branca na rua do Queimade n. 8, recebeu globulos de anil fino e frasquinhos com essencia de dito para engommados.

Outros enfeites.

A aguia branca acaba de receber por este ultimo vapor um novo sortimento de bonitos e delicados enfeites de moldes inteiramente novos e de um apurado gosto, assim pois compareçam os pretendentes munidos de dinheiro e com disposição de gastar: na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Pequenos pentes de tartaruga.

A aguia branca na rua do Queimado n. 8, receceben novamente esses pequenos pentes de tartaruga que por suas qualidades de pequenos, lisos, bonitos e bem feitos tanta estima tem merecido para as senhoras segurar o cabello quando atado; a aguia branca porém avisa aquellas pessoas que os haviam encommendado e a quem mais queira aproveitar a occasião de os comprar continuando a serem vendidos pelo mesmo preço de 4$ cada um.

Estando brancos ficam pretos.

O bom resultado e o rapido effeito que produz a tintura de chromacoma, e mesmo o facillimo modo de applicar tem se tornado mui conhecido e apreciado por todos que usam della e por conseguinte augmentado a extração, pelo que a aguia branca mandou vir mais o novo sortimento que acaba de receber constando elle de

Caixas com chromacoma para tingir os cabellos.

Frascos com coloricoma para lustrar ditos.

Ditos com hydrocallethrichina para limpar ditos

Ditos com orychromantina para limpar as unhas

Saboneles brancos para lavar os cabellos.

Pomada callicomiphila para dar cheiro aos ditos sem offender a preparação feita.

Sapatos de marroquim dourado para bailes.

Esses sapatos do grande tom vendem-se unicamente na rua do Queimado loja da aguia braia n. 8 a 6$ o par.

Meias finas para senhoras gordas

Vendem-se na rua do Queimado loja da agula branca n. 8.

Esponjas finas para rosto

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Bonecas

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 28 recebeu riquissimas bonecas enfeitadas tanto de louça como de seda, finalmente são muito proprias para dar de mimo a qualquer menina. Assim como tambem recebeu riquissimos enfeites a imperatriz cousa de muito gosto e qual se vende barato; quem duvidar mande buscar para ver o gosto

Attenção é pechincha

Vende-se uma boa armação propria para miudezas ou outro qualquer negocio por preço baratissimo: a tratar na rua das Larangeiras n. 5.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores al informado deste novo estabelecimento, para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo aprompitidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.

Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.

Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.

Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.

Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.

Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.

Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.

Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.

Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.

Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.

Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.

Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.

Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.

Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.

Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.

Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.

Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.

Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,500 a duzia,

Choculate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.

Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.

Peixe em posta sovel, corvina, gorás. pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.

Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs. a frasqueira.

Idem de laranja verdadeira de A'tona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.

Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.

Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7,800 e 8,500 rs. a arroba.

Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.

Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.

Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.

Idem da India muito alvo egraudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.

Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.

Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.

Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.

Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.

Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.

Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.

Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.

Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.

Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.

Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.

Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.

Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.

Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.

Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.

Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.

Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.

Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.

Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.

Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.

Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.

Azeite doce refinado Penafiol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.

Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.

Vassouras de escova para esfregar casa a 320

Nozes muito novas a 160 rs. a libra

Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.

Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.

Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.

Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.

Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.

Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.

Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.

Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.

Sagù muito novo e alvo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs.

Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.

Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.

Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.

Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.

Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.

Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.

Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.

Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.

Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.

Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

AGENCIA

DA

AGENCIÃ LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tach de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Vende-se

superior farinha de mandioca, a bordo dos brigues seunas *Principe, D. Affonso* e *Não Sei*, atracados eo caes do Barão do Livramento: a tratar a bordo, ou no largo de Corpo Santo n. 4, primeiro andar, escriptorio de Palmeira & Beltrão.

— Vende-se canos de barro para esgoto de telhados: na rua do Rangel n. 4.

SORTIMENTO PARA A FESTA

SÓ NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste armazem de molhados avisa aos amigos do bom e barato que se venham sortir dos bons generos á este estabelecimento que não se arrependerão, se lhe fará a differença de 10 a 20 por cento, pelo seu prompto pagamento; e por isso se faz annuncio de alguns generos, que tendo sempre este estabelecimento um grande e vantajoso sortimento de tudo quanto é pertencente a este estabelecimento.

Sentido! Vou fallar com o Conservativo !!

Manteiga ingleza de 1ª e 2ª sorte a 800, 900 e 1$ a libra.

Idem franceza em barril a 600 e 640 réis a libra.

Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra e 8$800 a arroba.

Batatas em caixas e gigos 1$200 e 2$000 a arroba.

Café de primeira e segunda sorte a 250, 280 e 300 rs. a libra.

Arroz da India, Maranhão e Java a 100 e 80 rs. a libra.

Phosphros do gaz a 2$ a groza e 180 rs. o maço.

Passas novas a 480 rs. a libra.

Velas de carnaúba Aracaty composição a 400 e 440 rs. a libra.

Massas para sopa a 480 e 440 rs a libra.

Marmellada dos melhores fabricantes de Lisboa de 1 a 2 libras a 640 rs. a libra.

Chá hysson o melhor deste genero a 2$800 a libra.

Idem perola miudinho a 2$500, 2$000 e 3$000 a libra.

Banha ingleza alva e superior a 480 rs. a libra.

Queijos mais novos do mercado a 2$500 e 2$800.

Serveja das melhores marcas, tanto branca como preta a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5$800.

Sabão amarello massa a 180, 200 e 240 rs. a libra.

Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de 1$200, 2$000, 2$500 e 3$ a caixa.

Milho alpista e painço a 160 e 140 rs. a libra.

Vinho de Figueira verdadeiro a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa das melhores marcas a 400 a dita.

Idem do Porto em barril superior pinga a 640 rs.

Idem branco proprio para missa a 500 rs. a dita.

Idem do Porto engarrafado a 800 e 1$, tomando mais de uma canada de qualquer um destes terá grande abatimento.

Conservas inglezas e portuguezas a 500 e 640 rs.

Biscoitos e bolachas de soda a 1$400 e 2$.

Massa de tomate a 600 rs. a libra.

Genebra de Olanda em frascos e botijas e de laranja de 480 a 640 e 1$200.

Chouriças as mais novas a 560 rs. a libra.

Latas com 1 e meia libra de ameixas a 1$200.

Azeite doce de Lisboa a 440 rs. a garrafa e 3$ o galão.

— Vende-se um comometro maritimo inglez do melhor fabricante Charly Frodshan, affiançando o seu regulamento, por diminuto preço: a tratar na rua Nova n. 21, loja de Francisco José Germano.

Vinho de Porto.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de vigesimo, em casa de Ferreira & Matheus, na rua da Cadeia do Recife n. 66.

Assucar crystalisado da fabrica 2 de Julho

Na Bahia.

No armazem da rua da Madre de Deos n. 28, ha á venda o muito superior assucar crystalisado, em saccos e 2 arrobas, ao preço de 5$ cada arroba.

LINDOS ENFEITES

Para senhora a Maria Pia e a Garibaldi.

Chegaram para as lojas do Beija Flor lindos enfeites a Maria Pia e a Garibaldi, os melhores e os mais lindos que tem vindo por serem de gostos novos: nas lojas do Beija Flor rua do Queimado n. 63 e 69.

Sintos para senhora a Maria Pia

Chegaram tambem lindos sintos com fivelas de pedra a Maria Pia, os mais lindos e mais modernos que tem vindo: só nas lojas do Beija Flor rua do Queimado n. 63 e 69.

Pentes de tartaruga,

Lindos pentes de tartaruga para atar cabello os mais modernos por serem chegados pelo ultimo vapor: só nas lojas do Beija Flor rua do Queimado n. 63 e 69.

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,

ULCERAS,

CHAGAS ANTIGAS,

ENFERMIDADES SYPHILITICAS,

Erysipelas, Rheumatismo,

Nevralgias, Escorbuto,

etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dádo o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original

SALSAPARRILHA DE BRISTOL,

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR

LANMAN & KEMP DE NOVA YORK.

Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Agua Florida.

Para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a côr primitiva ao cabello. Composta de plantas exoticas e de substancias inoffensivas, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido. D'uma salubridade incontestavel, a Agua Florida entretem a limpeza da cabeça destroe as caspas e impede os cabellos de cahir

Oleo de Florida

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle constitue poderosamente, com a Agua Florida, a força, a bellza e a conservação dos cabellos.

Em Paris, casa de Quislaur n. 12, rua de Richelieu, e 21, boulevard Montmartre.

Todos os frascos, não tendo intacto e claro, o timbre prateado da casa, são reputados falsos.

Deposito, rua do Imperador, pharmacia n. 38.

14--Rua Direita--14

Unico deposito do rapé imperial do fabricante Isaac Esnaty; affiança a sua boa qualidade e ser superior ao rapé de Lisboa e ao rapé arêa preta, a prova faz fé: vende-se a retalho a 1$ a libra, e em porção de 10 libras para mais a 840 rs.: tambem abre credito aos compradores em conta corrente.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio da casa do major Antonio da Silva Gusmão o seu escravo pardo de nome Luiz, conhecido por Luiz Monteiro, idade 24 annos, pouco mais ou menos, bastante alto, secco, bem parecido, pernas compridas, cor clara, cabellos carapinhos, canhoto, e o principal signal é ter em cima de cada mão uma estrella azul e tres pintas tambem azues, formando um triangulo em cada lado do rosto, é official de pedreiro, pintor e caiador; portanto roga-se ás autoridades policiaes, assim como aos senhores de engenho e proprietarios aonde elle for trabalhar, intitulando-se forro, tanto nesta provincia como fóra della, que o faça prender e remetter ao sobredito senhor, que pagará todas as despezas, assim como a quem o conduzir dará uma boa gratificação.

— Fugio sabbado 26 de novembro proximo passado o escravo pardo de nome Antonio, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: magro, altura regular, rosto comprido, não tem barba e com bastantes marcas de bexigas, falla branda, foi escravo e cria do Sr. Joaquim Cavalcanti de Albuquerque do engenho Araguari da freguezia de Barreiros, empregava-se nesta cidade em vender agua, porém aos domingos e dias santos andava calçado, de paletot branco, chapéo do chile e bengalinha fina, consta que se intitulava de ser livre, quando fugio disse a algumas pessoas a quem vendia agua, que seguia para Barreiros, e que somente voltava depois da festa do natal: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo de o apprehenderem e mandarem entregar na rua do Queimado n. 77, a Alexandre José da Silva, que recompensará com 50$.

— Na noite de 15 do corrente mez desappareceu de Santo Amaro de Jaboatão o escravo cabra de nome Henrique, que representa 22 annos de idade, cujo escravo é de estatura baixa, tem uma cicatriz em uma das faces, proveniente de um couce de cavallo, não é barbado, falla mansas, é carreiro, presume-se que o mesmo tenha vindo para esta cidade, onde existe a mãi; e portanto o abaixo assignado pede a captura do mencionado escravo e a sua entrega ao Sr. capitão Silvino Guilherme de Barros, a quem deu autorisação para satisfazer a quem o pegar.

André Ferreira de Souza.

— Fugio o escravo João que representa ter 36 a 40 annos, calvo, alto, bastante ladino, usando de tanga por cima da roupa, costumando a estar sempre embriagado, é conhecido por João Grande, ou João Muniz: quem o pegar leve a rua da Cadeia do Recife n. 64, que será gratificado.

Escravo fugido.

Fugio no dia 2 de junho do corrente anno o escravo Joaquim, de 20 annos de idade, com os signaes seguintes: alto, magro, cara meia redonda, cor fula, com uma queimadura no rosto do lado direito, rendido de uma verilha, meio gago: pede-se aos Illms. Srs subdelegados da Varzea, Peres e Afogados, Passagem da Magdalena e mais freguezias, e aos senhores capitães de campo que apprehendam, que serão graticados pelo abaixo assignado, na rua de Pilar n. 23, primeiro andar.

Manoel da Silva Neves.

— Ainda continúa fugido um preto de nome Manoel, de nação Costa, desde março do anno passado, representa ter 50 annos de idade: pede-se ás autoridades e capitães de campo o apprehendam e mandem á casa do abaixo assignado, que receberão 100$ de gratificação, na rua da Cadeia Velha n. 1. Faz-se a presente declaração para não continuar a pagar a taxa, salvo se elle apparecer.

José Gonçalves Torres.

LITTERATURA.

Direito publico ecclesiastico.

O beneplacito regio não é conforme com a soberania e independencia da egreja.

L'independence respective de l'eglise et de l'etat est la base da liberté civile, politique, et religieuse.

(SCHUTZEMBERGER, LES LOIS DE L'ORDRE SOCIAL.)

A existencia de duas sociedades temporal e ecclesiastica, ambas ordenadas no plano da Providencia, era uma necessidade á que o Omnipotente em quem se reside a onnisciencia não podia deixar de attender a lançar os mais solidos fundamentos para felicidade do genero humano de qual elle foi o creador. *Omnis potestas a Deo,* disse o apostolo das nações — d'onde se vê que a origem do poder que rege as sociedades civis vem da Divindade. A sociedade civil ou temporal, com quanto seja o centro em que o homem se refugia quando é ferido nos seus mais sagrados direitos invocando o auxilio do poder que dirige a communhão, não é todavia sufficiente para preencher todas as suas necessidades, porque o homem é espiritual.

A sociedade civil sendo por sua natureza destinada principalmente a cuidar das necessidades terrestres do homem, não podia tambem cuidar ao mesmo tempo das suas mais vitaes necessidades, das necessidades espirituaes. E Jesus Christo, o reparador da humanidade, foi enviado por seu eterno Pae para fundar neste mundo uma sociedade, que cuidasse da salvação das almas; é a egreja essa socidade que ministra o balsamo suavisador das enfermidades do espirito.

O estado tem sempre relações com a egreja, disse o sabio Montesquieu, no seu immortal Espirito das Leis (Liv. 23, cap. 21), porém não devemos estender as palavras desse sabio publicista até confundir os destinos destas duas sociedades e negar a sua independencia reciproca.

A egreja e o estado representam sociedades distinctas e independentes por sua natureza, uma e outra teem em mira os fins para que foram creadas e para elles caminham incessantemente, uma pára na contemplação e consecussão do que é terreno e ephemero, outra, porém, sóbe ás alturas do sublime e celeste, e cuidando da saúde das almas, infunde nellas a doce esperança da immortalidade, dessa bemaventurança promettida pelo Filho do Eterno, principe da paz, na phrase de Isaias.

A machina deste mundo, disse o papa S. Gelasio (fallando a um imperador romano) repousa e roda sobre duas potestades supremas ordenadas pela Providencia; uma é a sagrada autoridade dos pontifices, outra a Real dos principes. *Duo sunt quibus principaliter mundus hic regitur, auctoritas sacra pontificum, et regalis potestas.*

As sociedades civis e ecclesiastica, instituidas ambas pelo Creador, distinguem-se por sua natureza e fim. O reino fundado por Jesus Christo, como diz G. Phelippe, «deve-se elevar ácima de todos os imperios terrestres, como tudo que sahe do pensamento divino, deve-se elevar ácima das obras humanas, seu imperio é sem limites.»

A legislação da egreja é destinada a reinar sobre todo o universo, pelo contrario as legislações dos estados são diversas e accommodadas ás necessidades, indole e caracteres daquelles para quem são feitas; só a elles obrigam, não se estendem a outros. Os estados são mutaveis, hoje monarchias, amanhãa republicas, a egreja ao contrario nua, immutavel como seu proprio autor, segue a marcha do genero humano até a consummação dos seculos. *Et ego sum vobiscum omnibus diebus usque ad consummationem seculi.* (S. Math. cap. 28, v. 20.)

Estes diversos caracteres de distincção profunda entre o poder espiritual e temporal implicam um outro de interesse pratico — saber-se que a egreja comprehende as cousas eternas e espirituaes, ao passo que o estado as temporaes e seculares existem por tanto limites precisos a cada um dos poderes, e dentro destes limites é livre a cada um exercer suas funcções, visto que são independentes.

A independencia dos dous poderes se reduz, por tanto, a garantir a sua liberdade reciproca em todos os seus respectivos actos, que tendem a realisação do seu fim, ou como diz Fenelon: «Esta independencia significa que a egreja não póde se intrometter nas cousas temporaes, assim como o estado nas espirituaes.»

Conseguintemente a mais ampla liberdade deve ser deixada a cada um dos poderes, entraves não podem ser oppostas ao seu exercicio, toda a violencia ou aggressão de um sobre outro deve ser absolutamente repellida. E na verdade, encarregada dos interesses da vida futura, como determina Jesus Christo, a egreja não tem de involver-se com os negocios da realeza, porque para cuidar destes negocios e proteger esses interesses, foi tambem instituido o poder civil como sabiamente diz Lorieux.

Não compete egualmente ao estado direito algum sobre o que é do dominio esperitual, proteger a egreja eis o unico direito que lho compete. A egreja deve caminhar desassombrada no desenvolvimento dos seus poderes, e por conseguinte nenhuma autoridade temporal póde obstar o exercicio legitimo da soberania ecclesiastica, sem inqualificavel violação do direito divino.

Hemicio, esse sabio jurisconsulto romano, se declara abertamente contra a independencia da egreja, porém todos os seus argumentos cahem por terra diante daquelles que para refuta-los apresenta o douto Moreno, em sua obra — Supremacia do Papa—, e quando esses argumentos não fossem sufficientes, bastaria para derrota-los as palavras do mesmo Christo em S. Matheus, cap. 22, v. 21.— *Redite quæ sunt Cesaris, Cesari, et quæ sunt Dei, Deo.*

Em vista de todas as considerações que temos expendido, de accordo sempre com autoridades respeitaveis, parece que não podemos deixar de sahir victorioso na these que pretendemos sustentar.

O beneplacito regio, ou o direito que compete ao imperante civil de conceder ou negar a execução dos decretos dos concilios, letras apostolicas, e quaesquer outras constituições ecclesiasticas não se harmonisa com a indepencia da egreja de que temos fallado.

Se, como temos dito, de accordo com distinctos escriptores do direito ecclesiastico, os dous poderes são livres e independentes dentro da esphera das suas attribuições, o beneplacito régio não póde deixar de ser considerado como um attentado á soberania e independencia da egreja no circulo das suas attribuições, porquanto esses decretos de concilios, versando sobre materias do dominio da egreja, são conseguintemente da alçada exclusiva do chefe da mesma egreja.

Aquelles que querem a todo o transe justificar o beneplacito, o qual, como diz o douto abbade André, é filho de uma época vertiginosa, em que adrede se procurou abalar o throno e o altar, admittem implicitamente uma doutrina perigosa; e vem a ser: conceder-se ao estado maiores direitos sobre a egreja, do que a egreja tem no estado, porquanto, assim como não é permittido á egreja conhecer com força de autoridade dos actos e deliberações do poder civil, assim tambem a este não póde ser permittido intrometter-se autorisadamente nos actos e deliberações do poder ecclesiastico.

A este argumento parece que já estamos ouvindo os nossos adversarios responder — que o poder temporal não indaga da materia religiosa que estes actos encerram, e cuida apenas de saber se acaso ha nelles alguma disposição disciplinar que offenda aos interesses do estado. Que engenhosa e seductora theoria! Admittamos mesmo com os defensores do beneplacito que o poder civil não indaga da materia religiosa, que encerram esses decretos da egreja; mas sim das disposições disciplinares, ainda assim mesmo não se póde deixar de enxergar um ataque á independencia e soberania da egreja; pois que, se essas disposições disciplinares são da alçada da egreja, como ninguem contestara, porque a egreja cuida não só do fôro interno como tambem do externo, a ella por conseguinte e que compete unicamente a execução desses actos de disciplina.

« Se a protecção que o chefe do estado deve assegurar á egreja, diz o douto Moreno na supracitada obra, é titulo para conhecer dos negocios ecclesiasticos, então os dogmas da fé são os primeiros, que estão sujeitos ao exame e juizo da autoridade politica, porque são os primeiros na ordem da protecção e defesa, e se se confessa, como forçadamente se ha de confessar, que esta (protecção) não involve faculdade alguma para entender, julgar, nem legislar a respeito delles infallivelmente, se ha de conceder o mesmo quanto a disciplina e governo exterior, porque o fundamento é o mesmo.

« A protecção real (continúa o denodado e distincto defensor da autonomia da egreja) não é outra cousa mais que o soccorro que os monarchas prestam e devem prestar á autoridade ecclesiastica, para que suas leis e decretos tenham inteira execução pelo auxilio da força e penas temporaes que vem juntar-se ás ecclesiasticas, não é para dispor, nem mandar nas cousas que cabem á autoridade protegida, mas somente para defender o que por esta se ache legitimamente estatuido, não para usurpar seus direitos, reitos, mas sim para reprimir os usurpadores, e ampara-la dos ataques delles. »

O sabio arcebispo de Cambaya, tratando da egreja e do estado, tambem professa a mesma doutrina com a eloquencia que lhe é superabundante: — diz elle:

« Por maior necessidade que a egreja tenha de um prompto soccorro do estado contra as heresias e os abusos, ella precisa ainda mais de conservar illesa a sua liberdade. Não permitta Deus que o protector governe, nem previna jámais em cousa alguma o que a egreja regular, seu dever é apoiar e defender as decisões que della emanarem, sem se permittir, debaixo de pretexto algum, o interpreta-las. (Fenelon—Obras—tom 47, pag. 18 e 149.) »

Se a egreja é inteiramente independente do poder civil, a ella somente cabe estabelecer por meio de leis a sua disciplina, se os decretos dos pontifices validos por si mesmos e pela autoridade de que Jesus Christo os revestio, não devem esperar do poder temporal senão submissão e protecção externa, é necessario que, para a manutenção da unidade e harmonia entre os dous poderes, o estado não ouse tocar nem modificar os decretos e leis da egreja.

A autoridade que faz a lei é a mesma que deve interpreta-la: — *ejus est legem interpretari, cujus est legem condere* Leg. 1ª, 9 e 12, § 1º, *Cod. de legibus* —, logo só á egreja compete interpretar as leis e decretos de concilios por ella feitos, só a ella compete executar esses decretos, pois que esses decretos versam sobre objectos que estão sob sua jurisdicção, e por conseguinte o poder temporal, não tendo jurisdicção sobre elles, não póde sujeita-los á sua concessão ou denegação sem violar abertamente a independencia da egreja.

Em conclusão citaremos a mui valiosa autoridade do finado e sempre chorado marquez de Santa Cruz acerca do beneplacito regio:

« Pela theoria do beneplacito (diz elle) que sujeita todas as bullas e decretos pontificios, quér dogmaticos, quér mesmo disciplinares, ao prévio exame do poder civil, fica este habilitado legalmente para interpor um juizo sobre a conveniencia das doutrinas da egreja, conforme as opiniões do dia, ou do espirito que domina o governo ou o parlamento, e que se muda com o pessoal, e por conseguinte a suspender ou supprimir as mais importantes decisões do poder espiritual. »

J. M. MENDES DA CUNHA AZEVEDO.

HISTORIA DE UM CONSCRIPTO DE 1863.

POR

Erckmann-Chatrian.

I

Diz meu tio José que os que não viram a gloria do imperador Napoleão nos annos de 1810, 1811 a 1812, nunca saberão até que altura de autoridade póde subir um homem. Era uma cousa magnifica e terrivel, e até incrivel em todo o extremo. Quando elle passava, mulheres, creanças e velhos, todos lhe sahiam alvoroçados ao caminho, a erguerem os braços e a gritarem: —Viva o imperador! —Parecia que era um Deus, e que se, por desgraça, elle chegasse a morrer, tudo seria acabado para o mundo. Os que nesse tempo diziam que o imperador podia cahir eram tidos na conta de doudos; isso era cousa que parecia contra a natureza, e até nem havia quem de tal se lembrasse.

Eu era aprendiz, desde 1804, do velho relojoeiro Melchior Goulden, em Phalsburgo. Como coxeava alguma cousa e parecia não ser muito forte, quiz minha mãe que eu aprendesse um mister menos duro do que os da nossa aldeia, porque no Dagsberg só ha lenhadores, carvoeiros e *schlitteiros* (constructores de trenós). O Sr. Goulden queria-me como a um filho. Moravamos no primeiro andar de uma grande casa que faz quina, defronte do *Boi Vermelho*, ao pé da porta de França.

Ahi é que se podia ver a chegada de principes, embaixadores e generaes, uns a cavallo, outros de sege, outros de berlinda, com fardas agaloadas, e guarnições de pelles, e pennachos e condecorações de todas as nações! E na estrada é que era o ver passar os postilhões, os estafetas, os comboios de polvora e de balas, as peças de artilharia, os calxões, a cavallaria e a infantaria!... Que tempo!... que movimento!...

Em cinco ou seis annos o estalajadeiro Jorge fez fortuna; comprou prados, vergeis, casas e arranjou dinheiro á farta, porque todos aquelles homens que vinham da Allemanha, da Suissa, da Russia, da Polonia e de outras partes não olhavam para algumas mãos cheias de ouro que deixavam pelas estradas. Todos eram fidalgos, que faziam gala de não poupar cousa nenhuma.

Desde pela manhãa até á noute, e mesmo pela noute adiante, estava sempre meza posta na estalagem do *Boi Vermelho*. No andar de baixo, quem deitasse os olhos para qualquer das altas janellas, não via senão grandes toalhas brancas, reluzentes de serviço de prata e cobertas de caça e peixe, e de redor dellas esses viandantes, que se assentavam uns ao lado dos outros. No espaçoso pateo das trazeiras só se ouvia o relinchar de cavallos, o gritar de postilhões, as gargalhadas de criados, o rodar de carruagens que chegavam ou partiam, passando nas altas portas das cocheiras. Ah! a estalagem do *Boi Vermelho* nunca mais terá um tempo de tanta prosperidade como esse foi!

Tambem lá se apeavam homens da cidade, conhecidos em outro tempo por andarem á cata de lenha secca na floresta ou de estrume de cavallos nas estradas. Eram generaes, commandantes, coroneis, um em cada mil, á força de batalharem em todas as terras do mundo.

O velho Melchior, com o seu barrete de seda preta puxado para cima das compridas orelhas cabelludas, com suas palpebras flacidas, seus beiços delgados e seu nariz apertado por grandes oculos de aros de chifre, não podia deixar de pousar sobre a banca a lente e a punção, e deitar algumas vezes uma olhadella para a estalagem, mórmente quando, como annuncio da chegada de alguma pessoa de importancia, se repetiam nos eccos das muralhas as grandes chicotadas de postilhões com as suas pesadas botas, jaqueta curta e cabelleira de linho enroscada na nuca. Então ficava o mestre em contemplação e de tempos a tempos ouvia-he eu palavras como estas:

— Ai, é o filho do telhador fulano, da velha remendona Maria Anna ou do tanoeiro Frantz-Spel! Tem a sua fortuna feita. Está coronel e de mais a mais barão do imperio. Mas porque será que não vae apear á porta do pae, que mora ali na rua dos Capuchinhos?

Mas quando via que se dirigiam para a rua, apertando a mão a todos os que os reconheciam, então mudava de aspecto e limpava os olhos com o seu grande lenço de quadrados, murmurando: —Que alegria que vae ter a pobre velha fulana! Ainda bem, ainda bem: este não tem bazofia, é um homem de bem. Queira Deus que alguma bala o não leve tão cedo.

Uns passavam como envergonhados reconhecendo o ninho paterno, outros atravessavam altivamente a cidade, para irem ver uma irmãa, uma prima ou outra qualquer pessoa de familia. Destes fallava todo o mundo, como se toda a gente de Phalsburgo trouxesse nos hombros as suas dragonas, no peito as suas condecorações; os outros eram tão despresados ou ainda mais do que quando varriam a estrada real.

Quasi todos os mezes se entoavam *Te-Deum* por alguma nova victoria, e o canhão do arsenal dava os seus vinte e um tiros, que iam abalar todos os corações. Nos oito dias seguintes, todas as familias estavam inquietas, as pobres velhas esperavam uma carta, e, se alguma chegava, toda a cidade o sabia. —Fulana recebeu noticias de Thiago ou de Claudio! —e todos queriam saber se n'aquelle papel havia alguma nova de José, de Paulo, de João Baptista. Já não fallo das promoções, nem dos registros de obito. Nas promoções toda a gente acreditava, porque era preciso substituir os mortos: mas quanto ás noticias de morte, os parentes esperavam chorando, porque não chegavam logo, e ás vezes nunca chegavam, e os pobres velhos continuavam a esperar sempre, dizendo lá para si: —Talvez o rapaz esteja já prisioneiro... Voltará depois de feita a paz... Quantos não teem voltado que já a gente pensava terem morrido! Mas o peior era que a paz nunca chegava; acabada uma guerra, começava-se outra, e outra depois desta, e era um nunca acabar, como se o imperador quizesse conquistar o universo.

Muitas vezes, na occasião da passagem dos regimentos que atravessavam a cidade, —de capote dobrado e traçado a tiracolo, de sacco ás costas, de polainas até acima dos joelhos, espingarda á vontade, e marchando a passos largos, ora cobertos de lama, ora de pó —muitas vezes o tio Melchior, depois de ter olhado com profunda attenção para aquelle desfilar de tropas, perguntava-me:

— Diz-me cá, José, quantos te parece que temos visto passar desde 1804?

— Oh! não sei, Sr. Goulden; pelo menos quatro ou cinco mil...

— Sim, sim... pelo menos! E quantos tens visto voltar?

Então comprehendia o que elle queria dizer e respondia-lhe:

— E' verdade isso; mas talvez entrem por Moguncia ou por outra estrada. Nem póde ser de outra maneira.

Mas elle abanava a cabeça e dizia:

— Os que não viste voltar morreram, como ainda hão de morrer centenas e centenas de milhares.

Assentavamos-nos ao trabalho e as reflexões do Sr. Goulden davam-me então muito que pensar.

Eu coxeava um pouco da perna esquerda; mas quantos não havia que tambem tinham defeitos e nem por isso deixavam de receber ordem de marcha?

Estas cousas não me sahiam da idéa, e quando pensava muito tempo nellas, confrangia-se e conturbava-se-me a alma. Isto parecia-me terrivel, não só porque eu não gostava da guerra, mas porque queria casar com minha prima Catharina dos «Quatro Ventos». Podiamos dizer que tinhamos sido creados juntos. Não havia no mundo uma rapariga mais viçosa nem mais risonha do que Catharina, era loura, com bonitos olhos azues, faces de rosa e dentes brancos como leite. Tinha quasi dezoito annos: eu orçava por dezenove, e a tia Margredel não cabia em si de contente quando me via chegar a sua casa todos os domingos muito cedo, para almoçar e jantar com ellas.

Eu ia com Catharina para o pomar; mordiamos ambos as mesmas maçãas e as mesmas poras. Eram as duas creaturas mais felizes do mundo.

Era eu que levava Catharina á missa do dia e ás vesperas, e em occasião de festa não me deixava o braço e recusava dansar com os outros rapazes da aldeia. Todo o mundo sabia que haviamos de casar; mas se eu tivesse a desgraça de pegar em armas, estava tudo acabado. Desejava ser ainda mil vezes mais coxo do que era, porque nesse tempo tinha-se primeiro obrigado ao serviço militar os rapazes solteiros, depois os homens casados sem filhos, e depois os casados que só tivessem um filho, e eu dizia comigo: —Por ventura os coxos valem mais do que os paes de familia? Não poderei eu servir em cavallaria? —Esta idéa causava-me funda tristeza e vinha-me ás vezes o pensamento de fugir.

Mas foi principalmente em 1812, no principio da guerra contra os Russos, que o meu receio chegou ao mais alto ponto. Desde o mez de fevereiro até ao fim de maio, não vimos passar todos os dias senão regimentos e mais regimentos, dragões, couraceiros, carabineiros, hussares, lanceiros de todas as côres, artilharia, calxões, ambulancias, carros, viveres; era como um rio que corre e nunca se lhe vê o fim.

Nunca me ha de esquecer que isto começou por granadeiros que conduziam enormes carros puchados por bois. Esses bois faziam o serviço de cavallos, para virem a servir de viveres, depois de gastas as munições. Todos diziam: —Que bella idéa! Quando os granadeiros já não tiverem que dar de comer aos bois, os bois darão de comer aos granadeiros. —Infelizmente os que diziam isto não sabiam, que os bois não pódem andar mais de seis ou sete leguas por dia, e que ao cabo de oito dias de marcha carecem de um dia de descanso, pelo menos; de sorte que os pobres animaes já tinham os cascos gastos, os olhos esbugalhados, o pescoço mettido nas espaduas, e a respeito de volume tinham pelle e ossos. Durante tres semanas os que passavam eram todos assim, e crivados de picadellas de baioneta. A carne veiu a ser barata, porque se matavam muitos desses bois, mas poucos a queriam comer, porque era doentia. Não chegaram a andar vinte leguas além do Rheno.

Depois disso não vimos desfilar mais senão lanças, espadas e capacetes. Tudo desapparecia por debaixo da porta de França, atravessava a praça d'armas pela estrada real e sahia pela porta de Allemanha.

Emfim, a 10 de maio de 1812, de manhãa muito cedo, os canhões do arsenal annunciaram a chegada do senhor de tudo isso. Eu ainda dormia quando reboou o primeiro tiro, fazendo rufar as minhas vidraças como um tambor, e no mesmo instante o Sr. Goulden, com uma vela accesa na mão, entrou no meu quarto dizendo:

— Levanta-te! elle ahi está.

Abrimos a janella. No meio da escuridade, vi correr a trote rasgado, por debaixo da porta de França, uns cem dragões com archotes accesos; passaram com um reboliço que fazia medo; o clarão dos archotes serpenteava no frontespicio das casas como linguas de labaredas de um incendio, e de todas as janellas se erguiam gritos sem fim: —Viva o imperador!

Eu olhava para a carroagem, quando um cavallo cahiu indo de encontro ao poste do carniceiro Kiel, onde eram amarrados os bois; o dragão cahiu como uma massa inerte, com grande ruido das armas, saltando-lhe o capacete ao fosso da estrada, e no mesmo instante uma cabeça inclinou-se para fóra da carroagem, para ver o que se passava: era uma bella cabeça, pallida e refeita, com uma moucha de cabellos na testa; era Napoleão. Tinha a mão levantada como em acção de tomar uma pitada, e disse algumas palavras com voz aspera. O official que galopava ao lado da portinhola inclinou-se para responder. Napoleão tomou a sua pitada, e dobrou a esquina, em quanto que os gritos redobravam e o canhão trovejava.

Ahi está tudo o que eu vi.

O imperador não parou em Phalsburgo. O canhão dava os seus ultimos tiros quando elle ja corria pela estrada de Saverne. Depois restabeleceu-se o silencio. Os homens que estavam de guarda á porta de França levantaram a ponte, e o velho relojoeiro perguntou-me:

— Viste-o?

— Vi,

— Ora, olha; esse homem tem na sua mão a vida de nós todos. Bastava-lhe soprar sobre nós e lá se ia quanto Martha fiou. E' preciso dar graças a Deus por elle não ser máu, porque se assim não fosse, o mundo havia de ver cousas espantosas, como no tempo dos réis selvagens e dos Turcos.

N'isto entrou em meditações, e passado um minuto, tornou:

— Vai-te deitar. São tres da manhãa.

Foi para o seu quarto e eu metti-me na minha cama. O profundo silencio que reinava fóra parecia-me extraordinario depois de tanto tumulto, e até a madrugada não cessei de pensar no imperador. Tambem pensava no dragão, e desejava saber se tinha morrido da quéda. No dia seguinte soubemos que tinha sido levado para o hospital e que não corria perigo.

Desde então até ao fim do mez de setembro, cantaram-se muitos *Te-Deum* na egreja, e de cada vez se atiravam vinte e um tiros de peça. Era quasi sempre pela manhãa. E Goulden exclamava logo:

— Ai, José! mais uma batalha ganha, mais cincoental mil homens mortos, mais vinte e cinco bandeiras e cem boccas de fogo... Tudo vae bem... tudo vae bem... Agora só resta fazer novo recrutamento para substituir os que morreram!

Abria a minha porta e via-o, de cabellos brancos, calvo, em mangas de camisa, com o pescoço nú, lavando o rosto n'uma bacia.

E dizia-lhe com grande turvação de animo:

— Então parece-lhe que tambem chegará a vez aos coxos?

— Não, isso não; não te assustes, meu filho. Na realidade tu não poderias servir. Havemos de dispor as cousas convenientemente. Trabalha tú com cuidado, e não te inquiete o mais.

Elle bem via a minha inquietação e affligia-se. Nunca encontrei um homem melhor. Então vestia-se para ir concertar relogios na cidade, os do commandante da praça, do maire e de outras pessoas notaveis. Eu ficava em casa. O Sr. Goulden só voltava depois do *Te-Deum*. Despia o seu casacão côr de avelan, guardava a sua cabelleira, e puxava para as orelhas o seu barrete de seda, dizendo:

O exercito está em Vilma... ou está em Smolensk. E' o que me disse o commandante. Deus queira que ainda d'esta vez seja nossa a victoria e que se conclua a paz; e quanto mais cedo melhor, por que na verdade a guerra é uma cousa terrivel.

Eu tambem pensava que se viesse a paz, não haveria necessidade de tantos homens e que poderia casar com Catharina. Este pensamento fazia-me bem, e quem quer póde imaginar quanto eu pediria ao céu por a gloria do imperador.

(*Continuar-se-ha*)

UM POUCO DE TUDO.

Lê-se na *Estrella do Sul* o seguinte:

Em o ultimo numero do nosso semanario mostramos que Jesus Christo, nosso Salvador, quem estabeleceu a confissão. Occupar-nos-hemos ainda hoje deste Sacramento que por isso que é tão incommodo para os nossos defeitos, e levanta tantas objecções.

Diz-se algumas vezes: para que serve a confissão?

Primeiro que tudo, é necessario que elle sirva para alguma cousa boa, visto que é uma instrucção divina, e Deus nada faz sem razão.

E demais vós perguntaes para que serve a confissão? *Confessae-vos e vereis então para que ella serve.*

Vereis que serve para tornar bom o homem que é mau; vereis que serve para o corrigir de seus vicios, e para avançar a grandes passos no caminho das virtudes mais heroicas.

Para que serve a confissão?

Perguntae-o a esse pobre rapaz ao qual vergonhosos habitos degradavam, imprimindo-lhe já no semblante um ferrete ignominioso.

Ei-lo agora inteiramente mudado physica e moralmente. Então o que fez elle? Confessa-se... D'antes... não se confessava.

Para que serve a confissão?

Perguntae-o áquelle trabalhador, ha pouco tão libertino, tão apaixonado pela taberna; e agora tão casto, tão sobrio, tão arranjado, tão laborioso, e tornado em pouco tempo o modelo de seus companheiros! A mulher e os filhos acham que a confissão serve para alguma cousa.

Para que serve a confissão?

Perguntae-o a esta pobre mulher, acabrunhada de miseria, carregada de filhos, maltratada por seu marido... Por muitas vezes a infeliz tem querido acabar com a vida... Sustinha-a o pensamento de Deus e o de seus filhos. Vae ao confessor... Eu não sei o que elle lhe diz, mas o que sei é que ella volta para casa com a paz no coração, e a serenidade no rosto, soffre resignada suas penas, soffre em silencio as asperezas e maus tratos do seu marido... Este espanta-se com a mudança de sua mulher, depois começa a admira-la, depois sente que a ama, depois cuida de a imitar. Contae agora: um suicidio de menos, uma pobre mãe conservada a seis ou sete filhos; uma boa casa, e uma familia virtuosa.

Depois desta pobre mulher ha um criado que ha muitos annos fazia suas *economias* um pouco atrevidas, á custa de seu amo. Começou o remorso a inquieta-lo, e foi procurar um padre... Se o amo cuidasse do governo da casa podia ver que a despeza ia diminuindo sem haver a menor alteração no modo de viver.... Um dia porem recebe um bilhete de 100$000 réis de mão desconhecida.

Contae um ladrão de menos; senão fosse a confissão talvez caisse naquella honrada familia a nodoa d'uma deportação ou d'um degredo, e o que fez a confissão? Tornou-o um homem de consciencia, um homem de bem.

Para que serve a confissão?

Perguntae-o aos pobres de tal freguezia. Havia alli um proprietario rico para quem era indifferente a miseria dos pobres, gastava comsigo todo o seu immenso rendimento.... Ha algum tempo que elle se confessa... e é agora o pae dos infelizes, reparte com elles as suas readas... Esta pobre gente acha que a confissão serve para alguma cousa! A confissão é a egide da perseverança e da virtude; é a casca asperale rude, é verdade, mas casca protectora que conserva intacto esse maravilhoso fructo que se chama *consciencia*.

E' a confissão que dá e conserva a paz do coração, sem a qual não ha felicidade.

E' ella que previne uma infinidade de crimes e desgraças. E' ella que approxima o pobre peccador de Deus, do qual se separou por sua fraqueza! E' ella principalmente que consola o moribundo, prestes a comparecer diante de Deus, e seu juiz!

Que mudança veria se toda a gente se confessasse sincera e seriamente como se deve fazer! As leis e os agentes de policia não teriam que exerce-la. Haveria nesta unica lei da egreja: «confessarás todos os peccados, ao menos uma vez cada anno» o bastante para regenerar um paiz e por um dique a todas revoluções.

Julgae pois da arvore por seus fructos.

Assim acontece com a confissão como com a religião; não tem por inimigas senão a ignorancia, os prejuizos e as paixões.

Tendes razão, a confissão é muito util; a mim não me custava confesar-me, quando era pequeno, mas agora, deste tamanho, desta edade!!

E' como se vós dissesseis: *Mas agora* que eu tenho dez vezes mais necessidade de ir a confissão não vou lá! *Mas agora* que as minhas paixões se estão desenvolvendo, que os perigos do mundo me cercam, que estou exposto ao mal de todos os lados, para que servem as precauções?...

Pobre coração humano!

Como elle tresvaria quando, em vez de obedecer á razão, a dirige!

A confissão é necessaria em todas as edades por que em todas as edades temos necessidade de cumprir com a lei de Deus, promulgada pela egreja catholica.

Ora a lei de Deus ordena a *todo o homem* capaz de peccar, sem nenhuma excepção, que confesse ao menos uma vez cada anno.

Em todas as edades ha necessidade de confissão, porque em todas as edades se pecca, porque em todas as edades se pode morrer, e só a confissão é o remedio divino que apaga o peccado, e prepara a alma para comparecer diante de Deus.

A medida que se vae avançando na vida, os combates tornam-se mais frequentes, os ataque mais amiudados e mais terriveis, os inimigos mais numerosos...

Será este o momento de largar as armas?

Extrahimos o seguinte:

A LUNETA ENCANTADA.

Um marido, cuja mulher estava gravemente enferma, não sabia que medico havia de chamar.

Um nigromante compadecido de sua dôr, deu-lhe uma luneta, que entre outras virtudes tinha a de mostrar as sombras de todos os doentes, que tinham morrido ás mãos do medico que por ella se via.

Armado com esse precioso thesouro, correu pressuroso o infeliz marido a casa de varios medicos de grande nomeada, mas assentando-lhes a luneta encantada, corria espavorido pela multidão de sombra que se lhe apresentavam em redor dos esculapios.

Depois de correr quasi todos os medicos da cidade, ultimamente foi a casa de um que morava n'um quarteirão retirado e pobre. Logo entrou, applicou-lhe a luneta e vio-o escoltado apenas por duas sombras.

Já exausto de fadiga, contentou-se com esse achado e encaminhou-se com o medico para sua casa. Em caminho dizia-lhe muito atrapalhado o medico, que muito estranhava que da cidade onde haviam tantas celebridades afamadas na medicina, viesse-lhe um cliente procura-lo a elle que apenas começava a sua carreira, que não tinha quasi clinica ao ponto de que apenas até então tinha só tratado de dous doentes.

Essa declaração, como era natural, rebentou como um raio aos ouvidos do desgraçado marido, que pregando de novo nos olhos a encantada luneta repetiu baixinho como quem fallava comsigo «dous doentes! duas sombras!» e desesperado deitou a correr como se a propria morte o perseguisse com sua fouce alçada, deixando todo confuso e apaletado no meio da rua o pobre medico, que amaldiçoou, mas um pouco tarde a sua desastrada confidencia.

Os periodicos inglezes contam os terriveis soffrimentos da tripulação de um navio perdido.

O barco a vapor *Caledonia* chegou de Nova-York a Tail do Bank, com tres marinheiros do brigue *Ayrshire-hass d'Ardrossan*, que encontrou, em 9 do corrente, pelas 7 horas da tarde, aos 55 gráos de latitude norte e 13 de longitude oeste, e que tinha arvorado a bandeira de soccorro.

Uma chalupa foi mandada immediatamente pelo *Caledonia* ao brigue que a agua invadia, e que já não podia chamar-se uma embarcação. Tres homens da tripulação tinham sobrevivido ao naufragio, mas as suas forças tinham-se esgotado rapidamente, quando o *Caledonia* os soccorreu. Um dos homens salvos conta assim o acontecido:

Tinha sahido de Miramichi, em 26 de setembro, com uma carregação de mercadorias diversas para Ardrossan. Até á manhãa do domingo 23 de outubro corria a nossa viagem sob os mais felizes auspicios, quando, aos 50 gráos e 30 minutos de latitude norte e 11 gráos e 20 minutos de longitude oeste, violenta rajada de vento assaltou o nosso navio por estibordo e o deitou de lado

O capitão e dous homens da tripulação dormiam então na camara e ficaram afogados. Havia já meia hora que o navio estava de lado quando consegui cortar o estaes do mastro de gávea, o que facilitou a sua quéda; quando elle cahio, quebrou o mastro de mesena razo pelo convéz e o navio pôde então levantar-se.

O mar tinha varrido nas cobertas tudo o que havia n'ellas, e as nossas provisões de carne e agua perderam-se como tudo o mais. A camara estava cheia de areia, e a agua tinha invadido a maior parte da embarcação. No dia seguinte, conseguimos tirar da camara um pequeno sacco de biscouto deluido em agua, porque havia vinte e oito horas que estava molhado.

Na segunda-feira seguinte, estando esgotada esta provisão, matamos o cão, e vivemos do seu cadaver durante dez dias. Em 9 deste mez, ás duas horas da tarde, já não havia mais do que os ossos. Eram passados dezesete dias depois que tinhamos naufragado, e não tinhamos nada que comer.

Foi então que o *Caledonia* nos salvou.

No sabbado ultimo, tiramos da camara o cadaver do capitão James Grant e o do marinheiro Andrew Hansen, e os lançamos ao mar.

O corpo do outro tinha desapparecido.

* * *

A rainha de Hespanha resolveu dar do seu cofre particular um milhão de reales (46:000$000) para attenuar as terriveis consequencias das desastrosas innundações, que se deram na provincia de Valencia.

* * *

Vae correr em Hamburgo um processo muito curioso entre um artista do theatro d'aquella cidade e o seu director.

O primeiro tenor Southeim, recusou formalmente cantar nas operas de Wagner pela razão de se er obrigado a cantar e não a quebrar o pescoço, isto é, a sacrificar a voz. Para justificar a sua resistencia invoca o julgamento de diversos mestres de nomeada.

Espera-se com impaciencia o resultado d'esta questão, sobre a qual teem de decidir os tribunaes.

Por outro lado annuncia-se que o joven rei de Baviera, encantado com a musica de Wagner, crê realisar um dos sonhos deste compositor poeta mandando construir um theatro nacional, com a intenção de fazer representar n'elle os *Niebelungen*.

Espera-se que esse theatro estará concluido no fim de 1867.

E' do Sr. J. A. Seifert, esta poesia:

CONTEMPLAÇÃO.

Quando do pêjo
Brilha o rubor,
Nas faces tuas
Adeja amor.

D. Borges de Barros.

Etelvina bella, o teu amor illude,
Como a virtude—na mansão divina;
Semeia os cantos da vida pura,
Na espessura—que teu amor fascina!

Eu sinto ainda na doce arena
Linda morena—o teu olhar risonho,
E' o suspiro brando que meigo exhalas,
Na voz que fallas—qual visão eu sonho.

E' doce instante d'um viver saudoso,
Tão melindroso—que devasta o peito,
Ouvir teus cantos d'essa voz saudosa
Tão sonorosa—de suave effeito!....

Oh! Etelvina bella, em delirio ardente,
Amor fervente—te forme o encanto,
E no magico enleio que forma o riso
Provoque o siso—no crystalino pranto!...

E' pois a ti que na lyra conto,
Ao volver do manto—no azul dos céus,
E só por ti que me voto ás dores
Destas flores de assetinados véus!!

Etelvina bella o teu amor illude,
Como a virtude—na mansão divina;
Semeia os cantos da vida pura,
Na espessura—que teu amor fascina!

A *Correspondencia* de Madrid noticia o seguinte:

Domingo, na praça dos touros em Saragossa, teve lugar o grande combate annunciado entre o elephante de Ceylão e dous touros, porém o elephante lutou com cada um separado.

O gigante da Asia, depois de ter passeado com muita gravidade, esperou tranquillamente o seu adversario.

O primeiro touro sahiu, e comquanto se achasse em presença de uma massa enorme e formidavel, não hesitou em atacar de frente o seu adversario, que o recebeu nas suas defezas e o derribou e lançou por terra com a mesma facilidade que um menino lançaria uma laranja.

Duas ou tres vezes o touro voltou a carga, até que afinal o elephante crivou de feridas com as suas formidaveis defezas e o estendeu morto a seus pés.

O vencedor ficou depois tão socegado como um homem que acaba de beber um copo d'agua, e comia com grande appetite o milho que seu amo lhe dava.

O outro touro lançou-se com menos arrojo contra o elephante, que não tardou a deixa-lo morto ao lado do primeiro.

Depois deste duplo triumpho o gigante ficou tão fresco e tranquillo como se não tivesse feito nada, e parecia disposto a combater todo um rebanho de touro.

O touro é um adversario pouco terrivel para o elephante, que atacando de frente, nada pode contra as formidaveis defezas do colosso asiatico.

O *Punch* traduziu em caricatura um celebre discurso de M. Persigny sobre a liberdade do seguinte modo:

Repre-entou o interior de uma officina de esculptor, o artista está na acção de acabar uma estatua da liberdade que representou com os pés e as mãos encadeadas, a bocca fechada com uma mordaça e debaixo dos pés tem um papel em que se lê—*Imprensa*.

Um visitador entrou neste momento: é John Bull, a personificação do povo inglez.

Este olha, admira e cumprimenta o esculptor e lhe diz commovido.

— Eis a imagem fiel da escravidão.

O esculptor cuja imagem tem todas as feições de M. de Persigny lhe replica.

— Como! a escravidão!... é a liberdade.

PERNAMBUCO.——TYP. DE M. F. DE F. & FILHO